

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna



Miguel Barahona Simões da Fonseca Guimarães

Aspirante a Oficial de Polícia

Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Policiais

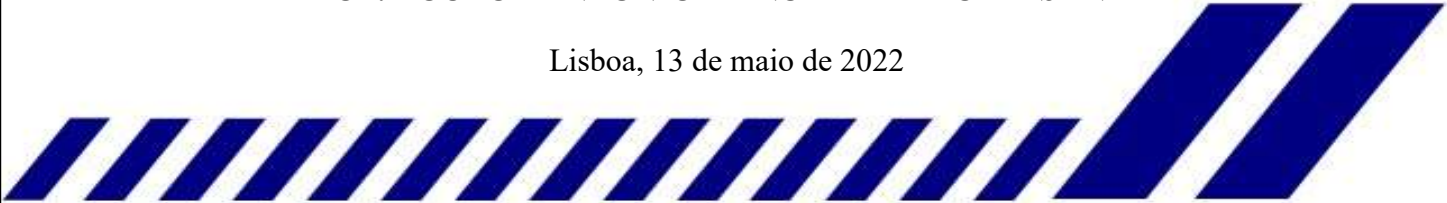
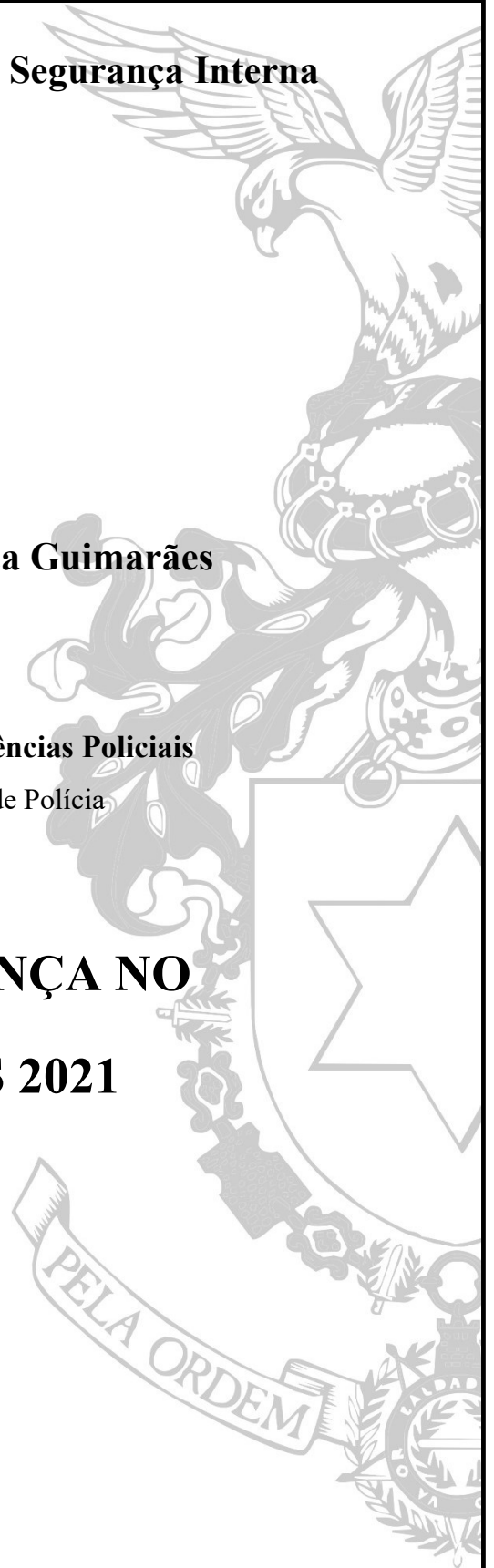
XXXIV Curso de Formação de Oficiais de Polícia

**O RISCO E A SEGURANÇA NO
NITTO ATP FINALS 2021**

ESTUDO DE CASO

Orientador:
PROF. DOUTOR ANTÓNIO MANUEL LEITÃO DA SILVA

Lisboa, 13 de maio de 2022





Miguel Barahona Simões da Fonseca Guimarães

Aspirante a Oficial de Polícia

Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Policiais

XXXIV Curso de Formação de Oficiais de Polícia

O RISCO E A SEGURANÇA NO NITTO ATP FINALS 2021

Estudo de Caso

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências Policiais, elaborada sob a orientação do sr. Prof. Doutor António Manuel Leitão Da Silva.





Estabelecimento de Ensino: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Curso: XXXIV CFOP

Orientadores: Prof. Doutor António Manuel Leitão da Silva

Título: O Risco e a Segurança no NITTO ATP Finals 2021-
Estudo de Caso

Autor: Miguel Barahona Simões da Fonseca Guimarães

Local de Edição: Lisboa

Data de Edição: 13 maio de 2022

Epígrafe

O MOSTRENGO

*O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do mundo?»*

*E o homem do leme disse, tremendo:
«El-Rei D. João Segundo!»
«De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas que vejo e ouço?»
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso,*

*«Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?»
E o homem do leme tremeu, e disse:
«El-Rei D. João Segundo!»*

*Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as repreendeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
*Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo;
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»**

A Mensagem, Fernando Pessoa

Dedicatória

*Ao Afonso, à Leonor e à Maria, pois os sacrifícios que o meu percurso obrigou,
também foram vossos.*

Agradecimentos

Este trabalho é o culminar de um percurso de 5 anos, do qual muito me orgulho. Foram muitas horas de trabalho e privação, mas também de superação, nas quais contei com o apoio e companhia de muitas pessoas. Não podendo agradecer a todas, optei por o fazer àqueles que tiveram influência mais direta, mesmo correndo o risco de me esquecer de alguém.

Em primeiro lugar à Maria, à Leonor e ao Afonso, que a tanto se privaram por uma escolha que não foi deles, mas sempre apoiaram e se esforçaram para me animar.

Aos meus pais, que acompanharam o meu percurso desde o meu primeiro momento, e sem os quais a escolha deste tema de tese não teria sido possível.

A todos os polícias com quem trabalhei na 42, pela experiência que me transmitiram, e que sempre estiveram disponíveis para me ajudar.

Aos Moscãoteiros, companheiros de todas as horas e com quem vivi experiências memoráveis. Convosco, fazer o impossível torna-se fácil.

À Bela e ao Gil, por toda a amizade e companheirismo.

Ao XXXIV curso de formação de Oficiais de Polícia, com quem estive durante 5 anos e com quem superei um conjunto de anos atípicos, nomeadamente a mudança do plano curricular e o confinamento.

À Andreia, por todas as conversas, em particular nos momentos em que me encontrava mais cansado.

A todos os professores que me deram aulas no Instituto, por toda a sapiência que demonstraram e transmitiram.

Aos Oficiais do Corpo de Alunos, em particular ao sr. Intendente Poiares, ao sr. Subintendente Gonçalves e ao sr. Comissário Marta, pelo exemplo que sempre me (nos) e pela forma com sempre me (nos) trataram. Numa escola que se quer de conhecimento, mas também de valores, foram um modelo a seguir.

Ao Superintendente Felgueiras, por me ter feito sair da minha zona de conforto e arriscar-me nesta tese, pois sem ele não teria vivido esta experiência.

Às pessoas da *Polizia locale di Torino* com quem contactei, em particular ao *Commissario Capo* Todesco e à Valéria, pela forma que me receberam e pelo apoio que facultaram.

Ao sr. Superintendente Leitão da Silva, pela calma que transmitiu e por toda a orientação que me deu.

A todos aqueles que de alguma forma colaboraram na minha tese.

A todos vós, o meu sentido obrigado!

Resumo

Os eventos desportivos internacionais atraem o interesse de um vasto público, sendo eventos congregadores de multidões e com um enorme impacto mediático, estando, por este motivo, sujeitos a riscos adicionais, como é o caso do torneio de ténis *NITTO ATP Finals 2021*, realizado na cidade de Turim, em Itália. Assim, torna-se essencial definir o que é a segurança e o risco, para perceber que riscos afetam estes eventos, bem como as medidas que podem ser aplicadas para os limitar ou eliminar. Desta forma, olha-se para o evento *NITTO ATP Finals 2021* e procura-se fazer a sua caracterização, descrevendo o local, identificando-se os riscos que o afetam e verificando que medidas foram implementadas na segurança do evento. Apesar de, como todos os eventos desta natureza, ter riscos associados, nomeadamente: i) terrorismo; ii) a (des)ordem pública; iii) crimes; iv) embaraço público para as entidades organizadoras; v) acidentes, emergências e desastres; vi) e doença epidémica, verificou-se que pela natureza do torneio não se destacam riscos adicionais, salientando-se o risco inerente à pandemia de covid-19, pelo impacto que teve na lotação e medidas de segurança, bem como os riscos relacionados com a ordem pública, pela preocupação demonstrada devido a motivos históricos e pelas soluções tecnológicas que foram desenvolvidas para monitorizar os movimentos das multidões.

Palavras-Chave: Medidas de Segurança; Riscos; Segurança; *Soft Target*.

Abstract

International sport events attract the interest of a vast public, being events that gather crowds and have a huge media impact, and for this reason are subject to additional risks, as is the case of the tennis tournament NITTO ATP Finals 2021, held in the city of Turin, Italy. Thus, it becomes essential to define what security and risk are, to understand what risks affect these events, as well as the measures that can be applied to limit or eliminate them. In this way, we look at the NITTO ATP Finals 2021 event and try to characterise it, describing the venue, identifying the risks that affect it and verifying which measures have been implemented in the security of the event. Although, like all events of this nature, it has associated risks, namely: (i) terrorism; (ii) public (dis)order; (iii) crimes; (iv) public embarrassment for the organising entities; (v) accidents, emergencies and disasters; (vi) and epidemic disease, it was verified that due to the nature of the tournament no additional risks stand out, highlighting the risk inherent to the covid-19 pandemic, due to the impact it had on capacity and security measures, as well as the risks related to public order, due to the concern shown due to historical reasons and the technological solutions that were developed to monitor crowd movements.

Keywords: *Risks; Security; Security Measures; Soft Target.*

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

APPRAISE	<i>Facilitating Public & Private Security Operators to Mitigate Terrorism Scenarios Against Soft Targets</i>
ATP	<i>Association of Tennis Professionals</i>
CCTV	<i>Closed Circuit Television</i>
CPNI	<i>Centre for the Protection of National Infrastructure</i>
DSP	Departamento de Segurança Pública
ESIM	<i>Elaborated Social Identity Model</i>
ETA	<i>Euskadi Ta Askatasuna¹</i>
EUROPOL	Agência da União Europeia para a Cooperação Policial
GPS	<i>Global Positioning System</i>
ICPOL	Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
ISCPSI	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
IPO	International Permanent Observatory on Security During Major Events
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
NRBQ	Nuclear, Radioativo, Biológico e Químico
NT	Notas de terreno
ONU	Organização das Nações Unidas
OSCE	<i>Organization for Security and Co-operation in Europe</i>
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
UE	União Europeia
UEFA	<i>The Union of European Football Associations</i>
UNICRI	<i>United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute</i>
UNOCT	<i>United Nations Office of Counter Terrorism</i>
TE-SAT	<i>Terrorism Situation & Trend Report</i>

¹ Tradução: Pátria Basca e Liberdade

Índice

Epígrafe.....	ii
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	vi
Abstract.....	vii
Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas	viii
Índice de Figuras.....	xi
Índice de Tabelas	xii
Índice de Apêndices.....	xiii
Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento teórico.....	4
1.1. Segurança	4
1.2. Risco e os comportamentos de risco.....	10
1.3. Terrorismo e <i>Soft targets</i>	14
Capítulo II – Segurança de Eventos.....	17
2.1. Riscos para um evento	17
2.2. Proteção de eventos e mecanismos de mitigação do risco.	26
Capítulo III – A Segurança de Turim e do evento <i>NITTO ATP Finals</i> 2021	33
3.1. O sistema de segurança interna italiano.....	33
3.2. O incidente da <i>Piazza San Carlo</i>	35
3.3. Caracterização do espaço - A cidade de Turim e o <i>NITTO ATP Finals</i> 2021	36
3.4. Considerações metodológicas.....	37
3.5. Estudos empíricos	38
Estudo 1	38

Estudo 2	42
Estudo 3	43
Capítulo IV – Apresentação e discussão de resultados	44
4.1. Apresentação e discussão dos diversos estudos.....	44
Estudo 1	45
Estudo 2	50
Estudo 3	54
4.2. Discussão geral	55
Conclusão	58
Referências	62
Apêndices	73
Anexos.....	89

Índice de Figuras

Figura 1. Diferenciação entre security e safety.....	7
Figura 2. Modelo de Risco.....	11
Figura 3. Modelo de Risco Adaptado	12
Figura 4. Modelo de perímetro IPO.....	27
Figura 5. Modelo de Zonas de Segurança num Grande evento desportivo	28
Figura 6. Piazza San Carlo durante o jogo entre a Juventus FC e o Real Madrid Cf	35
Figura 7. Panorâmica geral do evento	91
Figura 8. Panorâmica do local do evento legendada	92
Figura 9. Localização dos parques de estacionamento	93
Figura 10. Serviços no exterior do pavilhão	94
Figura 11. Percurso de entrada	95
Figura 12. Percurso normal de saída.....	95

Índice de Tabelas

Tabela 1. Riscos Modelo IPO	17
Tabela 2. Riscos, segundo o modelo do The House Consortium	20
Tabela 3. Mortes por esmagamento	21
Tabela 4. Proteção do evento	26
Tabela 5. Métodos utilizados para efetuar revistas.....	30
Tabela 6. Distribuição por categorias estudo 1	45
Tabela 7. Distribuição por categorias estudo 2.....	50
Tabela 8. Grelha de Categorias com base na literatura	74
Tabela 9. Grelha de Categorias obtida após procedimento misto	76
Tabela 10. Notícias sobre o Atp Finals organizadas por ano	88

Índice de Apêndices

Apêndice 1. Grelha de Análise de conteúdo de acordo com a literatura.....	74
Apêndice 2. Grelha de Análise de conteúdo após procedimento misto	76
Apêndice 3. Guião de entrevista 1 em português	79
Apêndice 4. Guião de entrevista 2 em português	80
Apêndice 5. Consentimento informado em português	81
Apêndice 6. Guião de entrevista 1 em inglês	82
Apêndice 7. Guião de entrevista 2 em inglês	83
Apêndice 8. Consentimento informado em inglês.....	84
Apêndice 9. Guião de entrevista 1 em italiano	85
Apêndice 10. Guião de entrevista 2 em italiano	86
Apêndice 11. Consentimento informado em italiano	87
Apêndice 12. Notícias sobre o <i>Atp Finals</i> organizadas por ano	88

Índice de Anexos

Anexo 1. Panorâmica geral do local do evento	91
Anexo 2. Panorâmica do local do evento legendada	92
Anexo 3. Localização dos parques de estacionamento.....	93
Anexo 4. Serviços no exterior do pavilhão Pala Alpitour	94
Anexo 5. Percursos normais de entrada e saída no pavilhão.....	95

Introdução

O primeiro momento na elaboração de uma dissertação de mestrado é a escolha do tema que se pretende estudar. Assim, dentro das linhas de investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) escolheu-se a temática da “Segurança de Eventos e Proteção de Infraestruturas”.

A “Segurança de Eventos e Proteção de Infraestruturas” é uma temática que tem ganho cada vez mais relevância na Europa nas últimas décadas², como consequência dos diversos ataques terroristas que têm ocorrido em solo europeu contra alvos civis, denominados *soft targets*. Ainda que Portugal não tenha sofrido, até ao momento, este tipo de ataques, a sua ligação e intervenção através de instituições como a Organização das Nações Unidas (ONU), a União Europeia (UE) ou a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), bem como os inúmeros eventos internacionais que com frequência organiza³, levam à necessidade de atualização constante de conhecimentos e de mecanismos de proteção nesta área.

Sendo uma necessidade estudar esta temática, mas não existindo historial de relevo em termos de atividade terrorista em Portugal, urge olhar para lá das fronteiras nacionais, observando aquilo que é feito noutros países, em eventos mediáticos, procurando analisar e perceber a forma como se produz segurança, e com isso identificar soluções e boas práticas que se possam vir a utilizar em Portugal ou, porventura, validar o modelo português.

Também pela relevância desta temática, a União Europeia tem financiado vários projetos, que promovam o aumento do conhecimento sobre o assunto e das ferramentas existentes para proteger pessoas e locais. Neste seguimento, surge o projeto APPRAISE (*fAcilitating Public & Private secuRity operAtors to mitigate terrorIsm Scenarios against soft targEts*), no qual o ISCPSI participa, através do ICPOL, e que pretende desenvolver e validar um quadro de vanguarda para a proteção de *Soft Targets*. O APPRAISE visa revolucionar a proteção dos *Soft Targets* tendo vários objetivos, dos quais se destaca a criação de ferramentas de deteção de ameaças (objetos perigosos, localização de suspeitos, comportamentos anormais, mobilidade incidentes e ciberataques), com recurso à análise em

² A título de exemplo *vide* os ataques terroristas em transportes públicos (Madrid 2004, Londres 2005), em eventos desportivos (Paris 2015), na via pública (Paris 2015, Berlim 2016, Nice 2016, Estocolmo 2017) e em centros comerciais (Munique 2016).

³ Também a título de exemplo veja-se eventos como a Final da *Champions League* (2014, 2020,2021), a Liga das nações (2019), o *websummit* (2016, 2017, 2018, 2019, estando o próximo marcado para novembro de 2021) e os relacionados com a Presidência da UE (2021).

tempo real de imagens de *closed-circuit television* (CCTV), por programas dotados de inteligência artificial (APPRAISE, 2020). Mais concretamente, este projeto pretende utilizar esta solução no *NITTO ATP Finals*, torneio de ténis que se realiza na cidade de Turim entre 2021 e 2025.

Ainda que se valorize o avanço tecnológico, nomeadamente em ferramentas de apoio à decisão e de monitorização e identificação de comportamentos que possam constituir risco, por forma a perceber o seu funcionamento e avaliar o impacto que efetivamente tem na produção de segurança, torna-se necessário compreender a realidade onde são utilizados.

Assim, antes da implementação desta solução, escolheu-se olhar para o evento *NITTO ATP Finals* 2021 e fazer a sua caracterização, descrevendo o local onde vai ser realizado, identificando quais os riscos que impendem sobre ele, verificando que comportamentos criadores de risco foram efetivamente verificados, e tentando perceber o dispositivo de segurança utilizado.

Para o fazer, foi realizada uma viagem a Turim, por forma a poder experienciar o evento, observando comportamentos, soluções de segurança e falando com todo o tipo de pessoas que nele participam, com o objetivo de conseguir uma imagem o mais completa possível do fenómeno em estudo.

Estruturalmente, o presente trabalho foi dividido em seis partes, nomeadamente: i) a introdução; ii) quatro capítulos onde se faz o desenvolvimento do trabalho e; iii) a conclusão. Na presente introdução, faz-se o enquadramento da temática e identificam-se os objetivos que se pretende atingir com a realização deste estudo.

No primeiro capítulo, dedicado ao enquadramento teórico, onde serão discutidos os principais conceitos a ter em consideração no presente trabalho, nomeadamente o que é a segurança, o que é o risco, o que são comportamentos de risco e quais são as definições de Terrorismo e de *SoftTarget*.

No segundo capítulo discute-se a segurança de eventos, procurando definir, em abstrato, quais são os riscos para um evento e como se faz a proteção e mitigação do risco nos eventos.

No terceiro capítulo, intitulado “A Segurança de Turim e do evento *NITTO ATP FINALS* 2021”, faz-se a descrição do sistema de segurança interna italiano, no que toca às Polícias; apresenta-se o incidente da *Piazza San Carlo*, acontecimento marcante e com impacto significativo na produção de segurança em eventos em Itália e, mais em particular, na cidade de Turim; realiza-se a caracterização da cidade de Turim, do espaço decorre o

evento e do próprio evento; e, após realizar as considerações metodológicas, apresentam-se os estudos que vão ser realizados.

O quarto capítulo é dedicado à apresentação e discussão de resultados, sendo apresentado e discutido cada estudo de forma individual, seguida de uma discussão geral, onde se procura através da confrontação dos diversos estudos, obter um maior conhecimento sobre os riscos e as medidas de segurança *no NITTO ATP Finals*.

Por fim, na conclusão, realiza-se uma súmula do que foi apresentado ao longo do trabalho, expõe-se os principais conhecimentos que foram produzidos, elencam-se as limitações que foram identificadas e apresentam-se propostas para o seguimento do estudo.

Capítulo I - Enquadramento teórico

1.1. Segurança

A palavra segurança, muito presente na linguagem corrente, é um conceito mais complexo do que à primeira vista é possível perceber. Consultando o seu significado em dicionários, apresenta-se com uma miríade de significados, muitos dos quais, por oposição à insegurança. Segundo o dicionário Priberam (Priberam Informática, S.A., 2022) , segurança pode ser definida como: “1. Ato ou efeito de segurar; 2. Qualidade do que é ou está seguro. ≠ INSEGURANÇA; 3. Conjunto das ações e dos recursos utilizados para proteger algo ou alguém. 4. O que serve para diminuir os riscos ou os perigos. = GARANTIA”. Deste modo, conforme Jarvis e Holland (2014) defendem, no uso diário a palavra invoca a ausência de ameaças, remetendo para medidas que ofereçam garantias e certezas de se encontrar livre de danos. No entanto, segundo estes autores, a segurança apresenta desde logo um elemento paradoxal, uma vez que não tem apenas conotações positivas, pois existe a associação a objetos como armas, tecnologias de segurança e até ações como a guerra.

Mas se no uso diário a Segurança apresenta uma miríade de significados, no contexto académico não apresenta menos, pois “não existe definição consensual académica de segurança, e há um debate contínuo sobre se essa definição consensual é exequível e desejável” (Jore, 2019, p. 159). Todavia, para se poder abordar um conceito, importa defini-lo e delimitá-lo.

Segundo Jore (2019), o conceito de segurança aparece inicialmente na filosofia, incidindo sobre a segurança do ser humano individual e alterando-se fundamentalmente com a Segunda Guerra Mundial, passando a estar relacionada com a sobrevivência dos Estados-Nação. A segurança em si era justificação para a existência do Estado, pois foi esse o fim com que o Estado foi criado (Góis, 2011). Contudo, com o enfoque na paz após o término da Guerra Fria verificou-se uma ampliação do conceito de segurança, surgindo novas conceptualizações, como segurança social, segurança humana, segurança internacional e segurança interna (Baldwin, 1997; Rothschild, 1995). Baldwin (1997) afirma mesmo que, apesar do uso generalizado do conceito nos últimos 40 anos, por académicos e políticos, pouca atenção foi dada a tentar explicá-lo.

Daqui resulta, conforme Góis (2011) defende, que este conceito variou ao longo da história, de acordo com as necessidades do autor, da definição e do contexto, ideia essa partilhada com Guerra (2013), para quem a segurança, apesar de ser facilmente percebida,

apresenta uma conceptualização complexa, o que leva a que sejam criadas inúmeras definições baseadas em critérios funcionais ou ambientais. Também Jore (2019) defende que a segurança não tem um significado definido pois depende do contexto, o que faz com que o seu significado se altere de acordo com as percepções sobre as ameaça e perigos.

Atualmente, o significado de segurança tornou-se mais amplo e abrangente (Brooks, 2010). Tal facto faz com que a segurança seja vista não como responsabilidade de um único ator (Estado) mas sim partilhada com os diferentes níveis e sectores da sociedade (Aly, 2013; Jore, 2012) apesar de continuar a ser uma das principais tarefas dos estados, a quem, segundo Elias (2018), cabe “a obrigação de defender os direitos invioláveis da pessoa humana e de tornar mais praticável o cumprimento dos seus deveres” (p. 387). Desta forma, a ideia de que o Estado é um ator, e não o único autor, na produção de segurança, contrasta com as ideias vigente há algumas décadas, em que a segurança era predominantemente entendida como sendo tarefa das Polícias e das Forças Armadas. Posto isto, o que é hoje a segurança?

Para Guerra (2013) a “segurança é condição, objeto, produto, bem ou propósito, que procede da condição humana e da permanente procura de estabilidade e desenvolvimento num ambiente de risco” (p.129). A este propósito, Elias (2018) refere que a segurança é um importante pressuposto do exercício dos direitos fundamentais das pessoas, o que leva a que o Estado tenha um papel importante na sua garantia, de modo a preservar a vida em sociedade, tendo por base os ideais presentes no Contrato Social. A definição de Guerra, que é extremamente abrangente, mostra-se, todavia, pouco operante quando se pretende perceber o que é a segurança de um evento. Assim, a questão do que é a segurança mantém-se.

Ora, quando se fala em segurança, com o objetivo de “controlo, redução ou supressão dos riscos” (Guerra, 2013, p. 123), é necessário perceber que este conceito se ramifica em dois diferentes, a *Security* e a *Safety*. De acordo com Cavaleiro (2016) o conceito de *SECURITY* “compreende todas as medidas para combater a violência (...) incorporando todas as medidas para detetar, prevenir e condenar qualquer incidente violento ou má conduta” (p.66), e a *SAFETY* “procura agrupar todas as medidas relacionadas com a salvaguarda da integridade física dos espectadores e a diminuição do risco associado aos eventos desportivos” (p.66).

Interpretação semelhante a de Cavaleiro (2016), é a apresentada pelo escritório de contraterrorismo das Nações Unidas (2021) (UNOCT), que indicam que, no âmbito de um grande evento desportivo a *Safety* é “entendida como estando livre de perigo ou risco de ferimentos ou danos” (p.95), devendo as medidas aplicadas centrar-se na prevenção e mitigação de situações acidentais e não planeadas, com o objetivo de projetar o sentimento

de segurança sobre todos os participantes no evento. Por sua vez, a *Security* são as “medidas que podem oferecer proteção e resiliência contra potenciais danos ou danos causados por forças hostis que querem explorar vulnerabilidades e provocar mudanças indesejadas” (UNOCT, 2021, p. 95), devendo detetar, prevenir e intervir em atos dolosos, com o objetivo de proteger todos os participantes.

Como se pode ver, existem diversos autores que defendem que a diferenciação entre a *Security* e a *Safety* se encontra na intencionalidade, uma vez que a *security* seria a proteção contra terrorismo e outros crimes intencionais, enquanto a *safety* seria a proteção contra atos não intencionais (Reniers & Audenaert, 2014; Jore, 2019).

Pode por isso afirmar-se que vários autores fazem a demarcação da *security* e da *safety* em termos de intencionalidade, o que, a um nível superficial, permite fazer a distinção entre os campos. Todavia, “a intencionalidade é realmente um bom indicador de como os campos devem ser distinguidos uns dos outros?” (Jore, 2019, p. 161).

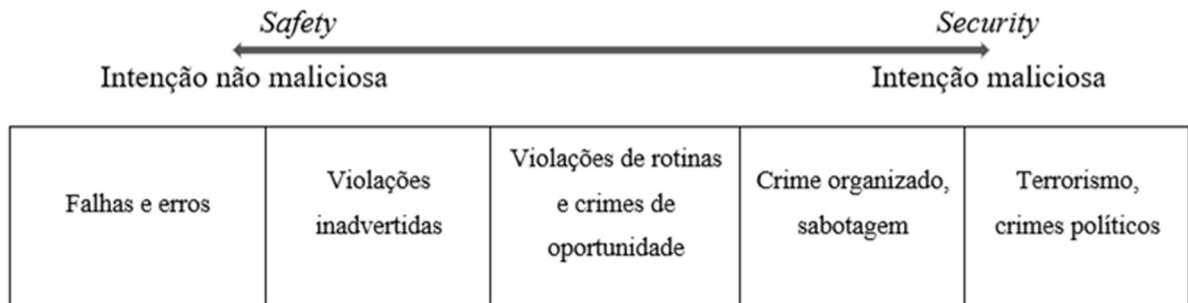
Este autor defende que as principais teorias em que se baseia a *Safety* assentam na “noção de que os acidentes não "acontecem simplesmente", uma vez que os acidentes “não são nem arbitrários nem aleatórios, mas sim um resultado da falta de foco no planeamento da *safety*” (Jore, 2019, p. 161), ideia suportada por Lilleby e Egeli (cit in Jore, 2019), segundo os quais a intenção desempenha um papel tanto na *security* como na *safety*, pelo que, de acordo com as mais usadas teorias da área da *safety*, devem ser criadas medidas robustas que contemplem o erro humano (Reason, 1990).

Tal facto faz com que Jore (2019) defenda que a delimitação entre *security* e *safety* deve ser realizada através da dicotomia entre ações não maliciosas *versus* maliciosas, ao invés de entre intencional e não intencional.

Desta forma, baseado nos trabalhos de Lilleby e Egeli, Jore (2017; 2019) propõe que a demarcação entre a *security* e a *safety* seja feita da seguinte forma:

Figura 1.

Diferenciação entre security e safety



Adaptado de “*The Conceptual and scientific Demarcation of security in Contrast to Safety*”, Jore, 2019.

Nesta perspectiva, as possíveis ameaças à *security* abrangerão vários tipos de atividades criminosas, provenientes de múltiplas fontes e níveis (Jore, 2019).

Através deste quadro pode perceber-se que existe uma miríade de ameaças à segurança, quer do ponto de vista da *security*, quer do ponto de vista da *safety*, sendo que estas ameaças assumem naturezas diferentes.

Ora, se relativamente à *safety* as fontes de riscos são geralmente conhecidas, e as organizações normalmente também sabem como estes riscos podem ser mitigados (Jore, 2019), quanto à *security* os riscos são menos controláveis, uma vez que existam menos conhecimentos sobre os riscos e cenários de risco do que na área da *safety* (Petersen, 2014). Segundo esta autor “há uma falta de dados históricos relevantes sobre os quais construir avaliações de risco” (Jore, 2019, p. 164). Adicionalmente, quando se procuram identificar riscos, alguns cenários que seriam considerados extremamente improváveis no âmbito da *safety* podem ser relevantes para a *security* (Reniers & Audenaert, 2014).

Por outro lado, se tradicionalmente as organizações que têm lidado com os riscos de *security* são principalmente as Forças Armadas e a Polícia, hoje, as empresas privadas são chamadas a agir em questões consideradas de segurança nacional, incluindo terrorismo, alterações climáticas e crime organizado, pois o “objetivo político global é tornar toda a sociedade resiliente contra catástrofes naturais e catástrofes de origem humana” (Petersen, 2014). Mas a maioria destas organizações não terão a compreensão nem os recursos para responder a este tipo de ameaças, uma vez que é ao Estado que cabe responder a ocorrências criminosas (Jore, 2019).

Adicionalmente, existem riscos de *security*, como o terrorismo, que apresentam uma dimensão simbólica e política significativas, o que faz com que o objeto do ataque possa não ser o objetivo, mas antes a passagem de uma mensagem com esse ataque (Jore, 2019; Aly, 2013).

Os aspetos simbólicos do terrorismo influenciam não só as medidas de proteção que são vistas como relevantes e o que se deve proteger, mas também levam à criação de medidas destinadas a combater o medo que o público tem da sua existência (Gould & Bjørnskau, 2015).

Não quer isto dizer que as perceções devem ser abandonadas. Uma organização com responsabilidades em *security* também deve olhar para as perceções, centrando-se na forma de adaptar, lidar e recuperar de mudanças e ameaças, em vez de se concentrar exclusivamente na estimativa de cenários plausíveis, probabilidades e em criar medidas de proteção do alvo⁴ (Linkov & Trump, 2016).

Embora existam várias normas internacionais e nacionais, diretrizes e recomendações sobre como conduzir a avaliação dos riscos de *security*, Maal et al. (2017) concluíram que não existe consenso sobre qual é a melhor forma de realizar a análise dos riscos de *security*, não havendo quaisquer conceitos e instrumentos de gestão dos riscos de *security* universalmente.

Adicionalmente, a metodologia de análise de risco em ambos campos é frequentemente baseado em fases semelhantes envolvendo a análise de ameaças, de vulnerabilidades, de consequências potenciais, a probabilidade de ocorrência e a classificação dos riscos (Piètre-Cambacédès & Chaudet, 2010; Johnston, 2004).

Dadas as debilidades das atuais definições de *security*, Jore (2019, p. 169) propõe a seguinte definição

A *security* pode ser definida como a capacidade percebida ou real de se preparar, de se adaptar a, aguentar, e recuperar dos perigos e crises causadas por pessoas deliberadas, atos intencionais e maliciosos, tais como terrorismo, sabotagem, crime organizado, ou *hacking*.

Neste sentido, a Convenção do Conselho da Europa sobre uma abordagem integrada da segurança, da proteção e dos serviços por ocasião dos jogos de futebol e outras manifestações desportivas (Conselho da Europa, 2016), define como medida segurança (*Security*) as medidas que são implementadas com o objetivo de mitigar o risco “e/ou de fazer face a qualquer tipo de violência, outra atividade criminosa ou distúrbios causados por

⁴ Expressão original era “*target hardening*”, cuja tradução direta seria endurecimento do alvo. Optou-se pela tradução apresentada por se considerar que reflete melhor a ideia original.

ocasião de um jogo de futebol ou de qualquer outro evento desportivo, dentro ou fora de um estádio” (Conselho da Europa, 2016, p. 4). As medida de proteção (*Safety*) são todas as medidas que são desenhadas e implementadas, tendo como principal objetivo salvaguardar “a saúde e o bem-estar de indivíduos e de grupos que assistam, ou participem, num jogo de futebol ou em qualquer outro evento desportivo dentro ou fora do estádio, ou que residam ou trabalhem nas proximidades do evento” (Conselho da Europa, 2016, p. 4), e por fim, as medidas de serviço são “qualquer medida concebida e aplicada, com o intuito principal de fazer com que indivíduos e grupos se sintam confortáveis, estimados e bem-vindos durante um jogo de futebol ou outro evento desportivo, dentro ou fora de um estádio” (Conselho da Europa, 2016, p. 4), defendendo que deve ser utilizada uma abordagem integrada destas medidas, nomeadamente as medidas de segurança, de proteção e de serviços, em eventos desportivos, uma vez que estas “se sobrepõem sistematicamente, estão interdependentes em termos de impacto, precisam de ser equilibradas e não podem ser concebidas nem postas em prática isoladamente” (Conselho da Europa, 2016, p. 4).

Com base nestas definições, é inegável que todos os grandes acidentes organizacionais, tanto em contextos de *security* como de *safety*, envolvem elementos técnicos, organizacionais e operacionais (humanos). Como tal, quer na área da *security* quer da *safety*, as pessoas “desempenham um papel importante na deteção, mitigação, e gestão de emergência” (Jore, 2019, p. 167), sendo que, apesar das ameaças serem diferentes, as consequências são por vezes semelhantes (um incêndio, por exemplo), o que faz com que para muitas emergências, as medidas de *security* possam reduzir tanto as ameaças à *security* como as ameaças à *safety* e vice-versa (embora nem sempre sejam coincidentes).

Como tal, de uma perspetiva organizacional, é necessário trabalhar a *security* e *safety* em relação uma à outra, para que as medidas de *security* não se sobreponham nem ameacem a *safety* (Jore, 2019), uma vez que como afirmam Bloomfield et al. (2013, p. 17), “*If It’s Not Secure, It’s Not Safe*”, sendo o inverso também verdade.

1.2. Risco e os comportamentos de risco

À imagem do conceito de Segurança, também o risco se mostra presente na linguagem comum do dia a dia, apresentando significados que, apesar de partilharem uma ideia comum, assentam em conceitos diferentes. Desta forma, torna-se impreterível, também, para que se possa trabalhar sobre ele, definir com maior exatidão o conceito de Risco.

Ora de acordo com o dicionário Priberam (Priberam Informática, S.A., 2022), risco significa “Perigo; inconveniente”, dando como exemplos “e a risco de - Expondo-se a; e correr o risco - Estar exposto a perigo”.

A ideia de risco está, por isso, presente no dia a dia de todos os indivíduos, desde os primórdios da humanidade, que de uma forma mais ou menos consciente, “os seres humanos começaram a refletir sobre a possibilidade da sua própria morte e contemplaram ações para evitar situações perigosas” (Renn, 1998, p. 50), verificando-se que, desde o ano 2000, houve um aumento na quantidade e na importâncias dos “discursos do risco, sobre o risco e sobre a sua gestão (...), a par do crescimento do interesse académico em certas áreas disciplinares, como a gestão, o direito, a sociologia, a ciência política e as relações internacionais” (Fernandes, 2011, p. 34).

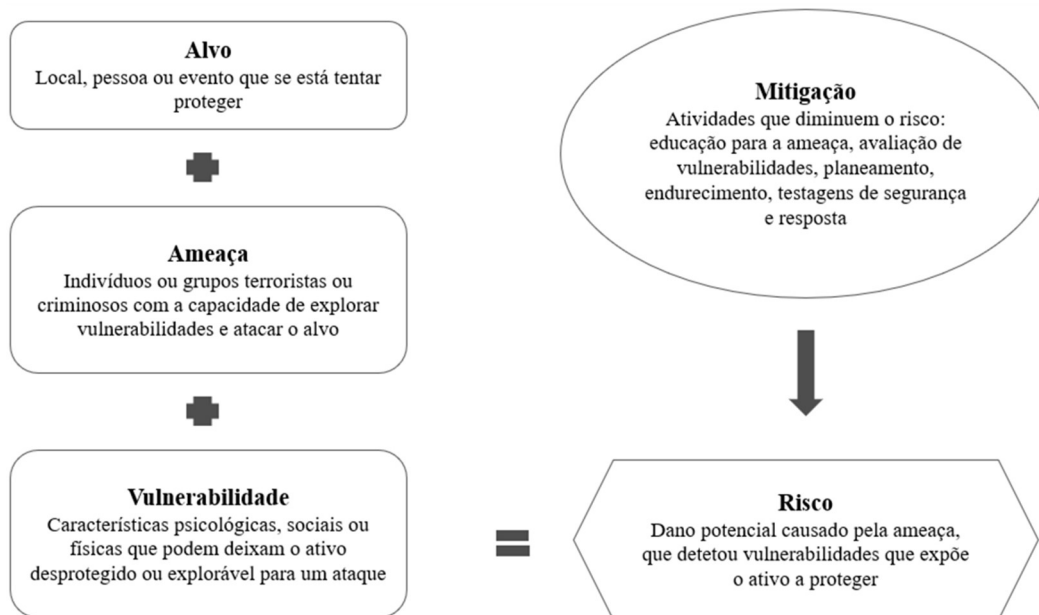
Na atualidade, como defendem Beck (1992) e Giddens (2000), as sociedades são marcadas pelo risco, em virtude de existir a perceção de uma constante exposição ao risco e consequentemente, um sentimento de vulnerabilidade dos indivíduos. De acordo com Beck, nas sociedades de risco, este aparece de forma “muitas vezes impercetível, mas omnipresente, uma vez que tem um papel modelador das condutas sociais: cada vez mais antes de qualquer ação, os indivíduos sentem que é necessário ter um conhecimento prévio do risco que isso acarreta” (Nunes, 2019, p. 3). Giddens (2000), por sua vez, defende a existência de diferenças entre perigo e risco, visto que os perigos sempre existiram, enquanto os riscos aparecem com a preocupação da sociedade com o futuro, que gera a noção de risco. De facto, o conceito de perigo, apesar de se encontrar muito próximo do conceito de risco, não é um sinónimo. De acordo com Lourenço (2014, p. 62), perigo “corresponderá à situação em que o risco deixa de estar latente para se passar a manifestar, (...) algo instantâneo, fugaz, pois tão depressa está iminente, como, instantes depois, está a acontecer e (...) se transforma em algo que é passado”.

Posto isto, falar sobre o risco nem sempre se afigura tarefa fácil, uma vez que, como afirma Renn (1998, p. 50) “enfrenta o perigo imediato de que todos falem de algo diferente”.

Assim, o que é o risco? Para Renn (1998, p. 50), apesar de não existir uma definição universalmente aceite, nem no uso comum nem na comunidade científica, todas as definições de risco têm em comum o facto de fazer uma distinção entre aquilo que é a realidade e o que se apresenta como uma possibilidade. Fernandes (2014, p. 22) diz que “do ponto de vista policial, o risco é a função da antecipação das consequências decorrentes da materialização de uma ameaça que explora um conjunto de vulnerabilidades, num determinado período de tempo, relativamente a um ativo”. Torres (2015, p. 9), por sua vez, define risco como a “probabilidade de uma determinada ameaça explorar uma vulnerabilidade potencial do sistema resultando um determinado impacte num ativo crítico para a missão e objetivos de uma entidade, instituição ou nação”. Também para Hesterman (2015) o risco advém da existência de um alvo, de uma ameaça e de uma vulnerabilidade, conforme o quadro abaixo.

Figura 2.

Modelo de Risco



Adaptado de “*Soft Target Hardening Protecting People from Attack*”, Hesterman, 2015, p.7.

Estas definições, apesar de claras e objetivas, apresentam, todavia, um problema quando se pretende avaliar a segurança no seu todo. São claramente focadas na parte da *security*, ignorando as questões que possam vir dos riscos de *safety*, em que, como se viu anteriormente, a ação humana não é dolosa, ou a omissão de ação, são um elemento central.

Numa tentativa de normalização, foram criadas várias normas ISO (*International Organization for Standardization*), nomeadamente as normas ISO 73:2009 (*Risk*

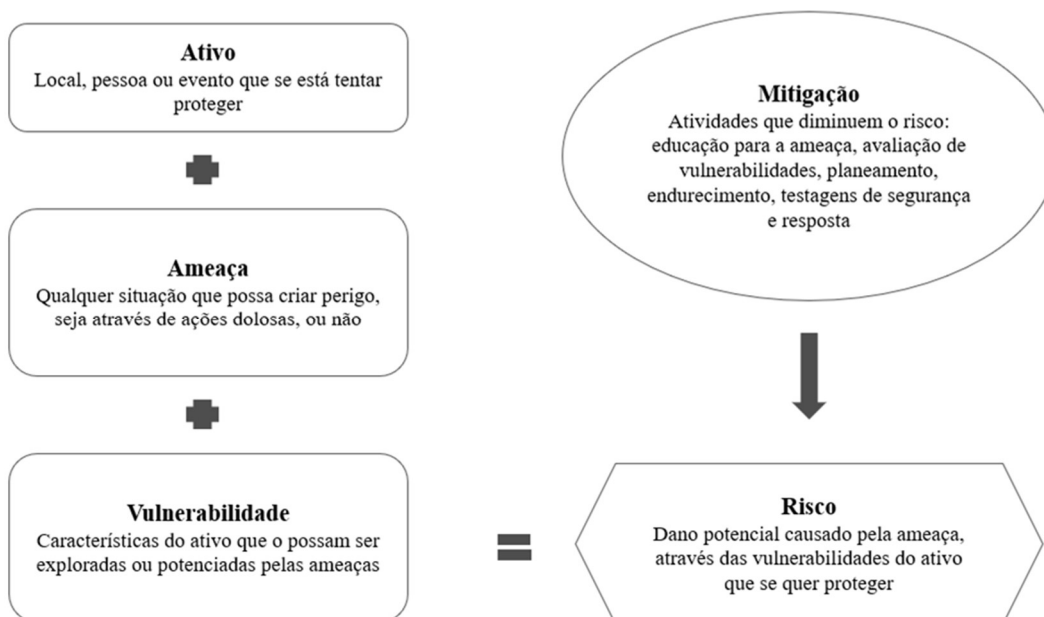
management: Vocabular), ISO 31000:2009 (*Risk management: Principles and guidelines*) e a ISO 31010:2009 (*Risk management: Risk assessment techniques*).

A definição de risco aparece na ISO 73:2009, e na ISO 31000:2009 como “efeito da incerteza sobre os objetivos” (ISO, 2009, p. 1). Nesta norma, destacam-se ainda os esclarecimentos sobre o risco, nomeadamente que é “Um desvio em relação ao esperado - positivo e/ou negativo” (ISO, 2009, p. 1); que os “Os objetivos podem ter diferentes aspetos (tais como objetivos financeiros, de saúde e segurança, e ambientais) e que “podem aplicar-se a diferentes níveis (tais como estratégico, organizacional, de projeto, produto e processo)” (ISO, 2009, p. 1). Apesar desta definição não ser consensual, pois como defende Aven (2011) existem várias interpretações possíveis quando se fala de incertezas, apresenta-se como uma definição mais abrangente do que as anteriores, pois pode ser aplicada tanto na área da *security* como na da *safety*. Uma vez que a segurança deve ser pensada e executada considerando ambas as áreas, importa, quando se define risco, utilizar uma definição que abarque todos os riscos, e não apenas aqueles que vêm de comportamentos humanos intencionais e dolosos.

Desta forma, sugere-se, mesclando o modelo de Hesterman (2015) com a definição apresentada pelas normas ISO, a seguinte adaptação, por forma a tornar o conceito mais abrangente:

Figura 3.

Modelo de Risco Adaptado



Adaptado de “*Soft Target Hardening Protecting People from Attack*”, Hesterman, 2015.

Estando definido, desta forma, o conceito de risco que será usado neste trabalho, importa olhar e definir o conceito de comportamentos de risco. Apesar de na literatura, quando se fala em comportamentos de risco, à imagem do risco, não se encontrar um conceito único, pois varia de acordo com a área de estudo, são maioritariamente de comportamentos que representem riscos para os próprios indivíduos uma vez que são comumente utilizados na áreas da saúde (Gellman, 2020), todavia, no âmbito do presente trabalho, os comportamentos de risco serão vistos como algo mais abrangente, abarcando todos os comportamentos que criam riscos para a segurança do evento e para a segurança de todos os seus participantes.

Por conseguinte, com base na definição presente nas normas ISO, pode procurar-se criar uma definição daquilo que são os comportamentos de risco. Assim, o conceito que será usado quando se tentar identificar quais os comportamentos que são considerados comportamentos de risco no âmbito deste evento e que medidas foram implementadas para prevenir e mitigar os seus efeitos, é que comportamento de risco é todo aquele que se desvia em relação aquilo que é esperado do individuo, sendo potenciador de situações de perigo, atuais ou futuras, não só para o próprio, mas também para o evento e para todos os seus participantes.

1.3. Terrorismo e *Soft targets*

Um dos grandes problemas com que as sociedades modernas se debatem na atualidade são as atividades terroristas. Apesar de não ser um fenómeno recente, a sua realidade foi radicalmente alterada pelos atentados de 11 de setembro de 2001, realizados nos Estados Unidos da América, que constituíram um marco que alterou a perceção do mundo, em virtude de, pela primeira vez, ter sido transmitido em direto um ataque terrorista (Rabello, 2007).

Assim, importa começar por definir o que é o terrorismo. Segundo Elias (2019, p. 88) “De acordo com a legislação penal portuguesa, o terrorismo é sobretudo um crime ou um conjunto de crimes interligados previstos e punidos na lei”, nomeadamente na Lei 52/2003, de 22 de agosto, Lei de Combate ao Terrorismo. Para Reis (2016, p. 44), o terrorismo é um “conjunto de táticas de ação armada, essencialmente assentes no recurso a ataques surpresa por uma organização clandestina contra civis, que desafia violentamente a legitimidade dos Estados alvos e as normas internacionais do conflito armado”. Burke (2017), por sua vez define o terrorismo como a utilização de força coerciva de forma indiscriminada com o objetivo de aterrorizar a sociedade, devido à defesa acérrima de fins políticos e/ou sociais. Segundo a definição da OTAN citada por Elias (2019), terrorismo é “o uso ilegítimo ou a ameaça de uso da força ou violência contra indivíduos ou bens na tentativa de coagir ou intimidar governos ou sociedades a atingir objetivos políticos, religiosos ou ideológicos” (p. 88). Destarte, embora as definições de terrorismo sejam muito semelhantes, não existe uma definição única e, não obstante todas estarem associadas a sentidos pejorativos, todas apresentam também um grande carácter de subjetividade, por estarem ligadas às conceções políticas dos seus autores (Elias, 2018).

Na Europa, a Europol elabora anualmente, desde 2009 o relatório *Terrorism Situation & Trend Report* (TE-SAT). Através da análise dos últimos relatórios (TE-SAT 2020 e TE-SAT 2021) percebe-se que apesar da ameaça terrorista apresentar uma tendência decrescente, há ideologias extremistas que aumentaram a sua atividade, realizando mais ataques que nos anos anteriores.

De acordo com o TE-SAT 2020 (Europol, 2020), os grupos terroristas em atividade podem ser classificados em cinco tipos grupos diferentes: o terrorismo *jihadista* (de matriz islâmica); o terrorismo etno-nacionalista e separatista; o terrorismo de extrema-esquerda e anarquista; o terrorismo de extrema-direita; e o terrorismo de “causa única” (mais associado a causas ambientalistas ou de proteção animal). De salientar que a classificação de terrorismo

jihadista, é relativamente recente, tendo iniciado no TE-SAT 2016 (Europol, 2016), pois no TE-SAT 2015 (Europol, 2015) uma vez que nos anteriores era usada a expressão terrorismo de inspiração religiosa.

Ainda segundo o TE-SAT 2020 (Europol, 2020), no ano de 2019 ocorreram um total de 119 ataques e foram efetuadas 1004 detenções relacionadas com terrorismo na Europa (436 relacionadas com terrorismo *jihadista*, 21 com a extrema-direita, 111 de extrema-esquerda e anarquistas, 48 relacionadas com grupos etno-nacionalistas e separatistas, e 2 de “causa única”, não havendo associação de causa em 386 detenções). Destes ataques, resultaram 10 mortes e 27 feridos, todos resultantes de ataques Jihadistas, com exceção de um ferido, resultante de um ataque de extrema-direita. Relativamente à localização dos ataques e das detenções, Inglaterra, Itália e França foram os países onde se registaram o maior número, tanto de ataques como de detenções. Já Portugal, apenas registou uma detenção.

O TE-SAT 2021, por sua vez, mostra uma diminuição da atividade terrorista no geral, apesar de um aumento do terrorismo *jihadista*, tendo provocado a morte de 12 pessoas e ferido mais de 44 (Europol, 2021). Adicionalmente, as mudanças ocorridas recentemente no Afeganistão, com a saída da coligação internacional liderada pelos Estados Unidos da América, em paralelo com a tomada de poder por parte dos Talibã, levou a que diversos autores tenham já afirmado que poderá haver um risco acrescido de aumento de atividades terroristas (Mehra et al., 2021; Muhammad Ismail, 2021; Bashar, 2021), que poderão vir a afetar também a Europa.

Segundo Elias (2018), os ataques terroristas realizados nos últimos anos foram concretizados em locais de características distintas, tendo em comum o facto de, apesar de locais geograficamente distintos, ter focado *soft targets*, sendo realizados com recurso a meios poucos sofisticados, como a utilização de armas brancas, veículos ou engenhos explosivos improvisados, com o objetivo de atacar zonas onde existam grandes concentrações de pessoas e simultaneamente não existam medidas de segurança específicas.

Também Fischer et al. (2019) partilham esta ideia, defendendo que as organizações alteraram o foco dos alvos “tradicionais”, de altos representantes ou instalações políticas, de segurança, de justiça ou militares, para os *soft targets*. Tal acontece porque, como afirma Jenkins (cit in Elias 2018) os *soft targets* são espaços difíceis de proteger.

De acordo com Elias (2019) a expressão *soft target* foi adotada e tornou-se conhecida quando os grupos terroristas de inspiração islâmica começaram a atacar alvos menos protegidos, com o fim de atingir o maior número de pessoas possível, para gerar grande

impacto mediático e causar danos no sentimento de segurança das sociedades. Kalvach (2016) defende que *soft targets* são locais de grande concentração de pessoas e com um reduzido número de medidas de segurança robustas, tais como os interfaces de transportes públicos, as escolas, locais de culto, hospitais, salas de espetáculo, recintos desportivos, zonas comerciais, zonas turísticas, entre outras. Para Silva (2017), os *soft targets* são aqueles que podem ser identificados como sendo um alvo fácil ou facilitado e sobre os quais não recaem medidas especiais de proteção, característica sempre presente nos *hard targets*. No mesmo sentido aponta Elias (2018), que define como *soft target* os espaços, instalações ou infraestruturas que não possuam medidas de segurança robustos, o que os torna fáceis de atingir. A escolha cada vez maior de *soft targets* prende-se com o facto de estes poderem ser atacados com o uso de métodos simples, baratos e de baixa tecnologia, que não necessitam de grandes conhecimentos para serem utilizados, contrariamente ao que acontece com os *hard targets*, que obrigam ao recurso a meios cada vez mais sofisticados (Purpura, 2019). Desta forma, como afirma Silva (2017) “A proteção de soft targets tornou-se um desafio único para as forças e serviços de segurança quer pela aleatoriedade dos ataques quer pela natureza intrínseca de alguns cenários”.

Na União Europeia, é possível observar a preocupação com a proteção de pessoas e espaços de atentados terroristas, através do trabalho das altas instâncias, como o Conselho Europeu e a Comissão Europeia. Neste sentido, o Conselho Europeu aprovou a Estratégia Europeia em matéria de Segurança (Conselho Europeu , 2003) e a Estratégia de Segurança Interna da União Europeia (Conselho Europeu, 2010), que identificam o terrorismo como uma das principais ameaças à segurança da UE. Já a Comissão Europeia publicou a Agenda Europeia para a Segurança (Comissão Europeia, 2015), onde declara a necessidade de responder ao fenómeno do terrorismo, ideia reforçada posteriormente na Estratégia da UE para a União da Segurança (Comissão Europeia, 2020), que vem definir as prioridades em matéria de segurança na UE até 2025, destacando-se, por causa do foco do presente trabalho, a proteção e resiliência de infraestruturas críticas, do ciberespaço e dos espaços públicos, bem como o combate ao terrorismo e à radicalização.

Capítulo II – Segurança de Eventos

2.1. Riscos para um evento

De acordo com o *IPO Security Planning Model* (UNICRI, 2007) as categorias de riscos associados aos grandes eventos são identificadas em 5 grandes áreas, a saber: o terrorismo, a desordem pública, o crime, a imagem e os desastres e emergências, apresentando cada uma riscos próprios, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1.

Riscos Modelo IPO

Terrorismo	Desordem Pública	Crime	Imagem	Desastres e Emergências
NRBQ	Hooliganismo	Crime Organizado	Falhas na tecnologia	Desastres Naturais
Ataques Suicidas	Vandalismo	Crime Simples	Greves	Emergências causadas pelo homem
Explosões		Crime informático	Fluxos de segurança	

Adaptado de “*IPO Security Planning Model*” UNICRI, 2007.

Para a UNICRI (2007) o terrorismo é um risco que veio transformar a “conceção de segurança dos eventos de hoje” (p.61). Hoje é impossível pensar a segurança de um grande evento desportivo, sem se abordar o risco de terrorismo, uma vez que, como afirma Toohey (2008), tem existido um elevado número de ataques terroristas em eventos desportivos (entre 1972 e 2004 ocorreram 168 ataques), tendência que se mantém.

Os ataques aos jogos olímpicos de Verão de 1972, em Munique, alteraram “a conceptualização do risco e a gestão da segurança em grandes eventos.” (UNICRI, 2007, p. 61). Também os ataques bombistas ocorridos em 1996, em Atlanta, igualmente nos jogos olímpicos de verão, vieram expor as fragilidades da segurança de multidões em grandes eventos, cuja segurança não se pode limitar à segurança do espaço do evento em si, mas à segurança da cidade.

Em 2002 explodiu um carro-bomba no exterior do estádio Santiago Bernabéu, do Real Madrid, colocado por uma célula ligada ao grupo Separatista Basco, ETA, antes início do jogo, ferindo 17 pessoas. Em 2004, uma ameaça de bomba obrigou à evacuação de 70.000 adeptos, jogadores, e funcionários do estádio Santiago Bernabéu (Cleland & Cashmore, 2018).

Outro ataque extremamente mediático a um evento desportivo, foi o ataque ocorrido durante a maratona de Boston, em 2013, que terminou de forma abrupta com a explosão de dois engenhos junto da meta, provocando a morte de 3 pessoas e ferindo 264; e que originou

algo inédito nos Estados Unidos da América, o encerramento de uma cidade, para localização dos suspeitos. Os engenhos tinham sido colocados dentro de painéis de pressão e foram transportados no interior de mochilas, por dois jovens, que as abandonaram no local onde explodiram, junto da meta (Galily et al., 2015).

Igualmente mediáticos, foram os ataques ao *Stade de France*, a 13 novembro de 2015, durante um jogo de futebol amigável entre a França e a Alemanha, que só não foram mais mortíferos pela intervenção da segurança. Apesar da intenção de entrarem dentro do estádio, o primeiro bombista suicida, ao não conseguir passar o controlo de segurança, detonou o seu colete. Momentos depois, ocorreu uma segunda detonação junto de uma entrada diferente e outra num restaurante de fast-food próximo do estádio (Cleland & Cashmore, 2018).

Ora, de acordo com a UNICRI (2007), as redes terroristas transnacionais e mais particularmente, a cada vez menor previsibilidade dos ataques, a par de *modus operandi* cada vez mais diversificados, tem preocupado a sociedade e aqueles que são responsáveis por planear a segurança. Como se pode ver nos exemplos elencados, os eventos desportivos atacados têm em comum o seu mediatismo.

As preocupações atuais com atos de terrorismo, além dos explosivos, incluem a utilização de armas NRBQ (dispositivos nucleares, radiológicos, biológicos e químicos) e ataques suicidas (UNICRI, 2007), mas também com uma miríade de outros métodos, uma vez que de acordo com o *Global Terrorism Database* (University of Maryland, 2022), verifica-se que o método mais frequentemente utilizado para realizar ataques terroristas na Europa ocidental, entre 1970 e 2020, foi o recurso a engenhos explosivos (8974 ataques), mas também se constata alguma expressividade na utilização de armas de fogo (3935 ataques), engenhos incendiários (3356 ataques), ataques corpo-a-corpo (485 ataques) e através de veículos para realizar atropelamentos (39 ataques), cuja utilização aumentou muito na última década. Outra característica que se identifica é que existe uma quantidade significativa de ataques através de outros métodos (853 ataques), que podem incluir, por exemplo, ataques com meios de baixa tecnologia, como as armas brancas. De referir também que, pelas suas características, os ataques com recurso a engenhos explosivos podem ocorrer de várias formas, como os já referidos, através de engenhos previamente colocados, em carros armadilhados, em coletes-bomba, transportados em mochilas e abandonados, havendo ainda uma tecnologia que poderá constituir enormes riscos, nomeadamente, o transporte de engenhos explosivos através da utilização de *drones* (Europol, 2021), uma vez que, como afirma a Comissão Europeia (2020, p. 10), “estes dispositivos também têm potencial para

serem utilizados de forma abusiva por criminosos e terroristas, ameaçando particularmente os espaços públicos. Os alvos podem incluir pessoas, encontros de pessoas, infraestruturas críticas, autoridades policiais, fronteiras ou espaços público”.

A segunda categoria de riscos apresentada pela UNICRI (2007, p. 62) é a desordem pública. Este instituto das Nações Unidas entende como desordem publica “diferentes tipos de distúrbios, incluindo violência relacionada com o desporto (hooliganismo), lutas, molestamento ou vandalismo, assembleias e manifestações ilegais, perturbação das infraestruturas de transporte, danos intencionais à propriedade, e à ocupação de edifícios”, indicando que foi em consequência de uma desordem que em 1985, no Estádio Heysel, em Bruxelas (Bélgica), morreram 39 pessoas, em consequência do colapso de um muro devido a comportamentos de hooliganismo.

Assim, para a UNICRI (2007), quando se planeia a segurança de um grande evento, deve ter-se em atenção não só às pessoas que participem no evento, mas também a pessoas e grupos que pretendam utilizar o efeito mediático do evento para divulgar as causas que defendem, de forma pacífica ou violenta, o que leva a ter de se gerir proactivamente as multidões, por forma a controlar e minimizar riscos e evitar perturbações, não só para o evento, como para toda a comunidade.

A terceira categoria de riscos defendida pela UNICRI (2007) são os crimes. Os grandes eventos são locais de grande aglomeração de pessoas, onde se tem verificado frequentemente crimes como falsificações de bilhetes, furtos por carteirista (metropolitano, estações de metropolitano, autocarros, praças públicas, centros comerciais, etc.), furtos de oportunidade, mas não só.

Os riscos para a imagem são a terceira categoria defendida por este autor, sendo onde se inclui ações que, apesar de não representarem perigo ou violações de regras de segurança, pretendem desacreditar ou embaraçar o evento ou os seus participantes (organismos, organizações, pessoas), podendo assumir diferentes formas, “incluindo a divulgação "sensacional" pelos meios de comunicação social de falhas de segurança, greves e de ações de "terroristas cómicos"⁵” (UNICRI, 2007, p. 62).

A categoria de Acidentes, Emergências e Catástrofes inclui tanto os causados pelos seres humanos como desastres naturais, incluindo, mas não estando limitado a “incêndios, acidentes de viação, terremotos, furacões, nuclear acidentes de plantas e falhas de barragens,

⁵ No original: *comic terrorists*

doenças infecciosas, intoxicações alimentares ou os incidentes com materiais perigosos antes ou durante um evento” (UNICRI, 2007, p. 62).

O The House Consortium (2014), baseado nas categorias de risco definidas pela UNICRI (2007) apresenta a seguinte esquematização:

Tabela 2.

Riscos, segundo o modelo do The House Consortium

AMEAÇAS	PARA	DE
Acidente/Emergência/Desastre	Segurança Pública/Saúde	Causas naturais/ causados pelo homem
Desordem Pública	Ordem pública	Comportamentos Violento/ Protesto de Ordem Pública
Terrorismo	Segurança Nacional	Origem interna/internacional
Criminalidade	Pessoas e Bens	Organizados/Fontes de estimação
Embaraço público	Autoridades	Atividades não autorizadas, falhas de segurança
Doença Epidémica	Saúde publica	Doença Contagiosa/contaminação.

Adaptado de “*The European House of Major Events Security: A User Guide for Police Security Planners and Policy Makers*”, The House Consortium, 2014, p.12.

Semelhante ao modelo anterior, mas simplificando a explicação da origem dos riscos, este modelo apresenta uma categoria adicional, de Doença Epidémica. Assim, apesar do The House Consortium (2014) reconhecer que poderia, como no modelo anteriormente apresentado, ser enquadrada na categoria de “Acidente/Emergência/Desastre”, a sua separação aparenta ser pertinente, uma vez que hoje o mundo ainda se debate com uma pandemia causada pelo vírus sars-cov-2, que se estima ter morto, desde o registo da primeira morte até 13 de novembro de 2021, aproximadamente 5,1 milhões de pessoas (Organização Mundial da Saúde, 2022).

O The House Consortium (2014) indica ainda que, apesar de se falar em novas ameaças, como ataques informáticos, estes não se constituem, ao momento como uma categoria de riscos à parte, mas sim um *modus operandi* (MO).

Estas categorias de riscos não são, todavia, eventos que existem de forma independente, uma vez que, como a UNICRI (2007) salienta, pode ocorrer a interligação de categorias, podendo também ocorrer a amplificação dos efeitos nefastos da materialização de um destes riscos pela presença de grandes multidões.

Nesta perspetiva, a gestão da ordem pública perante multidões ganha especial relevo, pois a presença de uma multidão pode ser potenciadora de efeitos nefastos. Segundo Felgueiras (2015), existem quatro situações que, ocorrendo numa multidão, podem originar risco: densidade perigosa; reação coletiva; ação coletiva; e a prática de crimes (tanto pela multidão, como dentro da multidão).

A questão da densidade perigosa é suscetível de criar, por si só, risco para a integridade física e para a vida das pessoas, sendo responsável por inúmeros mortos e feridos em multidões, conforme se pode ver nos seguintes exemplos (estudos publicados em revistas com revisão por pares):

Tabela 3.

Mortes por esmagamento

Data	Localização	Tipo de evento	Situação iniciadora	Nº de Feridos	Nº de Mortes
02/01/1971	Glasgow, Reino Unido	Desportivo	Queda	?	66
03/12/1979	Cincinnati	Musical	Abertura de portão	?	11
15/04/1989	Sheffield	Desportivo	Queda de barreira	400	95
26/04/1991	Chittagong, Bangladesh	Religioso	Queda	100	32
28/12/1991	Nova York	Desportivo	Porta trancada	0	9
30/10/1993	Madison	Desportivo	Barreira fixa	86	0
09/07/2000	Harare, Zimbabwe	Desportivo	Gás irritante	35	36
12/01/2006	Mina, Arábia Saudita	Religioso	Queda	289	380

Adaptado de “*Human Stampedes: A Systematic Review of Historical and Peer-Reviewed Sources*”, Ngai et al., 2009, p.193.

De referir que, além destes, existem muitos outros exemplos registados (mas não estudados), conforme Ngai et al. (2009) mostram, alguns dos quais com mais de 1000 mortos.

Para se garantir a segurança de um espaço e evitar este tipo de desastres é necessário, por isso, considerar aquilo que Fruin (1970) definiu como níveis de serviço, que são aferidos pela relação entre as pessoas, o espaço físico disponível e o tempo. Tendo em conta que, como afirma Felgueiras (2015, p. 8), “o aumento do número de pessoas presentes num determinado local representa, só por si, um aumento do nível de risco para a segurança pessoal de cada participante na multidão (...) o que significa que a multidão acabará por alcançar uma densidade perigosa”, torna-se claro que, para evitar situações de densidade perigosa, se deve controlar os níveis de serviço de Fruin, que em situações estáticas, não pode ser superior a 4 pessoas por metro quadrado (Still, 2000), e que em movimento este

número deve ser inferior, uma vez “que o espaço necessário para uma multidão em movimento é maior do que uma simples concentração estática” (Felgueiras, 2015, p. 10).

Quando estes níveis não são cumpridos, e ocorrem eventos geradores de debandas, de acordo com Ngai et al. (2009), a densidade aumenta até 10 pessoas por metro quadrado. Ainda segundo estes autores, estas situações podem acontecer devido a paragens súbitas da multidão, como o fecho de uma passagem, a queda de uma pessoa ou mesmo passagens subdimensionadas para o tamanho da multidão, mas também por diminuições súbitas da pressão no espaço, como a abertura de uma porta ou o colapso de uma barreira de contenção. Ainda de acordo com estes autores, existem situações registadas que ocorreram em multidões com menos de 500 pessoas. Por este motivo, a questão do número de pessoas face ao espaço e a gestão dos níveis de serviço tornam essenciais não só o controlo da multidão, mas também a sua constante monitorização, nomeadamente em eventos de grandes dimensões, fornecendo informação aos responsáveis pela segurança do evento, que lhes permita realizar os necessários ajustes ao dispositivo de segurança, ainda para mais tendo em conta que o fenómeno da densidade perigosa pode ocorrer, também, devido a reações coletivas, como se poderá constatar de seguida.

Relativamente à reação coletiva, segundo Felgueiras (2015), os mais gravosos incidentes ocorridos em multidões, nas últimas duas décadas e meia, “estão relacionados com fenómenos de reação coletiva, os quais foram motivados por informações confusas (rumores), pela perceção de um perigo, pela atração de um lugar, símbolo, pessoa ou marca ou, ainda, a ação coletiva” (p.12), pelo que perceber e identificar fenómenos de reação coletiva torna-se essencial para o sucesso de qualquer policiamento que envolva multidões. Para a compreender, é necessário perceber que uma multidão é composta por pessoas, que não deixam de o ser por estarem integrados numa multidão. De acordo com Still (2000), quando as pessoas são confrontadas com uma situação que entendem como perigosa, podem agir de três formas diferentes: enfrentam o perigo; fogem do perigo; ou “congelam”. Tal facto faz com que, existindo uma situação que gere uma movimentação rápida de uma parte dos indivíduos na multidão, os restantes fujam também, uma vez que o comportamento humano é guiado também pelo comportamento dos outros (Goldstein & Cialdini, 2004). Este comportamento, de conformismo com as ações dos outros, é um comportamento que, de acordo com Blair & Webber (cit in Hays & Goldstein, 2015) se desenvolveu com o objetivo de evitar riscos, tornando-se assim uma ferramenta de sobrevivência importante de qualquer indivíduo. Por este motivo, o controlo da multidão e identificação deste tipo de estímulos é

essencial para contrariar os efeitos de uma reação coletiva, que pode gerar facilmente uma situação de densidade perigosa.

Adicionalmente é necessário perceber que, apesar do indivíduo não se desaparecer e tornar um ser irracional dentro da multidão, como era defendido nos primórdios do estudo das multidões, em que se acreditava que este perdia a sua consciência e agia através de instintos animais (Le Bon, [1895] 2001), hoje em dia, de acordo com Scott (2008), devido à evolução do conhecimento sobre a psicologia das multidões, as teorias clássicas deram lugar ao Modelo Elaborado da Identidade Social do Comportamento das Multidões (ESIM), desenvolvido por Reicher (1984; 1987; 1996).

Para Felgueiras (2009, p. 157)

A teoria da auto-categorização desenvolvida por Reicher na década de 90, defende que a compreensão da identidade social é a chave para compreender as multidões, sendo a violência uma função da percepção da legitimidade das ações desenvolvidas por outros grupos, isto é, os grupos não têm uma identidade social estável porque as circunstâncias exteriores a esse grupo variam, sendo a interpretação que o grupo faz dessas modificações que vão apoiar todo o processo de decisão das ações que vão ser adotadas pelo grupo.

De acordo com Branco (2011), o ESIM vem mostrar que os elementos pertencentes a uma multidão têm não só uma identidade idiossincrática pessoal, como também uma série de "identidades sociais", que são fluidas e dinâmicas. Assim, esta teoria baseia-se na ideia de que a alteração do comportamento de elementos do grupo por mudanças de contextos externos ao grupo, como a ação policial, provoca a alteração da identidade do grupo. Desta forma, o ESIM consegue definir o impacto que as táticas policiais têm sobre as multidões.

Quando se polícia grandes eventos, mesmo quando há distúrbios, a multidão é, geralmente, constituída por uma maioria pacífica e uma minoria radical. Assim, muito do insucesso policial a que se assistiu na gestão multidões deveu-se, maioritariamente, à aplicação de critérios gerais a contextos particulares (Conceição, 2014). Suportando esta ideia, Branco (2011) defende que atuações indiscriminadas e desproporcionais da polícia junto da multidão não só não diminuem, como podem aumentar os níveis de desordem. A violência no seio de uma multidão pode por isso ser desencadeada por inúmeros fatores, diretamente ligados ao evento desportivo, destacando-se a ação da polícia.

Para evitar situações em que seja ação da polícia a desencandadora de desordens, é possível aplicar um modelo de policiamento *low profile*, que de acordo com Vasques (2015, p. 52) “assenta nos seguintes princípios: forte visibilidade e enquadramento; baixa ostensividade; grande mobilidade; capacidade de intervenção/reação; graduação em função da análise de risco, intervenção/reação informada e seletiva; e a existência de elevados níveis de tolerância, bem definidos, difundidos e aplicados”.

A terceira categoria das situações que podem originar risco em multidões, é a ação coletiva, que Felgueiras (2014, p. 9) define com uma atividade

contínua com algum nível de organização, desenvolvida pelo menos por duas pessoas, com capacidade de controlar e mobilizar recursos, que seguindo uma lógica do tipo custo-benefício, aproveita as oportunidades políticas do sistema para desafiar os quadros culturais que sejam percecionados como incompatíveis com a sua identidade, a sua ideologia, os seus esquemas interpretativos da realidade, os seus objetivos, e com o potencial de desenvolver ações tipicamente não-institucionalizadas, através da construção, transformação ou difusão de diferentes quadros de ação coletiva.

Para Felgueiras (2015) quer as pessoas quer os grupos realizam sempre uma análise prévia do impacto das suas ações por forma a perceber se esta contribui para que os seus objetivos sejam alcançados. Tendo em conta as necessidades de organização da ação coletiva, esta necessita de tempo para a mobilização de recursos, o que constitui uma “oportunidade para monitorizar as movimentações dos grupos ao longo do tempo, isto é, antes, durante e depois dos acontecimentos” (p.17), podendo esta ser influenciada pela ação do dispositivo de segurança, tanto através de ações facilitadoras, como de repressivas.

A última das categorias que Felgueiras (2015) elencou são os crimes. Este autor fala em crimes praticados contra as pessoas (na multidão), mas também pelas pessoas (na multidão), incorporando assim numa única categoria de riscos as categorias de Crimes e Terrorismo apresentadas nos modelos UNICRI (UNICRI, 2007) e The House Consortium (2014). Esta interpretação deve-se ao facto de, tal como Elias (2019, p. 88) defende, os atos terroristas são tipificados na lei como crimes, situação verificada não só no ordenamento jurídico português, mas também no ordenamento jurídico do país onde se vai realizar o *Nitto ATP Finals*, o italiano (vide, a título de exemplo, o artigo 280º do Código Penal italiano,

com epigrafe “*Attentato per finalità terroristiche o di eversione*”⁶). Concordando-se com a interpretação destes autores sobre a definição do terrorismo como crime, afigura-se útil, numa lógica de identificação e prevenção de riscos, fazer a separação do terrorismo para uma categoria própria, dada a extrema gravidade do fenómeno, ao qual, como já se viu, se dedica muita atenção.

Quando se avalia aquilo que é o risco, e mais particularmente os comportamentos de risco, deve ainda ter-se atenção que todos os comportamentos são feitos num determinado contexto e devem ser interpretados nesse contexto, uma vez que existem comportamentos que, apesar de reprováveis, podem ser vistos como aceitáveis num determinado evento, como alguns dos comportamento que adeptos realizam em estádios de futebol (Costa, 2018).

⁶ Tradução: Atentado com fins terroristas ou subversivos.

2.2. Proteção de eventos e mecanismos de mitigação do risco.

Conforme foi visto, sobre um grande evento impendem sempre riscos, que podem ser aumentados pelas presenças de multidões e pelo facto de a maior parte dos eventos poderem ser considerados *soft targets*. Assim, cabe aos responsáveis pela segurança reduzir, eliminar ou mitigar riscos, estando, contudo, cientes que “no processo de eliminação dos riscos é preciso reconhecer a impossibilidade da eliminação completa do mesmo” (Fernandes, 2011, p. 23).

De acordo com a UNICRI (2007), quando se desenvolve um plano de segurança é necessário desenvolver “uma visão ampla de proatividade e medidas preventivas que podem e devem ser utilizadas em colaboração com medidas de segurança física” (p.47), que deve ter em consideração todas as potenciais ameaças, para que seja possível identificá-la, antecipar e detê-la, por forma a que esta não consiga atingir o alvo pretendido. Para uma maior facilidade na definição dos objetivos do plano de segurança, a UNICRI (2007) o seguinte quadro conceptual, por forma a perceber quem proteger, o que proteger e como proteger:

Tabela 4.

Proteção do evento

	Quem Proteger	O que proteger	Como proteger
Dentro da área de segurança	<ul style="list-style-type: none"> ● Participantes ● Espetadores ● Seguranças ● Staff 	<ul style="list-style-type: none"> ● Local do evento 	<ul style="list-style-type: none"> ● Tornando segura e tornando menos acessível a área segura ● Pesquisa de riscos e vigilância ● Controlo do perímetro ● <i>Vetting</i> ● Controlo de acesso ● Proteção de dignitários
Fora da área de segurança	<ul style="list-style-type: none"> ● Comunidade ● Participantes ● Espetadores ● Seguranças ● Staff 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pontos de acesso do país (terra, mar e ar) ● Rotas de acesso a e dos locais do evento ● Locais relacionados com o evento ● Infraestruturas críticas ● Outras vulnerabilidades e <i>soft targets</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão de tráfego ● Controlo fronteiriço ● Policiamento orientado pelas informações⁷ ● Proteção de não-evento e sítios relacionados com eventos

Adaptado de “*IPO Security Planning Model*” UNICRI, 2007, p.48.

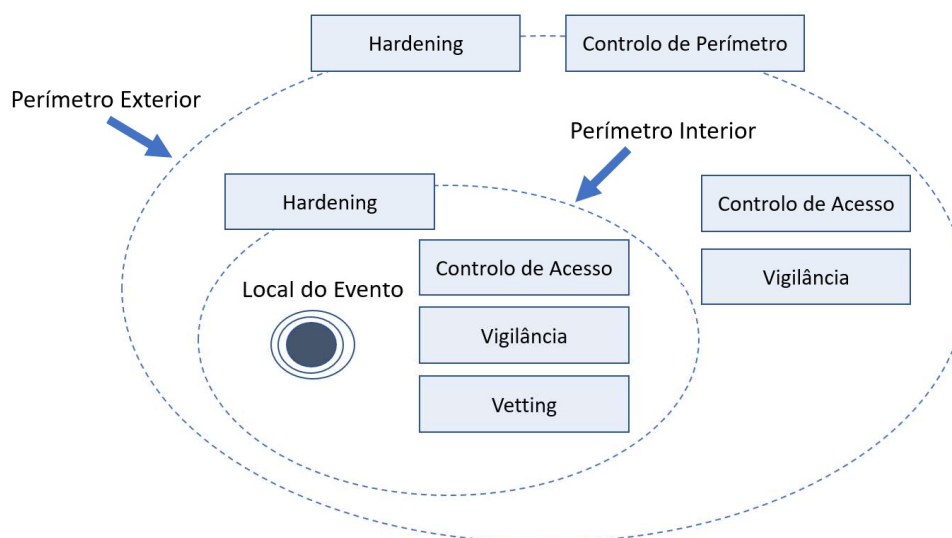
⁷ No original: *Intelligence-led policing*.

De acordo com o UNICRI (2007), os planos de segurança devem ter como objetivo preparar um conjunto de medidas estratégicas, que permitam abordar problemas e ameaças antes que se possam aproximar da área do evento, por forma a manter protegidos todos aqueles que lá se encontram, nomeadamente as pessoas que nele participam, os que a ele assistem e os que nele trabalham. Por sua vez, o Center for the protection of national infrastructure (2022) advoga que os planos de segurança devem concentrar-se em estabelecer medidas que permitam dissuadir o atacante, detetar um ataque, atrasar o atacante na sua deslocação para o alvo, mitigar as consequências do ataque e responder ao ataque.

Para o fazer, a UNICRI (2007) defende que devem ser criadas várias camadas de segurança, em redor dos locais a proteger, com uma lógica de restrição de acesso, em que à medida que as pessoas se aproximam do local do evento, mais controlada é a área e menor é o número de pessoas que a ela tem acesso. O modelo sugerido é o seguinte:

Figura 4.

Modelo de perímetro IPO

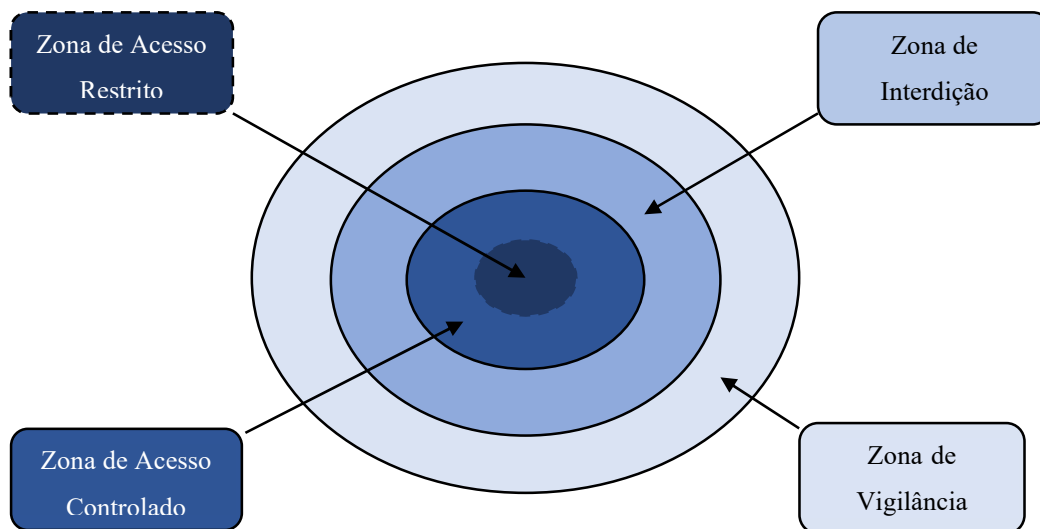


Adaptado de “*IPO Security Planning Model*” UNICRI, 2007, p.49.

O *Guide On The Security Of Major Sporting Events Promoting Sustainable Security And Legacies* (UNOCT, 2021) apresenta um modelo de áreas de acesso semelhante ao da UNICRI, acrescentando-lhe um nível adicional. Para este autor as zonas que se devem criar em redor de um grande evento desportivo são a zona de acesso restrito, a zona de acesso controlado, a zona de interdição e a zona de vigilância, de acordo com o esquema apresentado:

Figura 5.

Modelo de Zonas de Segurança num Grande evento desportivo



Adaptado de “The European House of Major Events Security: A User Guide for Police Security Planners And Policy Makers”, The House Consortium, 2014, p.100.

Neste modelo a zona de acesso restrito é o local onde decorre a competição desportiva, os vestiários e instalações médicas para atletas, onde apenas tem acesso pessoas credenciadas para o efeito, “equipas de manutenção de campo, televisão/meios de comunicação social, jogos e funcionários de campo, árbitros, médicos, equipas de primeiros socorros, jogadores, atletas, e pessoal de segurança” (UNOCT, 2021, p. 101). A zona de acesso controlado é o local do evento, onde se incluem as bancadas, corredores de circulação do público, restauração e todos os serviços que estejam dentro deste perímetro. Para a entrada nesta área, deve ser efetuado o rastreio de todas as pessoas e viaturas. A zona de interdição é composta pelas áreas adjacentes ao recinto desportivo que estejam dentro do perímetro interior, sendo uma zona onde se faz primordialmente gestão de multidões e controlo de atividades criminosas. Por fim, a zona de vigilância a uma área pública que envolve o recinto desportivo e a ele dá acesso, que estando sob a alçada da segurança pública, é vigiada pela Polícia, devendo ser nesta área que se “controla, identifica e responde a quaisquer atividades pouco usuais ou atividade suspeita que poderia interferir com o bom desenrolar do evento” (UNOCT, 2021, p. 101).

Adicionalmente, além do local onde se realiza o evento, deve ser considerada a possibilidade de também realizar a proteção de outros locais, por forma a garantir a segurança de todos os participantes no evento e da comunidade em geral, fora da área designada para o evento, em particular locais relacionados com eventos, como hotéis

utilizados para hospedar funcionários ou o público do evento e centros midiáticos diretamente relacionados com o evento, como fans zones (UNICRI, 2007).

A proteção destes espaços pode ser realizada tanto com recurso a “meios físicos e meios técnicos utilizando, por exemplo, vedações, barricadas anti veículo, barreiras e portões antiterroristas” (UNICRI, 2007, p. 49). Este Instituto propõe também outras medidas para aumentar a segurança da área, que funcionam tanto como mecanismos de deteção como de prevenção, nomeadamente a instalação de sensores de movimentos, um aumento do número de pontos de controlo, a garantia de uma boa iluminação do local, a instalação de torres de vigia, a colocação de postos de segurança, estabelecer a realização de patrulhas (a pé ou em viaturas), a colocação de agentes uniformizados e não uniformizados dentro e no perímetro do evento, a instalação de sistemas de alarme, sistema de videovigilância (CCTV) dotados de sensores infravermelhos, sistemas de comunicações sem fios, etc.

Por sua vez, a Swedish Civil Contingencies Agency (2020), no seu manual *Guideline on Protection of Public Spaces – Protection against terrorism in crowded places*, defende que para a proteção de *soft targets* se deve promover a utilização de alarmes; a utilização de um sistema de videovigilância, com monitorização constante; ter uma boa iluminação de todo o perímetro; estabelecer restrições de acesso; estabelecer controlos de segurança; realizar verificações das autorizações dentro das áreas restritas; efetuar revistas e buscas; reforçar a proteção física do local, instalando cercas, colocando fechaduras nas portas e aplicando medidas de mitigação contra ações de veículos hostis.

Relativamente às restrições de acesso, o United Nations Office of Counter-Terrorism (2021) defende que se deve ter em consideração não só à criação de áreas restritas, mas também ao processo de acreditação das pessoas, assegurando que todas as pessoas que sejam credenciadas sejam sujeitas a um processo de verificação de antecedentes (*vetting check*), que apenas sejam credenciadas as pessoas que efetivamente sejam qualificadas, elegíveis e necessárias ao evento, e devendo garantir que a credenciação se limita às zonas que essas pessoas efetivamente necessitam de aceder.

Falando dos controlos de segurança, para Swedish Civil Contingencies Agency (2020), eles têm como finalidade garantir que nada que possa ameaçar a segurança entra dentro do perímetro. Estes controlos devem ser efetuados de forma proporcional aos riscos existentes, neste caso em concreto, para o evento. Os controlos de segurança podem ser feitos através de buscas no interior dos perímetros, realizadas antes do evento ou durante, por rotina, através da utilização de pessoal especializado, realizando revistas às pessoas e seus

pertences e buscas às viaturas na entrada do perímetro de segurança. Este autor sugere, por isso, a utilização dos seguintes métodos para a efetuar revistas a pessoas:

Tabela 5.

Métodos utilizados para efetuar revistas

Método	Objetos	Área em utilização	Notas
Manual	<ul style="list-style-type: none"> ● Cargas explosivas ● Armas de fogo ● Armas brancas ● Outros itens perigosos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Frequentemente usado para verificações secundárias nos detetores de metal 	<ul style="list-style-type: none"> ● Não requer tecnologia ● Requer mão-de-obra intensiva e é lento ● Eficaz em pesquisas minuciosas ● Pode ser percecionado como uma violação da integridade física ● Itens escondidos noutros objetos tornam-se difíceis de detetar ● Comporta mais risco para os profissionais
Detetor de metais “pórtico”	<ul style="list-style-type: none"> ● Armas de fogo ● Armas brancas metálicas ● Componentes metálicos em engenhos explosivos improvisados 	<ul style="list-style-type: none"> ● Requer verificações manuais após a deteção ● Requer uma examinação especial dos objetos encontrados 	<ul style="list-style-type: none"> ● Rápido e permite verificar várias pessoas ● Não deteta objetos não metálicos ● Extensos riscos de gerar falsos alarmes e com isso, provocar desconforto ● Requer muito espaço ● Equipamento caro
Detetor de metais manual	<ul style="list-style-type: none"> ● Armas de fogo ● Armas brancas metálicas ● Componentes metálicos em engenhos explosivos improvisados 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pode ser usada como complemento do pórtico individualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mais lento do que o pórtico ● Pode ser usado para detetar pequenos objetos ● Não deteta objetos não metálicos ● Requer o correto manuseamento por parte dos profissionais
Body scanner	<ul style="list-style-type: none"> ● Cargas explosivas ● Pistolas ● Outros objetos perigosos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Requer revistas manuais após a deteção ● Requer examinação especial dos objetos encontrados 	<ul style="list-style-type: none"> ● Deteta objetos metálicos e não metálicos ● Custos elevados ● Processo lento ● Requer treino específico ● Requer muito espaço

Adaptado de “Guideline on Protection of Public Spaces – Protection against terrorism in crowded places”, Swedish Civil Contingencies Agency, 2020, p.46.

Posto isto, existe sempre a possibilidade que algumas pessoas se possam recusar a ser revistas, o que como consequência implica que não tenham acesso ao evento. Adicionalmente, o organizador deve decidir e indicar quais os objetos que não são permitidos trazer. Para evitar constrangimentos e resistências adicionais, o organizador deve considerar a possibilidade de, quando adquirem os bilhetes, os espectadores sejam desde logo informados que podem ser sujeitos a revistas e qual a lista de objetos proibidos no acesso ao evento, sob pena de não obterem acesso ao evento. Adicionalmente, o organizador deve garantir que os espaços destinados a efetuar o controlo de segurança tem a dimensão

adequada, tendo em conta a estimativa de pessoas que vão aceder ao evento, sob pena destes mesmos controlos, que pretendem reduzir riscos, criarem riscos novos (Swedish Civil Contingencies Agency, 2020).

Relativamente aos métodos para buscas a viaturas, a Swedish Civil Contingencies Agency (2020), indica as revistas manuais, as revistas com recurso a aparelho raio-x e as revistas com recurso a detetor de vestígios de explosivos. Adicionalmente, esta agência defende que se deve considerar a possibilidade de realizar as buscas fora da área de segurança e, à imagem das revistas, que a formação de filas é potenciadora de novos riscos.

Este autor indica ainda que além do transporte de objetos perigosos, os veículos podem ser usados como armas, sendo conduzidos em direção ao alvo que se pretende atacar, sendo usados para furar perímetros, danificar infraestruturas e ferir ou matar pessoas, método que já foi diversas vezes usado na Europa para atacar locais onde exista uma grande concentração de pessoas. Assim, a redução do risco de ataque pode ser feita através de medidas de controlo de tráfego e com a utilização de obstáculos físicos.

As medidas de gestão de tráfego preconizadas por este autor podem ser utilizadas para abrandar ou limitar a circulação de certo tipo de veículos, como veículos pesados. A utilização de obstáculos físicos ou barreiras, é uma medida de segurança que se destina a mitigar a utilização de ações hostis com veículos, que pode ser implementado no evento. Os obstáculos físicos ou barreiras podem ser classificadas como passivas, ativas ou temporárias.

As barreiras passivas são barreiras permanentes inamovíveis, que podem ser desenhadas para se confundirem com mobiliário urbano comum, como vasos de flores, obras de arte, bancos de jardim ou suportes de bicicleta, devendo a sua colocação ter alicerces fortes para se tornarem eficazes. Tem, todavia, a desvantagem de limitar a circulação de todo o tipo de veículos, incluindo os veículos de emergência. As barreiras ativas, por outro lado são barreiras móveis, que podem ser controladas para deixar passar determinados veículos, mas são uma solução onerosa que requer continuamente manutenção para garantir o seu funcionamento. Por fim, as barreiras temporárias são barreiras colocadas quando o risco de um local aumenta temporariamente, como durante a realização de um evento, sendo soluções móveis, que podem ser construídas especificamente para o efeito, ou ser criadas com a utilização de veículos pesados ou contentores, mas que tendencialmente não são tão resistentes como as já descritas.

Relativamente às viaturas, o United Nations Office of Counter-Terrorism (2021) sugere ainda a criação de áreas de estacionamento longe do local do evento, de onde com

bilhete ou credenciação se poderá usufruir do um autocarro para se ser transportado até ao local do evento.

Este autor, a par do Department of Homeland Security (2008), faz ainda recomendações mais viradas para o aspeto da *safety*, nomeadamente no que concerne ao armazenamento e reabastecimento de materiais perigosos, como a gasolina, que não devem ser guardados junto a de áreas por onde circulem pessoas nem reabastecidos nos dias/durante o evento; garantindo a presença de serviços de emergência médica e serviços de bombeiros, com vias de evacuação claramente identificadas e desimpedidas.

Ainda de acordo com a Swedish Civil Contingencies Agency (2020), a implementação das medidas deve ser realizada de forma integrada, sob pena de, como já foi referido, aumentar ou criar outros riscos. A CPNI (2022) acrescenta que, quando se pensa nestas medidas, estas devem dissuadir quem tenha intenções maliciosas, mas sem influenciar os que lá trabalham ou se deslocam, devendo sobre estas ter um efeito neutro ou positivo.

Assim, sistematizando, as medidas apresentadas pelos diversos autores podem ser englobadas nas seguintes categorias:

- Medidas de segurança eletrónicas, que incorpora todos os dispositivos eletrónicos e programas informáticos destinados a controlá-los, como câmaras de filmar, sensores, detetores de metais, etc.
- Medidas de segurança físicas, que incorpora todas as soluções que, por si só, podem promover a segurança, como barreiras para automóveis, instalação de gradeamentos para realizar perímetros.
- Medidas com utilização de recursos humanos, que incorpora todas as ações exercidas por humanos, como revistas, patrulhas, mas também atividades, como a formação.

Existem ainda medidas de cyber segurança, referenciadas por vários autores, que quer pelas especificidades, quer por não serem medidas “visíveis”, destinadas a ameaças também invisíveis, não serão tidas em conta para o presente estudo.

Capítulo III – A Segurança de Turim e do evento *NITTO ATP Finals* 2021

3.1. O sistema de segurança interna italiano

O sistema de segurança interna italiano apresenta-se como um sistema complexo, com múltiplos atores, com competências que se sobrepõe, sob a tutela de vários ministérios e com dependências de diferentes níveis de poder político-administrativo.

De acordo com a Interpol (2022), em Itália cabe ao Ministério do Interior a manutenção da ordem e segurança públicas, coadjuvado por diversas polícias, sob a coordenação do Departamento de Segurança Pública (DSP), sob a alçada de um *Prefecto*, com a patente de "Chefe da Polícia" que é nomeado diretamente pelo Presidente da República Italiana.

As tarefas do DPS abrangem: “implementar a ordem pública e a política de segurança; assegurar a coordenação técnica e operacional e a harmonização dos serviços policiais; gerir a Polícia Nacional; e prestar apoio técnico às necessidades globais do Ministério.” (OSCE, 2022) Ao nível provincial, existe, além do Prefeito, o *Questore*, que é um alto funcionário da Polícia di Stato, a quem cabe a gestão, coordenação e utilização das forças de segurança nos diversos eventos (OSCE, 2022).

Ora, a República Italiana tem 4 forças policiais estatais, que dependem de 4 ministérios diferentes, nomeadamente a *Polizia di Stato*, dependente do ministério do interior; a *Arma dei Carabinieri*, dependente do ministério da defesa; a *Guardia di Finanza*, dependente do ministério das Finanças; a *Polizia Penitenziaria*, dependente do ministério da justiça; e ainda dois tipos de polícias locais. As Polícias locais são as *Polizia Provinciale* e as *Polizia Municipale* (que também podem assumir a nomenclatura *Polizia Comunale*, *Polizia Urbana* e *Vigili Urbani*) e estão dependentes da província ou município, consoante a sua origem, podendo ainda estar fundidas, assumindo a nomenclatura de *Polizia Locale* (OSCE, 2022).

No que diz respeito à *Polizia di Stato*, esta é uma Força Estatal, sendo a única das forças de Segurança Italianas que possui natureza civil, e tem sob sua responsabilidade a manutenção da ordem, a investigação criminal e de aplicação da lei, o patrulhamento de estradas, caminhos-de-ferro e certas vias navegáveis, bem como de assistência à polícia local (*Polizia di Stato*, 2022). Esta força de segurança possuía, em 2017 um efetivo de 94.715 pessoas (ISTAT, 2020).

A *Arma dei Carabinieri* é uma Polícia que apresenta estatuto militar e tem sob sua responsabilidade geral a manutenção da ordem pública e de um ambiente seguro, uma vez que está mandatada para garantir a ordem pública e a proteção dos bens civis e militares, bem como para realizar investigações a atividades terroristas e contra o crime organizado. Pela natureza das suas funções, reporta ao ministério da Defesa, quando exerce funções com atribuições militares, e ao Ministério do Interior quando trabalha na área da ordem e segurança pública em Itália. Em 2017 os *Carabinieri* possuíam 109.793 militares (ISTAT, 2020).

A *Guardia di Finanza*, à imagem da *Arma dei Carabinieri*, é uma Polícia estatal que faz parte das forças armadas italianas, estando sob a alçada de 3 ministérios, com atribuições a nível nacional para a investigação de crimes financeiros, mas também de segurança pública, uma vez que também possui atribuições de “manutenção da ordem e segurança públicas, defesa política e militar das fronteiras italianas” (OSCE, 2022, p. S/n). Ainda segundo esta organização, em 2017 possuía um efetivo de 59.167 pessoas (ISTAT, 2020).

Por fim, a *Polizia Penitenziaria*, que está dependente do Ministério da Justiça, tem atribuições a nível nacional, competindo-lhe garantir a segurança nas prisões, dos reclusos e durante o transporte. É ainda este corpo que faz a proteção e garante a segurança das pessoas pertencentes à Administração Central de Justiça e, se necessário, pode ser utilizado em serviços de ordem pública, sob direção do Prefeito. Os dados de 2017 indicam que possuía 36.724 pessoas ao seu serviço (ISTAT, 2020).

No caso da cidade de Turim, além das referidas forças, possui ainda a *Polizia Locale de Torino*, que tem um mandato bastante alargado, competindo-lhe, entre outras, a supervisão dos regulamentos e medidas emanados pelo município, fiscalização rodoviária; controlo de atividades ruidosas, prevenção e repressão de infrações na sua área de competência e execução das investigações delegadas pela Autoridade Judiciária e ainda a colaboração com outras forças policiais no controlo do território (*Città di Torino*, 2022).

3.2. O incidente da *Piazza San Carlo*

Em 3 de junho de 2016, ocorreu um jogo de futebol, em que a Juventus (clube de Turim) e o Real Madrid disputaram a final da *Champions League*, em Cardiff, no estádio nacional do País de Gales (UEFA, 2017). O futebol é um fenômeno que movimenta massas e promove paixões, que neste caso em concreto, se juntaram na *Piazza San Carlo*, principal praça da cidade de Turim, a fim de assistirem ao evento em telas gigantes instaladas para o efeito.

Figura 6.

Piazza San Carlo durante o jogo entre a Juventus FC e o Real Madrid CF



Adaptado de “Turin stampede: '1,500 injured' at Juventus screening”, BBC, 2016.

A aproximadamente 10 minutos do final do jogo, por motivos na altura desconhecidos, mas que se julgou inicialmente ter sido motivados pela deflagração de pirotécnica, junto com gritos que relatavam uma explosão, ocorreu uma debandada, que levou a que, devido ao fenómeno de densidade perigosa, morressem duas pessoas e fossem feridas mais de 1600 (Jones, 2017; BBC, 2017). Existem relatos posteriores que a debandada poderá ter sido originada pelo uso de spray irritante numa tentativa de assalto (Sky international AG, 2021A).

Este acidente teve um enorme impacto na sociedade italiana, com fortes críticas à falta de segurança do evento e impacto a nível judicial e legislativo. Em consequência deste evento, foram acusados criminalmente o Presidente de Turim, o seu adjunto, bem como os Comandantes de Polícia envolvidos no policiamento, sendo condenados a um ano e 6 meses de prisão, com pena suspensa por ofensas à integridade física e homicídio negligente (Sky

international AG, 2021A; Sky international AG, 2021 b). O evento motivou ainda alterações legislativas e normativas, que passaram a obrigar a que todos os eventos de grande dimensão apresentassem um plano de segurança, focado em medidas de *security* e *safety*.

3.3. Caracterização do espaço - A cidade de Turim e o *NITTO ATP Finals* 2021

A cidade de Turim é uma cidade italiana fundada há mais de 2000 mil anos (Turismo Torino e Provincia s.c.r.l., 2022) e que conta atualmente com 875.698 habitantes (ISTAT, 2021). Localizada na província de Piemonte, em Itália, junto aos Alpes, que se elevam a noroeste da cidade, é o terceiro complexo industrial de Itália, e é um dos principais centros universitários, artísticos, turísticos, científicos e culturais do país (DB CITY, 2022; Treccanti, 2022).

Do ponto de vista dos eventos, Turim é uma cidade que tem com frequência grandes eventos, quer locais, nacionais e internacionais. É a casa de dois clubes históricos do futebol italiano, o *Torino FC* (Torino FC, 2022) e a *Juventus Football Club* (Juventus Football Club, 2022), tendo sido a sede da XX edição dos Jogos Olímpicos de Inverno e dos Jogos Paralímpicos em 2006 (Comité Olímpico Internacional, 2022), da final da *UEFA Europe League* entre o *Sevilla Fútbol Club* e o Sport Lisboa e Benfica em 2014 (UEFA, 2014) e o *NITTO ATP Finals* em 2021 (ATP Tour, Inc, 2022). Em 2022 tem previsto, a título de exemplo, albergar a *Eurovision 2022*, a 14 etapa do Giro de Itália, o *Nitto ATP Finals 2022*, e a final da *UEFA Women's Champions League 2022* (Turismo Torino e Provincia s.c.r.l., 2022).

O evento que vai ser estudado, o *NITTO ATP Finals* é o culminar da época do *ATP Tour*. Neste evento, participam os oito melhores jogadores individuais e as 8 melhores equipas de pares do mundo, sendo disputado num formato de eliminatórias. Em 2021 (e até 2025, inclusive) o evento foi organizado na cidade de Turim (ATP Tour, Inc, 2022; Nitto ATP Finals, 2021), no maior pavilhão desportivo de Itália, o *PALA Alpitour*, com capacidade para mais de 12.000 lugares sentados, fica localizado⁸ junto ao Estádio Olímpico de Turim, tendo à sua frente o parque *Cavalieri di Vittorio Veneto* e sendo ladeado por grandes vias rodoviárias, nomeadamente o *Corso IV de novembre* e o *Corso Galilei Ferraris* (Pala alpitour, 2022).

⁸ Mapa do local apresentado anexo 1.

3.4. Considerações metodológicas

Para realizar qualquer trabalho científico, é necessário seguir um “conjunto de regras básicas que visam obter novo conhecimento científico” (Sarmiento, 2013, p. 4), isto é, é necessário seguir o método.

O método científico “procura traduzir uma concepção global de planeamento de uma investigação que compreende (...) um caminho de investigação apropriado e validado face a objetivos, meios, resultados esperados da mesma e contexto de implementação, incluindo a definição e operacionalização de conceitos e a formulação de hipóteses (...), o planeamento e concretização de uma ou mais técnicas e procedimentos” (Santo, 2005, p. 13).

Desta forma, a seleção de um método é um momento particularmente importante de qualquer investigação, e deve ser feita considerando a pergunta de partida e objeto de estudo sobre o qual o investigador se vai debruçar, uma vez que, como afirmam Quivy e Campenhoudt (2005, p. 15), é exigido ao “investigador que seja capaz de conceber e de pôr em prática um dispositivo para a elucidação do real”, que para ser científico, deve permitir “a sua réplica por outros investigadores” (Pais, 2004, p. 251).

Considerando o pouco conhecimento científico existente sobre o tópico, optou-se, para a elaboração desta dissertação, por realizar um estudo exploratório através de abordagem qualitativa e descritiva, aplicando uma triangulação de métodos qualitativos conforme proposto por Flick (2009). A aplicação desta metodologia de trabalho permite ultrapassar “as limitações de um método único por combinar diversos métodos e dar-lhes igual relevância (Flick, 2009, p. 32).

3.5. Estudos empíricos

Estudo 1

Corpus

O corpus de um trabalho é o “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 2011, p. 126). Desta forma, e como Bauer e Aarts (2000) afirmam, o investigador deve escolher e definir os documentos e materiais com que irá trabalhar, para estudar um determinado assunto, sendo essa uma escolha inevitavelmente arbitrária.

O estudo 1 terá como *corpus* um conjunto de entrevistas, realizadas ao grupo de 4 pessoas com responsabilidade sobre a segurança do *ATP Finals 2021* e que aceitaram conceder as entrevistas, nomeadamente o responsável sobre a segurança do município, a pessoa responsável por elaborar o plano de segurança do evento, a pessoa responsável pela segurança (privada) do pavilhão e ao responsável pelo comando na operação da *Polizia Locale di Torino* no evento.

Instrumentos de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados utilizado neste estudo foi a entrevista, “uma técnica e recolha de dados intensiva ou em profundidade [que prioriza] a qualidade da informação” (Santo, 2005, p. 30).

Tendo em conta os objetivos do estudo, optou-se por realizar entrevistas semiestruturadas (Santo, 2005; Sarmiento, 2013), uma vez que este tipo de abordagem demonstra “flexibilidade e fraca diretividade que permitem recolher os testemunhos e interpretações” (Quivy & Campenhoutdt, 2005, p. 22). Para o fazer, usou-se um guião de entrevista, com perguntas pré-estabelecidas e direcionadas ao objeto em estudo, mas com a possibilidade de se realizar perguntas adicionais, tanto para explicações adicionais sobre a resposta à pergunta como para exploração de outros assuntos, que tenham surgido no decorrer da entrevista e que pudessem ter interesse para a presente investigação (Santo, 2005; Sarmiento, 2013).

Com exceção da entrevista realizada ao responsável pelo policiamento da *Polizia Locale di Torino*, que respondeu por escrito, as entrevistas realizaram-se presencialmente, sendo gravadas com conhecimento e autorização expressa dos entrevistados e posteriormente transcritas *Verbatim* e traduzidas, de inglês para português.

Instrumentos de análise de dados

Para realizar a análise de dados deste estudo usou-se como instrumento uma análise de conteúdo temática (Bardin, 2011). Esta técnica “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin, 2011, p. 135). Através deste instrumento de análise procura-se proceder “a sistematização da informação, de acordo com a aplicação de processos de codificação, categorização e inferência” (Santo, 2005, p. 66), por forma a se poder “fazer inferências replicáveis e válidas do texto (ou outro material significativo) para o contexto da sua utilização” (Krippendorff, 2004, p. 18).

Ora, quando se procurar identificar e estabelecer inferências está-se sempre a realizar um processo de interpretação de dados, processo esse que, de acordo com Flick (2005, p. 179), é “o cerne da investigação qualitativa”. De acordo com este autor, esta interpretação destina-se a realizar dois objetivos, nomeadamente “revelar, desvendar ou contextualizar as afirmações feitas no texto (...) [e] reduzir o material textual parafraseando-o, resumindo-o ou categorizando-o” (Flick, 2005, pp. 179-180).

Uma vez que a presente investigação se reveste de natureza exploratória, de acordo com Bardin (2011) a análise de conteúdo temática vai valorizar o trabalho, visto que incrementa a tendência para descoberta de novos conhecimentos. Segundo este autor, esta técnica encontra-se dividida em três etapas que devem ser realizadas sequencialmente: uma pré-análise; a exploração do material pertencente ao corpo; e por fim, o tratamento dos dados obtidos.

Na primeira fase, a fase de pré-análise, deve identificar-se os documentos que vão ser submetidos a análise e fazer uma “leitura flutuante” de onde “podem surgir intuições que convêm formular em hipóteses (Bardin, 2011, p. 68).

Logo que a pré-análise esteja concluída, avança-se para a etapa de exploração do material, que é uma etapa “longa e fastidiosa, que consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2011, p. 131). É nesta etapa que são definidas as categorias de conteúdos que serão aplicadas no corpus do trabalho, com base nas características comuns dos documentos que compõe o corpus. De acordo com Bardin (2011, p. 147), estas “categorias são rúbricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos”, uma vez que, como afirma Weber (1990, p. 12) “as muitas palavras do texto são classificados em muito menos categorias de conteúdo”.

Em último lugar, surge a etapa do tratamento dos dados obtidos, onde, de onde se poderão produzir inferências válidas com base nos resultados obtidos (Bardin, 2011).

Por fim, e “para se garantir a validade da análise, o processo de codificação deve contemplar, durante toda a sua duração, regras de fiabilidade e de validade e deve ter em conta critérios de exaustividade e exclusividade” (Vala cit in COSTA, 2018, p. 32), o que significa que *corpus* que é sujeito ao processo de análise “é codificado e cada segmento é codificado apenas uma vez numa categoria ou subcategoria” (COSTA, 2018, p. 32).

Assim, com base na literatura, foram criadas duas categorias, risco e medidas de proteção (conforme quadro em apêndice 1). O risco comporta 6 subcategorias, nomeadamente o terrorismo, a (des)ordem pública, o crime, o embaraço público, os acidentes/emergências/desastres e as doenças epidémicas. As medidas de proteção subdividiram-se em 3 subcategorias, as medidas físicas, as tecnológicas e realizadas através de recursos humanos.

Aquando da realização da análise, com base nos resultados entretanto obtidos, verificou-se a necessidade de acrescentar ao risco uma sétima subcategoria -ausência de risco- e três novas subcategorias às medidas de proteção, nomeadamente procedimentos de segurança, medidas contra a *insider threat* e restrição de entrada de objetos. Adicionalmente, tendo em conta a frequência com que apareceriam os assuntos, destacaram-se mais duas categorias, a categoria de atores envolvidos, contendo a subcategoria atores públicos e a subcategoria atores privados, e a categoria responsabilidades, com a subcategoria responsabilidade por identificar o risco e subcategoria responsabilidade sobre implementar medidas de proteção (conforme quadro em apêndice 2).

Procedimento

Para realizar o presente estudo, após contacto com a *Polizia Locale di Torino*, através do projeto APPRAISE, foi efetuada uma deslocação a Turim, entre os dias 12 e 22 de novembro de 2021, por forma a acompanhar o evento *NITTO ATP Finals 2021*, que se realizou entre 13 e 21 de novembro.

O presente estudo tinha como objetivo entrevistar os responsáveis de topo pela produção de segurança no evento, mas também os executantes do plano de segurança, por forma a poder comparar resultados. Para tal, foram produzidos dois guiões de entrevista diferentes, em português (apêndice 3 e 4), os quais foram traduzidos para inglês pelo autor (apêndice 6 e 7) e para italiano (apêndice 9 e 10) com recurso ao tradutor Deepl (Deepl, 2021), sendo as traduções revistas e validadas pela equipa de relações internacionais da *Polizia Locale di Torino*, que tinha nas suas fileiras elementos que falavam as três línguas.

Com o apoio da *Polizia Locale di Torino*, identificaram-se os principais responsáveis pela produção de segurança no evento, nomeadamente o *Dirigente della Divisione Protezione Civile, Gestione Emergenze e Sicurezza* da cidade de Turim, responsável pela aprovação do plano de segurança do evento, o comandante de policiamento da *Polizia di Stato*, o comandante de policiamento da *Polizia locale di Torino*, o responsável pela elaboração do plano de segurança do evento e o responsável pelo pessoal da segurança privada no evento. Contactados, com exceção da *Polizia di Stato*, de quem, apesar de diversas tentativas, não foi possível obter resposta, todos acederam a conceder a entrevista. Não foi também possível, em tempo útil, obter autorização para entrevistar os polícias e seguranças que trabalhavam no evento.

A entrevista foi realizada mediante a disponibilidade dos responsáveis, sendo a entrevista realizada ao *Dirigente della Divisione Protezione Civile, Gestione Emergenze e Sicurezza* da cidade de Turim realizada em sala de reuniões do edifício do município onde se encontra a referida divisão, a entrevista ao comandante da *Polizia locale di Torino* realizada em sala de reuniões no edifício que serve de sede e as restantes entrevistas realizadas em sala de reuniões do pavilhão Pala Alpitour. Para realizar a entrevista, por forma a ultrapassar o problema criado pela barreira linguística, optou-se por falar com os entrevistados em inglês, sendo que em duas das entrevistas houve necessidade de apoio de uma terceira pessoa, que traduziu. O guião de entrevista, bem como um termo de consentimento informado, foi entregue aos entrevistados, na língua da sua preferência (apêndice 5, 8 ou 11), no início da entrevista.

Estudo 2

Corpus

O estudo 2 teve como *corpus* um conjunto de 5 documentos relacionados com a segurança do evento e com a segurança da cidade, que já estivessem implementados e que pudessem ter impacto na segurança do evento, nomeadamente o *NITTO ATP FINALS Manuale Informativo SAFETY E SECURITY* (Torre, 2021), a apresentação *Pactesur Turin Police Academy and local government workshop - Turin Pilot Demonstration* (Polizia Locale di Torino, 2021), a apresentação sobre o *SISTEMA DI VIDEOSORVEGLIANZA INTEGRATA IL PROGETTO «ARGO»* (Polizia Locale de Turino, 2021); a apresentação sobre o *PACTESUR VR Training Platform* (Polizia Locale di Torino, 2021) e o “*Nitto ATP Finals Condizioni generali per la vendita dei biglietti e l’utilizzo dei biglietti e dei pass nonché per l’accesso e la permanenza all’interno dell’Impianto*” (Nitto ATP Finals, 2021).

Instrumentos de recolha de dados

O instrumento de recolha foi a pesquisa em fontes fechadas, disponibilizadas para a elaboração deste estudo, por parte das entidades que as elaboraram, e em fonte aberta, no sítio da internet do *NITTO ATP FINALS*.

Instrumentos de análise de dados

Neste estudo, para realizar a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, com a grelha categorial definida no estudo um, por forma a posteriormente se poder comparar os resultados obtidos.

Procedimento

Tendo em conta as dificuldades em obter todas as entrevistas pretendidas, o que resultaria de uma quantidade manifestamente insuficiente de informação para trabalhar, optou-se por reforçar o pedido de documentos junto das entidades envolvidas.

Para a realização deste estudo foi solicitado aos entrevistados se poderiam facultar documentos escritos sobre a segurança do evento e sobre a segurança da cidade, que tivessem impacto na segurança do evento e seus participantes. Do conjunto de documentos facultados, foram seleccionados aqueles que foram considerados úteis para o presente estudo, sendo excluídos documentos que, sendo importantes, saíam do âmbito deste estudo, como por exemplo, os referentes ao processo de licenciamento.

Estudo 3

Corpus

O estudo 3 teve como *corpus* o conjunto de notícias sobre a segurança no *NITTO ATP Finals*, recolhidas de fontes abertas, entre o ano de 2011 e 2021

Instrumentos de recolha de dados

O instrumento de recolha foi a pesquisa em fontes abertas.

Instrumentos de análise de dados

No terceiro e último estudo, para realizar a análise dos dados, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo, utilizando-se a grelha categorial aplicada nos dois estudos anteriores.

Procedimento

Para a realização do terceiro estudo começou-se por definir um conjunto de termos de pesquisa nomeadamente “problemas de segurança *ATP Finals*”, Terrorismo *ATP Finals*”, que foram traduzidos para inglês: “*atp finals security problems, atp finals terrorism*”; e italiano: “*problemi di sicurezza degli atp finals*” e “*ATP Finals terrorismo*”. A opção de pesquisa prendeu-se com o facto de nos anos compreendidos no estudo, entre 2011 e 2020 o evento se ter realizado em Londres, passando em 2021 para Turim.

A pesquisa foi realizada através do motor de pesquisa google, verificando-se as primeiras 10 páginas de resultados. As notícias identificadas como relevantes foram organizadas por data (conforme apêndice 12), por forma a procurar identificar problemas e tendências de discursos noticiosos durante este espaço de tempo.

Capítulo IV – Apresentação e discussão de resultados

4.1. Apresentação e discussão dos diversos estudos

Neste capítulo realizar-se-á a apresentação e discussão dos resultados obtidos nos estudos realizados. Optou-se ainda por apresentar e discutir os resultados de cada estudo individualmente, fazendo-se no final uma discussão geral, onde se procurou comparar e integrar os resultados dos 3 estudos.

Quer a discussão dos estudos quer a discussão geral serão complementados por notas de terreno (NT), produzidas através do método de observação direta e participante, método esse que “exige um compromisso completo com a tarefa de compreensão” (Sanday, 1979, p. 527). Conforme afirma Fernandes (1998), neste método o observador ocupa a “posição central enquanto instrumento e enquanto decisor permanente nas tarefas de pesquisa” (p.26). Não obstante da procura de isenção que se pretende em todas as investigações científicas, quando o investigador é um instrumento central, como nas tarefas de observação direta, por muito que tente não o fazer, estará sempre condicionado pela sua experiência e conhecimentos anteriores. Tal facto não é *per se*, menos positivo, pois a experiência pode permitir identificar situações que a outros passariam despercebidos. O facto de o observador ser polícia e estudante de ciências policiais terá sido, portanto, um fator relevante para a observação e para a produção das notas de terreno.

Por forma a tornar a observação mais eficaz, na preparação da ida para o terreno utilizou-se o *Godiac Field Study Handbook* (GODIAC, 2013), em particular os apêndices B), D), F), I), J) e K). Com recurso a este guia foi preparada uma grelha de observação de comportamentos de risco, através da qual se pretendia realizar um estudo, e que acabou por não ser utilizada, por não serem visualizados *in loco* os referidos comportamentos ou atuações de seguranças ou de polícias sobre comportamentos de risco.

Foram realizados pelo menos dois períodos de observações por dia, de aproximadamente 2h, entre dia 13 e 21 de novembro de 2021, no exterior do recinto do evento e três períodos de observação no seu interior, nos dias 18, 19 e 21. As notas de terreno serão acrescentadas na discussão dos resultados, não para confirmar ou infirmar os resultados dos estudos, mas sim para aumentar a perceção do fenómeno.

A apresentação e discussão de resultados será organizada nos estudos através das categorias/subcategorias utilizadas na gelha de categorial de análise de conteúdo temático.

Estudo 1

Ao realizar a análise de conteúdo temática no estudo um, foram identificadas 97 unidades de registo temático, que se distribuíram da seguinte forma:

Tabela 6.

Distribuição por categorias estudo 1

A – Riscos: Total – 48						
Terrorismo	Ordem Pública	Crime	Embarço Público	Acidente Emergência Desastre	Doença Epidémica	Ausência de Risco
3	7	0	0	3	2	3
B – Medidas de Proteção: Total - 44						
Físicas	Tecnológicas	Recursos Humanos	Procedimentos de Segurança	<i>Insider Threat</i>	Restrições de Objetos	
6	8	21	1	5	3	
C – Atores Envolvidos: Total - 7			D – Responsabilidades: Total - 24			
Meios Públicos		Meios Privados		Identificação de Riscos	Implementação de Medidas de Proteção	
5		2		11	13	

Elaboração própria.

Ora, na análise de conteúdo temática, mais que a quantidade de registos, importa a informação que é extraída deles. Assim, passar-se-á a fazer a análise categoria/ subcategoria.

Começando na categoria A- riscos, a subcategoria A1- terrorismo foi mencionada por três dos quatro entrevistados, que indicaram assumi-lo como um risco, quer de forma direta⁹, quer através de referência a *modus operandi*¹⁰, não tendo desenvolvido mais o assunto. A subcategoria A2- ordem pública foi aquele que teve mais registos, e a única subcategoria que em todos os entrevistados identificaram como risco, ainda que com diferentes gradações, variando entre riscos relacionados com o incumprimento de regras¹¹, mas também com a importância da gestão de multidões¹², ou com a possibilidade de ocorrerem protestos¹³. Dos riscos relacionados com ordem pública houve 3 conjuntos de NT

⁹ Ur.24 “Antes do episódio, o principal risco era inerente à ameaça terrorista”.

¹⁰ Ur.51 “por exemplo, um carro com uma bomba no interior”.

¹¹ Ur.9 “expeto os relacionados com pessoas indisciplinadas, filas que não eram respeitadas e pessoas que não respeitavam as regras” e Ur.42 “No exterior, o comportamento de pessoas que tem o seu bilhete cancelado e fazem barulho”.

¹² Ur.10 “Durante um grande evento, a ordem pública prevalece”, “Ur.25 – Depois do evento o risco gerado pelo pânico e medo na multidão começou a ser seriamente considerado e conseqüentemente a gestão de fluxos tornou-se importante”, Ur.86 “Não queremos as pessoas todas nos mesmo local”.

¹³ Ur.89 “protestos ou manifestações por causa do Novak”, Ur.90 “Aqui em Turim também temos um grande grupo que não quer a construção de um comboio de alta velocidade entre França e Itália, por isso é possível

que incidiram sobre a temática¹⁴, relacionadas com discussões por cancelamento de bilhetes e com a realização de uma manifestação na cidade.

As subcategorias A3- crime, e A4 -embarço público não foi referida por nenhum dos entrevistados, não existindo também qualquer NT sobre o assunto.

A subcategoria A5 - acidente/emergência/desastre foi mencionada por apenas um entrevistado, que a repetiu 3 vezes em perguntas diferentes, por considerar que o maior risco que afetava aquele evento era o fogo¹⁵. A subcategoria A6 - doença epidémica foi mencionada por 2 dos entrevistados, que mencionaram o covid 19 como sendo um risco¹⁶.

Curiosamente, foi necessário criar a subcategoria A7-ausência de risco, uma vez que dois dos entrevistados indicaram uma perceção de ausência de determinado tipo de riscos no interior do recinto¹⁷, ainda que tivessem mencionado a existência de riscos durante a entrevista.

Relativamente aos riscos, pode afirmar-se que, apesar de não haver uma unanimidade na resposta, são reconhecidos os riscos de terrorismo, ordem pública, de acidentes e doenças epidémicas. Tal não significa que os riscos de crimes ou embarço público não possam existir, uma vez que, atendendo à forma parcelar que a informação teve, os entrevistados responderam essencialmente a questões que afetavam o seu serviço em particular, relegando muitas vezes para outros atores do evento determinadas responsabilidades, como se verá mais à frente. Outra questão que poderá ter condicionado a identificação dos riscos é a falta de entrevistados pertencentes a forças policiais estatais, a quem cabe, tradicionalmente, a responsabilidade de prevenir o terrorismo e a criminalidade em geral. Quanto à questão do embarço público poderá efetivamente haver uma ausência de perceção sobre essa situação,

que tentem realizar protestos ou que alguém compre bilhete e tente protestar no interior, tentar usar as câmaras de TV para projeção da sua mensagem”.

¹⁴NT “Frente à entrada - indivíduo a falar alto e esbracejar, abordado pelos seguranças. Abandonou o local após falar com responsável da organização. Questionado a pessoa que dirimiu o conflito, tratava-se de um cliente que viu o bilhete cancelado por causa de diminuição da lotação, decretada pelo governo italiano, uma semana antes”; “Dois indivíduos discutem com seguranças, exigindo uma declaração em como não os deixaram entrar por terem os seus bilhetes cancelados, com o fim de processar a organização. Abordados por dois policias da *Polizia di Stato*, repetem a exigência. Abandonaram o local sem mais incidentes aproximadamente 30 minutos depois do primeiro contacto, após falarem com elemento da organização”; “Sábado (20/11) aproximadamente 14h40 Marcha de um grupo de pessoas a manifestar-se, pela sinalética, contra o uso de máscaras, no *Corso Regina Margherita*, escoltado por dispositivo policial”.

¹⁵ Ur.44 “O maior problema que se pode ter é um comportamento que possa gerar um risco de fogo”, “Ur.45 – O fogo é o maior problema num edificio como este, por isso é necessário evitar todos os comportamentos que possam criar fogo” e Ur.56 “Neste evento o fogo. Não é de quem, mas do quê (que pode vir o risco)”.

¹⁶ Ur.46 “a situação do covid também pode ser um problema” e “Ur.85 – temos de respeitar o covid”.

¹⁷ Ur.8 “Não há ameaças concretas ou episódios graves (de segurança)” e na “Ur.52 – No interior não há este tipo de riscos” (de terrorismo).

uma vez que a resposta à mesma não é tradicionalmente uma questão debruçada na área da segurança.

De referir ainda que, apesar de não ser patente nas entrevistas, aparentava existir a noção que, apesar do mediatismo do evento, pela quantidade e tipo de público, não era um evento sobre o qual recaíssem grandes riscos¹⁸, conforme se pode ver nas seguintes categorias.

Quanto à categoria B, medidas de proteção, as respostas permitiram perceber um quadro mais completo das medidas implementadas nas seguintes categorias. Assim, pode-se identificar através das respostas dadas na subcategoria B1, que as principais medidas físicas implementadas eram fixas, e definidas desde a construção, sendo referidas as dimensões das passagens e corredores, a existência da obrigatoriedade de perímetros físicos fixos à volta do pavilhão, e a utilização de barreiras para impedir a utilização de veículos como arma, seja bloqueando ruas para impedir a sua passagem, seja colocando barreiras que impeçam atropelamentos intencionais¹⁹.

No que toca à subcategoria B2 – medidas tecnológicas, foi registado o uso de vários tipos de câmaras de filmar, nomeadamente o sistema de CCTV da cidade, com câmaras fixas e móveis, *Dashcams* nos carros de Polícia e *bodycams* nos polícias, sensores que permitem controlar o fluxo de pessoas via GPS, o sistema de CCTV do pavilhão (com a particularidade de todas estas câmaras poderem ser acedidas em direto pelas Polícias, nos seus centros de comando), detetores de metais portáteis e dispositivos para ler as credenciais e realizar o controlo de acessos. Foram também indicados dispositivos ligados à área da *safety*, como detetores de fogo, os botões de fogo, o sistema de extração de fumos, *sprinklers* e luzes de emergência²⁰.

¹⁸ NT “afirmou que era um pequeno evento, não comparável com um jogo de futebol ou com a eurovisão 2022”; “afirmou conforme pode ver aqui o público comporta-se bem”.

¹⁹ Ur.26 “Utilização de blocos de cimento para impedir o acesso de viaturas ao local designado”, “Ur.36 – Em Itália temos diferentes níveis de áreas de máxima segurança. Num edifício como este há um perímetro, mas se fosse maior e mais importante, como um estádio, teria duplo”, Ur.48 “é importante pensar no exterior do evento, em todas as ruas que tem de cortar para evitar que lá circulem viaturas e que possam incomodar” e Ur.54 “Outra medida passiva é a dimensão das passagens e a dimensão e o número de saídas de emergência”.

²⁰ Ur.6 “Câmaras de vigilância, *Bodycam* nos agentes e câmaras nas viaturas. Estas ferramentas permitem a conexão ao centro de operações”; Ur.27 “Foram introduzidas ferramentas de *safety* para o controlo dos fluxos de pessoas - camaras de vídeo vigilância, sistemas de controlo de fluxos via GPS”; Ur.55 “Detetores de fogo, botões de fogo, o sistema CCTV, o sistema de extração de fumos, que abre quando há fumo no interior, o controlo de acessos, a instalação de *sprinklers* nalguns locais do edifício e luzes de emergência”; Ur.63 “fazemos controlo de acesso dos bilhetes com um dispositivo eletrónico”; Ur.65 “Usamos detetores de metal portáteis sob supervisão da policia”.

Relativamente às medidas realizadas através de recursos humanos (subcategoria B3) destacou-se desde logo a questão da formação²¹, uma vez que, como se verifica nas seguintes unidades de registo, é mencionado que existe formação, mas que cada um dos intervenientes treina por si²², não existindo treinos conjuntos, nem protocolos comuns, algo que poderá ser prejudicial se numa mesma atuação estiverem mais que um dos atores que participam na segurança do evento, ainda para mais, se ocorrer uma situação grave na presença de várias Polícias. Ainda relativo à formação, no que toca à segurança privada, realçar a existência de um manual próprio para o evento²³.

Também relacionado com estes meios está o próprio planeamento, verificando-se que foi realizado um planeamento para o pavilhão Pala Alpitour, para a *Piazza San Carlo*, onde se encontrava montada uma “*Fan Zone*”, mas não para o hotel onde ficavam as comitivas/jogadores²⁴. De referir que a ausência de plano de segurança para o hotel não significava que o local não tivesse dispositivo de segurança, uma vez que tal foi observado²⁵, mas antes que, a menos que os planos operacionais da referida Polícia o comportem, não estavam definidos procedimentos para o caso de acontecer alguma emergência, provocada pela materialização de um dos riscos.

Quanto à execução em si, foi referido e verificado que o evento tinha uma sala de controlo, sendo realizado controlo de acessos, com inspeção visual dos sacos, passando as pessoas por um controlo prévio, para confirmar a existência de bilhete²⁶, sendo observado que “No primeiro posto de fazem verificação de temperatura, *green pass* e se a pessoa tem bilhete, no segundo posto passam raquete detetora de metais pela pessoa, veem o saco e o bilhete. Não fazem revistas por palpação” (NT). Outras medidas implementadas são

²¹ Ur.16 “Todas as forças policiais realizam então treino genérico”, Ur. 7 “Para lidar com o risco, temos diferentes níveis de treino (...) há pessoas com treino em fogo e evacuação (...) que são os principais atores no caso de existir uma emergência, sob as ordens do coordenador”, Ur.58 “temos pessoas que tem um curso especial para primeiros socorros e temos *stewards* com formação para exercer segurança em grandes eventos”.

²² Ur.15 “Não existem treinos conjuntos, apenas as regras de envolvimento, os papeis de cada um”.

²³ Ur.59 “temos o hábito de criar um manual para os *stewards* onde colocamos toda a informação que eles precisam de saber. Não é normal a fazer um manual, mas nos criámo-lo porque percebemos que é muito útil para todos os *stewards*”.

²⁴ Ur.31” Para o ATP foi elaborado um plano de segurança para os espaços exteriores do edifício, e para a “village” na *Piazza San Carlo*, mas não para o hotel onde os atletas ficaram não”.

²⁵ NT “aglomerado de 40/50 pessoas na estrada, em frente ao Hotel, equipa de ordem pública/intervenção da *Polizia di Stato* em carrinha estacionada”.

²⁶ Ur.62 “a segurança privada faz o controlo de acessos”; “Ur.72 – Realizar controlo de acessos e inspeção visual dos sacos”; Ur.80 “usamos uma abordagem prévia para garantir que as pessoas têm bilhete antes de chegarem aos pórticos de controlo de acesso”.

referentes ao controlo do percurso e lotação dos espaços²⁷. Quanto à postura dos atores no evento, apenas foram realizados comentários quanto à segurança privada²⁸, que devem observar o que os rodeia, reportar comportamentos estranhos e promover comportamentos corretos

Na subcategoria B4 – procedimentos de segurança, apenas foi registado a existência de protocolos de atuação²⁹. Relativamente à subcategoria B5 – medidas para a *insider threat*, destacou-se o facto de todos os entrevistados afirmarem que faziam a verificação das pessoas nas bases de dados criminais e apostarem no controlo de comportamentos através da via hierárquica. Já relativamente à subcategoria B6, a lista de objetos identificada foi pequena, remetendo para a lista de restrições³⁰.

Falando dos atores envolvidos no evento (categoria C), foram identificados como atores públicos (subcategoria C1) os responsáveis pelo planeamento ao nível municipal e estatal, bem como a “Polícia, Proteção Civil, Ambulâncias, Bombeiros públicos” (Ur.1). Relativamente à Polícia, foram identificadas quatro Polícias diferentes, nomeadamente “*Polizia municipale, Guardia di Finanza e Carabinieri*” (Ur.39), estando todos os serviços sob a coordenação da *Polizia di Stato*³¹.

Um aspeto interessante que resultou deste estudo foi resultado obtido na categoria D – responsabilidades, uma vez que na subcategoria D1 responsabilidade por identificar e agir sobre riscos, que foi praticamente unanime que era à *Polizia di Stato* que cabia identificar e reprimir, em particular os relacionados com o Terrorismo³². Quanto à responsabilidade por implementar medidas de proteção, também foi apontada à Polícia, em particular à *Polizia di Stato*, a responsabilidade pelas questões relacionadas com a *security*, enquanto as questões relacionadas com a *safety* foram apontadas à empresa responsável pela elaboração do plano de segurança do evento.

²⁷ Ur.83 “Temos diferentes fazes de ingresso para o mesmo bloco”, Ur.82 “Durante o ingresso tentamos colocar a audiência em percursos específicos para o seu lugar”, “Ur.84 – respeitamos a capacidade dos blocos quando se faz o ingresso”.

²⁸ Ur.47 “tentamos fazer com que as pessoas se comportem, se vemos alguém com a máscara para baixo, dizemos para a colocar bem” e Ur.79 “O pessoal de segurança no interior deve estar atento a comportamentos estranhos”.

²⁹ Ur.94 “temos protocolos para o caso de encontrarmos um saco abandonado ou se alguém vir algo estranho”.

³⁰ Ur.41 “Há limitações na entrada, há uma lista, como chapéus de chuva pontiagudos, facas, não se pode trazer muitas coisas, como garrafas de água, por isso não há armas no interior, porque ficam todas em casa ou no exterior”, “Ur.76 - é standard, nada de objetos metálicos, latas...”, Ur.77 “Itália é muito restrita com garrafas de água com tampa, com vidro”.

³¹ Ur.4 – “A polícia do estado coordena todos os atores envolvidos num grande evento”.

³² Ur.43 “Os *stewards* tem um limite, não podem fazer mais que um limite e quando se chega a esse limite vem a Polícia. Comportamentos no exterior é sempre a Polícia.”, Ur.92 (a ameaça terrorista) “é uma tarefa apenas para a Polícia”.

Estudo 2

No estudo dois, após a análise de conteúdo temática de obteve-se 57 unidades de registo temático, número inferior ao do estudo anterior, mas em que cada unidade, tendencialmente, apresenta mais informação. A distribuição assumiu a seguinte forma:

Tabela 7.

Distribuição por categorias estudo 2

A -Riscos: Total: 8						
Terrorismo	Ordem Pública	Crime	Embarço Público	Acidente Emergência Desastre	Doença Epidémica	Ausência de Risco
2	1	3	0	0	2	0
B – Medidas de Proteção: Total - 44						
Físicas	Tecnológicas	Recursos Humanos	Procedimentos de Segurança	<i>Insider Threat</i>	Restrições de Objetos	
5	10	6	18	1	4	
C – Atores Envolvidos: Total – 5			D – Responsabilidades: Total – 0			
Meios Públicos		Meios Privados	Identificação de Riscos	Implementação de Medidas de Proteção		
4		1	0	0		

Elaboração própria.

Assim, na categoria A – riscos, na subcategoria terrorismo foram reconhecidos em dois documentos distintos, um que relata uma plataforma de treino e outro sobre os meios tecnológicos que a cidade³³ dispõe para a proteção dos cidadãos, ambos da *Polizia Locale di Torino*, o que indicam que a cidade, e mais concretamente a sua Polícia, consideram a possibilidade de ocorrência de atentados terroristas. Na subcategoria ordem pública existe apenas um registo, relativo à problemática da densidade perigosa³⁴, o que não é de estranhar uma vez que “todos os entrevistados, antes ou durante a entrevista, referiram o incidente da *Piazza San Carlo* e o impacto que isso teve na forma de pensar a segurança em Turim” (NT). Já a subcategoria crime teve três registos, que mencionam um conjunto diversificado de crimes que pode ocorrer na via pública³⁵, mas também especificamente relacionados com eventos, como a venda de bilhetes à entrada de espetáculos por alguém não autorizado para o efeito³⁶.

³³ Ur.105 “ataque terrorista com recurso a viatura ligeira” e Ur.111(prevenir e identificar) “ataques terroristas”.

³⁴ Ur.113 “problemas relacionados com a capacidade (no interior de um recinto)”.

³⁵ Ur.100 “Danos, Roubo, furtos, homicídios na estrada, agressão/violência, *stalking*”.

³⁶ Ur.153 “é proibida a venda não autorizada de bilhetes de entrada. Em particular, de acordo com o Art. 1 do citado Decreto-Lei nº 28/2003, quem, não pertencendo às empresas especificamente designadas, vender os bilhetes de acesso nos locais onde se realiza o evento desportivo ou nos interessados no estacionamento, trânsito ou transporte daqueles que participam ou assistem ao mesmo evento, é punido com a sanção

As subcategorias A4 - embarço público e A5 - acidente/emergência/desastre não foram mencionadas nos documentos.

Na subcategoria A6 – doença epidémica é reconhecida a existência deste risco e o seu impacto, tanto diretamente³⁷, como através da possibilidade dos seus impactos³⁸.

Por fim, a subcategoria A7 – ausência de risco, não foi mencionada nos documentos, realçando-se que em todos os documentos apresentados foi percecionada a existência de algum tipo de risco, ainda que sempre associada a medidas de proteção.

A categoria B – medidas de proteção é a categoria onde se verificou a esmagadora maioria de unidades de registo deste estudo. Começando pela subcategoria B1 – medidas Físicas, verificou-se a definição de locais para os serviços prestados³⁹, (vide imagem em anexo 2) e indica a delimitação de locais⁴⁰, nomeadamente (vide imagem em anexo 4), separadas fisicamente. Ainda nesta subcategoria, são indicadas as entradas e percursos normais e de emergência⁴¹ (vide imagem em anexo 5), incluídas nesta categoria por terem efetivamente separações físicas que mantem as pessoas nos locais/trajetos.

Relativamente à subcategoria B2 – medidas Tecnológicas, verifica-se a utilização de um grande número de soluções, que passam por câmaras de vários tipos, sensores que permitem ler os movimentos das multidões, análise dos *feed* de imagem em tempo real por programas com algoritmos que permitem identificar determinados comportamentos e ferramentas de treino, que de uma forma interativa, permitem ao agente vivenciar um ataque terrorista e observar como se deve comportar⁴². Mais focado no evento, verifica-se a

administrativa pecuniária de 2.500 a 10.000 Euros. A multa pode ser aumentada até metade do máximo para o infrator que vende ou oferece para venda bilhetes de entrada a um preço superior ao cobrado pela empresa especificamente designada para vender os bilhetes”.

³⁷ Ur.137 “Um novo risco (covid19)”.

³⁸ Ur.146 “hipótese de adaptação às disposições das Autoridades Públicas, autoridades desportivas internacionais ou autoridades desportivas superiores em relação ao próprio Organizador”.

³⁹ Ur.118 “Indica a panorâmica do local do evento, separando os serviços, Nomeadamente: Pala Alpitour (campo de jogo, área de hospitalidade, áreas dos espectadores, *tvcompound*), Teatro *dei ragazzi* (convidados institucionais e centro de creditação), ACI (área de descanso do staff, *welcome area corporate*), Piscina (estacionamento), *Circolo della Stampa* (área dos jogadores, campo de aquecimento, palestra e sala dos jogadores), *Stadio olimpico Grande Torino* (área de estacionamento dos patrocinadores)”.

⁴⁰ Ur.119 “Indica os 6 parques de estacionamento definidos para o evento, 3 na piscina e 3 no estádio olímpico” (vide imagem em anexo 3), e “Ur.121 – Indica a existência de 4 bancadas, tribuna *Nord*, tribuna *Ovest*, tribuna *Sud* e tribuna *Est*”.

⁴¹ Ur.124 “Estabelece 8 entradas, colocando a entrada do publico pela frente do pavilhão e a entrada dos jogadores, staff e media pela parte de trás”, “Ur.123 - Estabelece rotas específicas de ingresso e de saída de emergência”.

⁴² Ur.98 “*body cam* e *dash cam*, inovação, videovigilância móvel, expansão do Sistema Segurança nas periferias, inteligência artificial”; Ur.102 “Camâras fixas, giratórias, de visão 360°, *body cam*, drones, cujas imagens são transmitidas para a *cloud computing di torino*, com acesso exclusivo da *Polizia Locale di Torino* e a *Polizia di Stato*, sendo as imagens analisadas por algoritmos existentes quer nas camaras quer na *Cloud*”; Ur.106 “Plataforma de treino de realidade virtual que simula um ataque terrorista com recurso a viatura ligeira,

utilização das seguintes soluções: “Utilização de leitores de *green pass*, termómetros e detetores de metais” (Ur.125) e a “Utilização de leitores de *QR Code* das credenciais” (Ur.127).

No que toca à subcategoria B3 – recursos humanos, verifica-se referência à importância da formação e a formação efetiva⁴³. Ainda nesta categoria identificou-se as funções da equipa de segurança descritas na Ur.117, “Os deveres da equipa de controlo são o controlo de acesso, a identificação de qualquer individuo suspeito ou incidente e comunicação à central rádio, verificar percursos de emergência e garantir que as saídas estão desimpedidas, comunicar qualquer caso de estrutura comprometida à central radio, assistir e garantir a evacuação em caso de emergência, efetuar o controlo visual sumário das pessoas, com o fim de evitar a introdução de substâncias ou objetos ilegais, apoia a ação dos serviços de emergência, observa sumariamente os locais, garante o protocolo anti contágio, medição de temperatura e verificação do *green pass*”. Um aspeto curioso passa pela identificação duas Ur. que definem comportamentos que o espetador deve cumprir⁴⁴, com impacto na segurança do evento, mas que são mais normas de conduta do que de segurança, propriamente ditas.

Na subcategoria B4 – procedimentos de segurança, que foi a que obteve mais unidades de registo no presente estudo, verificou-se a criação de um protocolo de entrada para as diferentes categorias de pessoas que iam entrar no evento, que obedecia a um padrão tipo verificação da credencial/bilhete, verificação do *Green Pass*, da temperatura e passagem pelo detetor de metais⁴⁵, ainda que este nem sempre fosse cumprido quando se tratava do

na *Piazza Vittorino Veneto*”; Ur.110 “Câmaras de videovigilância móveis, com bateria e alimentadas a painéis solar, câmaras fixas, camaras giratórias, camaras com visão 360°, sensores Iot para gestão de fluxos de pessoas, drones, que transmitem imagem para um *data center*, com análise algorítmica e visionamento por operadores”.

⁴³ Ur.116 “A fase de formação para todos os responsáveis pelo serviço de controlo é um aspeto importante como estratégia de mitigação de riscos” e Ur.107 “Treino dos agentes da *Polizia Locale di Torino* (através de uma plataforma de treino de realidade virtual, para um ataque terrorista com recurso a viatura ligeira)”.

⁴⁴ Ur.151 “O Utilizador deve comportar-se corretamente e de acordo com as regras de boas maneiras e decência nas instalações. A título de exemplo, o utilizador não o deverá fazer: (i) escalar qualquer parede, vedação, portão ou outra estrutura semelhante localizada no Local; (ii) ouvir rádios dentro do Local sem o uso de auscultadores; (iii) utilizar telemóveis, computadores e outros dispositivos eletrónicos em modos que não os chamados modos ‘silenciosos’ ou ‘não perturbar’ ou ‘modo de voo’ ao entrar nos stands do Local. A violação de uma das proibições contidas nesta disposição constitui uma violação grave e pode resultar na retirada do Bilhete de Acesso e na remoção do Utilizador do Local”; e a Ur.152 “O utilizador pode ser sujeito a controlos (na sua pessoa e/ou em sacos e malas ou outros objetos por ele transportados) com vista a evitar a introdução de materiais ilegais, proibidos e/ou perigosos no evento. O não cumprimento desta obrigação pode resultar na retirada da licença de Acesso e na remoção do Utilizador da Facilidade, caso em que o Utilizador não terá direito a qualquer reembolso ou compensação”.

⁴⁵Ur.132 “processo de ingresso dos espetadores - Verificação de título de acesso, o *green pass*, da temperatura, controlo eletrónico do título de acesso, passagem pelo detetor de metais”, Ur.126 “processo de ingresso do staff - verificação do nome, do *green pass*, da temperatura. passagem pelo detetor de metais”.

*staff*⁴⁶. Ainda nesta subcategoria, verificou-se que se encontram consolidados um conjunto de procedimento de emergência por parte da segurança privada, nomeadamente para situações de doença, incêndio, sismo, ataque terrorista, desordens ou evacuações, dizendo ao staff a informação que os leva a ter que comunicar, o que devem comunicar, e o que devem esperar/ como devem colaborar com os serviços que avancem para o local.

Quanto à subcategoria B5 – *insider threat*, verifica-se um registo que pode constituir uma medida para a combater, nomeadamente a proibição de revelar informações confidenciais⁴⁷.

Na última subcategoria das medidas de proteção, a B6 - restrições de objetos, identificou-se uma extensa lista de objetos cuja entrada no recinto é proibida, sendo que a lista apresentada no manual do serviço de segurança⁴⁸ é manifestamente mais reduzida que a que é definida e apresentada aos utilizadores⁴⁹. Todavia, alguns objetos impedidos de entrar estavam depois disponíveis no interior do recinto⁵⁰, fazendo com que algumas das restrições aparentem não ter origem em questões de segurança, mas antes em questões comerciais. De referir ainda que foram criados espaços para o depósito de certos objetos⁵¹, sendo armazenadas sem verificação⁵².

⁴⁶ NT “não é medida temperatura ao pessoal do *staff*”, “Não é feita qualquer revista ao pessoal do Staff” e “aquando da nossa entrada, foi verificado um objeto proibido (cantil) tendo o segurança indicado ao proprietário para o esconder”.

⁴⁷ Ur.136 “Normas comportamentais – Não divulgar informações de empresas ou informações confidenciais”.

⁴⁸ Ur.124 “Objetos proibidos - Garrafas e latas, objetos de vidro, garrafas contendo gases (spray), chapéus de chuva, astes rígidas de bandeiras, selfie sticks, ferramentas, pirotecnia, armas, capacetes, apontador laser, drones”.

⁴⁹ Ur.149 “é proibido trazer os seguintes objectos para o Estádio: (i) armas de qualquer tipo, tesouras, pedras, facas, instrumentos sonoros, sistemas de emissão de raios de luz (como, por exemplo, apontadores laser), balas, refrigeradores rígidos, chapéus-de-chuva de mão longa ou outras ferramentas volumosas; (ii) mármore, latas, objectos de vidro tais como garrafas, copos, canecas e quaisquer outros objectos quebráveis capazes de causar lesões a si próprio ou a outros; (iii) substâncias altamente inflamáveis e pirotécnicas tais como fogo-de-artifício, foguetes, foguetes, pós, aerossóis e outros dispositivos de emissão de fumo ou gás visível; (iv) aerossóis, substâncias que são corrosivas, que contaminam ou que podem de qualquer forma prejudicar a saúde de outras pessoas presentes no local; (v) bebidas alcoólicas, drogas, venenos ou estimulantes; (vi) artigos publicitários, excepto com a prévia autorização escrita do Organizador; (vii) materiais de propaganda com slogans racistas, xenófobos, nazis, sexistas ou de motivação política; (viii) mastros ou faixas de bandeira; no entanto, são permitidos mastros flexíveis de material sintético e as chamadas ‘bandeiras duplas’. (viii) postes para bandeiras ou faixas; no entanto, são permitidos postes flexíveis feitos de material sintético e as chamadas ""bandeiras de dois pólos"" de comprimento não superior a um metro e com um diâmetro de poste não superior a um centímetro; (ix) bancos ou cadeiras dobráveis. Também é proibido trazer animais para o local, com exceção de cães-guia para cegos”.

⁵⁰ NT “existe cutelaria metálica nos restaurantes no interior do recinto”, “são facultadas garrafas de água de vidro nos restaurantes no interior do recinto”.

⁵¹ Ur.120 “Definição de dois depósitos de bagagens, em frente (exterior) ao pavilhão”, “Ur.150 – Capacetes e guarda-chuvas de mão curta, bem como malas, sacos e mochilas com dimensões superiores a 25 cm x 25 cm x 25 cm só podem ser trazidos para o Estádio para armazenamento na área prevista para o efeito pelo Organizador”.

⁵² NT “As bagagens são armazenadas no bengaleiro não são sujeitas a qualquer tipo de controlo”.

A categoria C, por sua vez, identifica como responsáveis pela segurança (subcategoria C1) a “*Perfettura di Torino, citta’ di torino, Polizia locale, carabinieri, Polizia di stato*” (Ur.99), referindo que no evento também participam “atores privados” (Ur.115).

Por fim, na categoria D – responsabilidades, como foi anteriormente indicado, não se identificou qualquer registo, não se verificando, face a determinadas situações, a atribuição de responsabilidades à *Polizia di Stato*, mas antes a definição de *modus operandi*, por forma a agir perante as situações até à chegada da referida Polícia.

Estudo 3

O estudo 3 identificou 17 notícias que enquadravam nos critérios de pesquisa definidos, referentes a 3 anos, 2014, com 3 notícias, 2015, com 8 notícias e 2021, com 6 notícias. De referir que as 3 notícias encontradas relativas ao ano de 2014 eram todas em inglês, as relativas ao ano de 2015 eram maioritariamente em inglês, havendo duas em português, e as notícias relativas ao ano de 2021 eram todas em italiano⁵³.

Foram identificadas 46 unidades de registo, que apresentam a seguinte distribuição: 10 em 2014, 25 em 2015 e 11 em 2021. Analisando as categorias, as notícias quer de 2014 quer de 2015, influenciadas por eventos terroristas que ocorreram nesses anos, em solo europeu, focaram-se no terrorismo⁵⁴ (subcategoria A1) e em medidas de restrição de entrada de objetos⁵⁵ (Subcategoria B5), na realização de revistas à entrada⁵⁶ (Subcategoria b3 – medidas de proteção com uso de recursos humanos), havendo apenas uma menção a medidas de proteção tecnológicas (Subcategoria B2).

No ano de 2021 verifica-se um foco completamente nas notícias, que em vez do terrorismo, invocam o problema da pandemia⁵⁷ (subcategoria A6 - doença epidémica), elencando apenas medidas destinadas a contê-las, nomeadamente a redução da lotação do pavilhão⁵⁸ (subcategoria B3 - recursos humanos).

⁵³ Veja-se Apêndice 12.

⁵⁴ Veja-se, a título de exemplo, a Ur. 157 “receios de terrorismo” e a Ur. 181 “A segurança foi reforçada para as finais do *ATP World Tour* na *Greenwich O2 Arena*, na sequência dos ataques terroristas de Paris”.

⁵⁵ Veja-se, a título de exemplo, a Ur.156 “Proibição de alimentos nas finais do torneio de ténis ATP”.

⁵⁶ Ur.183 “todos os sacos serão revistados”.

⁵⁷ Ur.189 “luta contra o Covid” e a Ur.193 “ação do Governo no combate ao Covid”.

⁵⁸ Veja-se, a título de exemplo, a Ur. 198 “a capacidade admitida será de 60% e não os 75% já vendidos pela Federação. 1200 pessoas serão excluídas”.

4.2. Discussão geral

Ao realizar um estudo sobre um assunto, ele não é representativo da realidade, mas antes de uma visão parcelar. Assim, a confrontação de vários estudos sobre um mesmo assunto permite obter uma perspectiva mais próxima da realidade que se pretende descobrir, sendo isso que se propõe fazer no presente capítulo.

Olhando para os vários riscos que impendem sobre um evento, torna-se claro que o conteúdo discursivo dos responsáveis entrevistados não se encontra completamente alinhado com os identificados nos documentos, sendo coincidente apenas na total ausência de menção à subcategoria embarço público. Assim, se o risco de terrorismo é reconhecido, havendo inclusive planos de treino e protocolos de atuação definidos, a percepção geral é que neste evento em particular, este era olhado como um risco “menor”. Esta percepção poderá, todavia, não espelhar totalmente a verdade, uma vez que não foram entrevistadas pessoas nem analisados documentos das forças policiais estatais, a quem competiria a reação a um ataque.

Quanto ao risco de (des) ordem pública, verifica-se que é um risco amplamente reconhecido pelos entrevistados, em particular no que toca à questão da densidade perigosa e da reação coletiva, em consequência do marcante incidente ocorrido em 2017 na *Piazza San Carlo*, incidente este que motivou investimentos em sistemas que permitam a monitorização de movimentação de pessoas.

Relativamente à subcategoria crimes verificou-se que não foi valorizada pelos entrevistados, sendo as referências encontradas apenas nos documentos relativos à proteção da cidade em si, sendo que neste caso (à imagem do Terrorismo) a sua não valorização poderá simplesmente advir da percepção de que a tarefa de os combater está entregue a outros atores.

Já a subcategoria acidente/emergência/desastre, apesar de ser extremamente relevante, apenas encontrou eco num dos entrevistados, que identificou o fogo como o maior risco que podia afetar o *NITTO ATP Finals 2021*. Por fim o risco de doença epidémica, que marcou claramente o evento, encontrou eco tanto nas entrevistas como nos documentos.

Confrontando estas informações com os resultados obtidos no estudo sobre as notícias, é possível afirmar que não parecem existir riscos específicos associados ao *ATP Finals*, sendo este evento afetado pelos riscos gerais que afetam todas as atividades e que marcam os conteúdos noticiosos de determinado período temporal, como o terrorismo e a covid-19.

Quanto às medidas de proteção implementadas no evento, verifica-se que as principais medidas físicas eram preexistentes, destacando-se o perímetro em redor do pavilhão e o mobiliário urbano que se constituía como barreira e impedia a circulação livre de viaturas, tanto no pavilhão, como na *fan Zone* da *Piazza San Carlos*. Todavia, é de ressaltar que as barreiras não estavam colocadas em frente aos entroncamentos existentes, locais por onde seria mais simples avançar com uma viatura para a multidão, sendo uma fragilidade, relativa a um dos *modus operandi* mais simples e com mais fácil acesso ao meio de execução. No que toca às medidas tecnológicas, verificou-se uma grande concordância entre os dois primeiros estudos, destacando-se a abrangência e a capacidade de acesso às imagens de todas as câmaras em tempo real por parte do centro de controlo, bem como o acesso aos sensores que permitem monitorizar de forma anonimizada, a deslocação das pessoas.

No que diz respeito aos recursos humanos, realça-se que, não obstante de existirem vários procedimentos estabelecidos, e de se ter verificado a importância dada à formação, não existem treinos conjuntos. Tal facto pode dificultar as atuações em situações graves, tendo em conta a quantidade de atores (policiais e não só) presentes no evento.

Não tendo sido possível falar com as Polícias Estatais, pode ainda assim fazer-se uma caracterização mínima do dispositivo de segurança, com base nas notas de terreno. Relativamente à *Piazza San Carlo*, onde se encontrava a *fan zone* foram sempre observados em permanência meios da *Polizia di Stato* e dos *Carabinieri*, estacionados lado a lado ou frente a frente, em lados opostos da praça⁵⁹. No local do evento propriamente dito, a *Polizia Locale de Torino* controlava o trânsito na zona de acesso pedonal ao pavilhão Pala Alpitour e também o acesso aos parques de estacionamento nas traseiras⁶⁰. Existiam em permanência três carrinhas de intervenção⁶¹, com exceção no sábado⁶², estando duas na frente do pavilhão e uma nas traseiras, sendo normalmente duas da *Polizia di Stato* e uma dos *Carabinieri*. Tanto na frente, como na parte de trás, existiam polícias da *Polizia di Stato* junto à maioria das entradas. Foram observadas patrulhas apeadas no exterior do pavilhão da *Polizia di Stato*, *Carabinieri* e *Guardia di Finanza*, bem como duas patrulhas a cavalo.

⁵⁹ Nt “*Piazza San Carlo* – Carrinha de intervenção da *Polizia di Stato* e viatura ligeira do *Carabinieri*”. “*Piazza San Carlo* – Carrinha de intervenção e viatura ligeira da *Polizia di Stato*, e carrinha de intervenção do *Carabinieri*”

⁶⁰ Nt “estão sempre 3 policias da *Polizia Municipale de Torino* com uma viatura, na via de acesso aos parques”.

⁶¹ Com exceção de sábado, em que apenas se encontrava uma”.

⁶² Nt “Apenas se encontra uma carrinha na frente do edifício”. “Sábado (20/11) aproximadamente 14h40 Marcha de um grupo de pessoas a manifestar-se, pela sinalética, contra o uso de máscaras, no *Corso Regina Margherita*, escoltado por dispositivo policial”.

Ainda relativamente ao exterior, foram identificadas, em três momentos diferentes, patrulhas à civil⁶³.

No interior do pavilhão, foram observadas patrulhas da *Polizia di stato*, dos *Carabinieri* e da *Guardia di Finanza*.

Quanto aos procedimentos de segurança, releva-se como boa prática a criação de um manual, que de uma forma simples, indica aos seguranças o que fazer durante o evento, inclusive em situações anómalas. Relativamente à *insider threat*, verificou-se que realizavam *vetting check*, mas também que a possibilidade dessa ameaça não ser dolosa era percebida, tentando minimizá-la através de um enquadramento hierárquico próximo, existindo na segurança privada chefes, que eram responsáveis por essa tarefa.

Ainda relativamente às medidas de segurança, realçar que as restrições de objetos eram as gerais aplicadas aos eventos em Itália, mas que a sua verificação não era exaustiva, não só porque não eram realizadas revistas por palpação, mas também porque alguns dos objetos estavam disponíveis nos restaurantes no interior do evento.

Relativamente aos atores que participaram na segurança do *NITTO ATP Finals 2021*, verifica-se que nele trabalharam tanto atores públicos como privados, começando pela Cidade de Turim, a quem compete aprovar o plano de segurança, o promotor, a quem compete produzi-lo. A produção de segurança no evento em si está parcelada, cabendo a coordenação da *Polizia di Stato*, nomeadamente sobre os *Carabinieri*, a *Guardia di Finanza*, a *Polizia Locale di Torino*, Bombeiros públicos, Proteção Civil, Bombeiros privados e Seguranças privados.

⁶³ Nt “estacionaram a viatura, que tem uma placa a dizer *Polizia* na pala para o sol, saíram e puseram-se a circular entre a multidão”, “duas pessoas frente ao pavilhão com uma antena de um rádio a sair do bolso. Ao final de algumas voltas cumprimentaram uma patrulha fardada. Mantiveram-se na frente do edifício”, “dois indivíduos, com andar lento, aparentam ser polícias. (aproximadamente uma hora e meia depois). Deslocaram-se até um carro descaracterizado, com uma placa a dizer *Polizia* na pala para o sol, estacionado ao lado das viaturas caracterizadas, para comer”.

Conclusão

Nos últimos anos, um conjunto de ataques terroristas dirigidos a *soft targets*, na Europa e não só, tornaram premente a necessidade de estudar como é possível fazer a proteção deste tipo de espaços e das pessoas que os frequentam. Desta forma, optou-se por olhar para um evento desportivo com projeção global, o *NITTO ATP Finals 2021*, procurando identificar os riscos que sobre ele impendem e quais as medidas de segurança que foram aplicadas.

Desta forma, discutiu-se conceptualmente os conceitos mais importantes a ter em consideração, por forma a defini-los. Começando-se pelo conceito de segurança, verificou-se que este pode assumir várias definições consoante o autor e o âmbito do estudo/ciência que dele fala. Procurou-se usar um conceito amplo, dividindo-se a segurança em duas grandes áreas, *security* e a *safety*. A *security*, ligada à diminuição do risco criado por aquelas que são as ameaças tradicionais, como o crime e o terrorismo, e a *Safety*, ligada a medidas destinadas a diminuir riscos e a salvaguardar a integridade física das pessoas, constatando-se que quando se procura produzir segurança, estas questões têm de ser pensadas e implementados em conjunto, sob pena de se comprometer aquilo que se quer proteger.

O conceito de risco, como se pôde verificar, também não possui uma definição universalmente aceite, sendo que esta se adapta à realidade que se pretende estudar. Uma vez que existia a necessidade de utilizar um conceito de risco que abarcasse tanto os riscos da área da *Security*, como da área da *Safety*, não encontrando nenhum modelo que se adequasse, optou-se por adaptar o modelo de Hesterman (2015), definindo o risco como a combinação de um ativo que se quer proteger (pessoa, local ou evento), de uma ameaça (que é qualquer situação que possa criar perigo, seja através de uma ação dolosa, negligente ou de uma omissão), e de uma vulnerabilidade (que são as características do ativo, que podem ser exploradas ou potenciadas pelas ameaças), ou seja, um dano potencial causado pela ameaça, através das vulnerabilidades do ativo que se quer proteger.

Por sua vez, o terrorismo pode ser definido como “o uso ilegítimo ou a ameaça de uso da força ou violência contra indivíduos ou bens na tentativa de coagir ou intimidar governos ou sociedades a atingir objetivos políticos, religiosos ou ideológicos” (OTAN, cit in Elias, 2019, p. 88). Os atos terroristas visam muitas vezes *soft targets*, que Elias (2018) define como espaços, instalações ou infraestruturas que não possuam medidas de segurança robustas, o que os torna fáceis de atingir.

Se os grandes eventos desportivos são efetivamente *soft targets*, importa então perceber como se deve fazer a sua segurança, definindo que riscos os afetam e como se faz a sua proteção. As categorias de riscos associados aos grandes eventos foram identificadas a partir da adaptação que o The House Consortium (2014) fez ao modelo IPO (UNICRI, 2007), em que define 6 grandes riscos: o terrorismo, a (des)ordem pública, o crime, embarço público, os desastres e emergências e a doença epidemiológica. Quanto às medidas de mitigação e proteção, foram identificados três grandes grupos de medidas, nomeadamente: i) medidas de segurança eletrónicas, que incorporam todos os dispositivos eletrónicos e os programas informáticos destinados a controlá-los, como câmaras de filmar, sensores, detetores de metais, etc; ii) medidas de segurança físicas, que incorporam todas as soluções que, por si só, podem promover a segurança, como barreiras para automóveis, instalação de gradeamentos para realizar perímetros; iii) medidas com a utilização de recursos humanos, que incorporam todas as ações exercidas por humanos, como revistas, patrulhas, mas também atividades, como a formação.

Do ponto de vista metodológico, para estudar o evento *NITTO ATP Finals 2021*, dada a escassa informação sobre o tema, optou-se por realizar um estudo exploratório, através de uma abordagem qualitativa e descritiva. Desta forma, foram realizados três estudos com recurso a diferentes fontes (entrevistas, documentos e notícias) que foram posteriormente submetidos a um procedimento de análise de conteúdo temático⁶⁴.

Constatou-se que, apesar de "na sociedade de 'risco' em que vivemos estão sempre passíveis de acontecer, visto que o campo de batalha do terrorismo é o próprio mundo" (Sacramento, 2021, p. 26), não existiam quaisquer riscos específicos ao *NITTO ATP Finals 2021*. No que toca às categorias de risco, foi verificado que existia uma perceção clara sobre o terrorismo, a (des)ordem pública, o crime, os desastres e emergências, e a doença epidemiológica. Quanto ao embarço público, este risco não obteve qualquer resultado, nem se identificou qualquer medida para a ele reagir.

Nesta categoria é de destacar a grande preocupação demonstrada com a gestão de multidões, em consequência de um evento ocorrido em 2017 onde ocorreram 3 mortes e mais de 1600 feridos, e que mudou radicalmente o paradigma da segurança de eventos em Itália, dando um enfoque muito maior à *safety* do que até então.

⁶⁴ De acordo com grelha categorial apresentada no apêndice 1.

Outra constatação interessante foi verificar que alguns dos entrevistados consideraram que dentro do perímetro, na área do público, não existia o risco de terrorismo por as pessoas já terem sido revistadas.

Para fazer face aos riscos existiam medidas físicas que eram preexistentes, como o perímetro em redor do pavilhão e o mobiliário urbano colocado nalguns passeios pedonais, oferecendo proteção contra ataques realizados com recurso a viaturas, ainda que se verificasse que não existiam nalguns locais críticos. Relativamente às medidas tecnológicas, destaca-se a diversidade de câmaras utilizadas, nomeadamente câmaras fixas, giratórias, de visão 360°, *body cam*, drones, todas elas com a capacidade de transmissão do *feed* de vídeo para o centro de controlo das Polícias em tempo real, bem a utilização de sensores que permitem monitorizar de forma anonimizada, a deslocação das pessoas.

No que toca às medidas de proteção através dos recursos humanos, destaca-se a existência de um manual com explicação simplificada de procedimentos, para a segurança privada, que aparenta ser uma boa prática. Observou-se também um investimento em formação por parte de alguns dos atores envolvidos, ainda que se tenham identificado que, tendencialmente os diferentes atores não treinam juntos. Quanto à *insider threat*, verificou-se a realização de *vetting check*, mas também que consideravam o controlo por parte das chefias diretas como essencial para a sua mitigação. Quanto às restrições de entrada de objetos, eram aplicadas as restrições gerais para todos os eventos em Itália, sendo certo que alguns dos objetos estavam disponíveis nos restaurantes no interior do perímetro de segurança. Adicionalmente, apenas era feita uma revista com recurso a detetor de metais manual, e uma verificação visual dos sacos que o público levava consigo para o interior, mas sem realizar revista por palpação.

No *NITTO ATP Finals 2021* trabalharam, na área da segurança, atores públicos e privados. O planeamento de segurança deve ser apresentado pelo promotor e aprovado pela Cidade de Turim. No evento em si, cabe a *Polizia di Stato* a coordenação dos restantes atores, nomeadamente os *Carabinieri*, a *Guardia di Finanza*, a *Polizia Locale di Torino*, Bombeiros públicos, Proteção Civil, Bombeiros, Bombeiros privados e Seguranças privados.

A realização do estudo teve algumas dificuldades e limitações, começando pela comunicação com determinados atores, em particular com a *Polizia di Stato*; e a natural reserva que existe na partilha de informações na área da segurança, ainda para mais com a um investigador que, apesar de pertencer ao mundo da segurança, não pertence àquele meio.

Estando traçado um primeiro retrato do risco e da segurança no *NITTO ATP Finals 2021* seria interessante a inclusão das perspetivas dos atores de segurança a quem não foi possível aplicar os instrumentos de colheita de dados concebidos para o efeito, as Polícias Estatais, mas também perceber efetivamente como realizam o planeamento da segurança do evento e como comunicam entre si em contexto operacional. Adicionalmente, pretendeu-se que o presente estudo possa servir como estudo preliminar a outros, que se destinem a perceber o funcionamento e verificar o impacto da introdução da tecnologia de deteção dos comportamentos de risco (que está a ser criada no âmbito do projeto APPRAISE) na segurança do evento.

Referências

- Aly, A. (2013). The policy response to home-grown terrorism: reconceptualising prevent and resilience as collective resistance. *Journal of Policing, Intelligence and Counter Terrorism*, 8(1), 2–18. <https://doi.org/10.1080/18335330.2013.789594>
- APPRAISE. (2020). *Facilitating public & private security operators to mitigate terrorism scenarios against soft targets*. <https://cordis.europa.eu/project/id/101021981>
- ATP Tour.inc (2015). *Heightened Security Measures In Place at The O2*. <https://www.atptour.com/en/news/barclays-atp-finals-london-2015-security-update>
- ATP Tour, Inc. (2022). *Nitto ATP Finals*. <https://www.atptour.com/en/tournaments/nitto-atp-finals/605/overview>
- Aven, T. (2011). On the new ISO guide on risk management terminology. *Reliability Engineering and System Safety*, 719-726. <https://doi.org/10.1016/j.ress.2010.12.020>
- Baldwin, D. (1997). The concept of security. *Review of International Studies*, 1(23), 5–26. <https://doi.org/10.1017/S0260210597000053>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bashar, I. (2021). Rise of the Taliban in Afghanistan. *Counter Terrorist Trends and Analyses*, 13(4), pp. 9-24. <https://www.rsis.edu.sg/wp-content/uploads/2021/09/CTTA-September-2021.pdf>
- Bauer, M., & Aarts, B. (2000). Corpus construction: A principle for qualitative data collection. Em & G. M. Bauer (Ed.), *Qualitative researching: With text, image and sound* (pp. 19-37). SAGE Publications.
- BBC. (2017). *BBC NEWS*. <https://www.bbc.com/news/world-europe-40147813>
- Beck, U. (1992). *Risk society: Towards a new modernity*. SAGE Publications.
- Bloomfield, R., Netkachova, K., & R. Stroud, R. (2013). Security-informed safety: If it's not secure, it's not safe. Em A. R. Gorbenko (Ed.), *Software engineering for resilient systems*. SERENE.
- Bonsignore, F. (2021). *La sicurezza al PalaAlpitour è garantita dalle mascherine FFP2. Ne abbiamo prese 75.000. Corriere Torino*. https://torino.corriere.it/sport/21_novembre_16/sicurezza-palaalpitour-garantita-mascherine-ffp2-ne-abbiamo-prese-75000-1f882f82-471c-11ec-8bc9-3ede90e62115.shtml
- Branco, B. F. (2011). A violência associada ao futebol: Estudo de factores-chave intervenientes no fenómeno. [Dissertação de Mestrado não publicada, ISCPsi].

- Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal*.
<http://hdl.handle.net/10400.26/24447>
- Brooks, D. (2010). What is security: Definition through knowledge categorization. *Security Journal*, 23(3), 225-239. <https://doi.org/10.1057/sj.2008.18>
- Burke, R. A. (2017). *Counter-terrorism for emergency responders* (3.^a Ed. ed.). CRC Press.
- Cavaleiro, R. M. (2016). *Modelo integrado de segurança em espetáculos desportivos: Portugal e a nova concepção europeia*. [Relatório final de curso, ISCPsi].
Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.
<http://hdl.handle.net/10400.26/35330>
- Center for the Protection of Nacional Infrastructure [CPNI]. (2022). *Center for the protection of nacional infrastructure*. <https://www.cpni.gov.uk/>
- Città di Torino. (2022). *Corpo de Polizia Municipale Città di Torino*.
<https://www.poliziamunicipale.it/comune/2345/torino>
- Cleland, J., & Cashmore, E. (2018). Nothing will be the same again after the stade de france attack: Reflections of association football fans on terrorism, security and surveillance. *Journal of Sport and Social Issues*, 00(0), 1-16.
<https://doi.org/10.1177/0193723518797028>
- Codice Penale . (1930). *Regio Decreto 19 ottobre 1930, n. 1398*.
- Collier, H. (2015). News Shopper. *Security stepped up for ATP World Tour Finals at Greenwich O2 Arena following Paris terror attacks*.
<https://www.newshopper.co.uk/news/14032825.security-stepped-up-for-atp-world-tour-finals-at-greenwich-o2-arena-following-paris-terror-attacks>
- Comissão Europeia. (2015). *Agenda Europeia para a Segurança*. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=LEGISSUM:230801_2&from=DA
- Comissão Europeia. (2020). *Estratégia da UE para a União da Segurança*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?qid=1596452256370&uri=CELEX:52020DC0605>
- Comité Olímpico Internacional. (2022). *Olympics*. <https://olympics.com/>
- Conceição, R. M. (2014). *Claques de futebol em Portugal: Os discursos nas redes sociais*. [Dissertação de Mestrado não publicada, ISCPsi]. *Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal*. <http://hdl.handle.net/10400.26/15388>

- Conselho da Europa. (2016). *Convenção do Conselho da Europa sobre uma abordagem integrada da segurança, da proteção e dos serviços por ocasião dos jogos de futebol e outras manifestações desportivas*. <https://dre.pt/application/conteudo/114701945>
- Conselho Europeu. (2003). *Estratégia Europeia em matéria de Segurança*. <https://eurodefense.pt/estrategia-global-politica-externa-e-de-seguranca-da-eu/>
- Conselho Europeu. (2010). *Estratégia de Segurança Interna da União Europeia*. <https://www.consilium.europa.eu/pt/documents-publications/publications/internal-security-strategy-european-union-towards-european-security-model/>
- Costa, T. D. (2018). *Comportamentos de risco associados ao futebol: um estudo exploratório*. [Dissertação de Mestrado não publicada, ISCPSI]. *Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal*. <http://hdl.handle.net/10400.26/25022>
- DB CITY. (2022). *DB CITY.COM*. <https://pt.db-city.com/It%C3%A1lia--Piemonte--Turim-Turim>
- DeepL. (2021). *DeepL tradutor*. <https://www.deepl.com/translator>
- Department of Homeland Security. (2008). *Protective measures guide for U.S. sports leagues*.
- Elias, L. (2018). *Ciências policiais e segurança interna: Desafios e prospetiva*. ISCPSI.
- Elias, L. (2019). O terrorismo transnacional contemporâneo: Segurança, justiça e cooperação. *Nação e Defesa*, 152, 78-112. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32222/6/ELIASLuis_Oterrorismotransnacionalcontempor%C3%A2neo_ND_152_p_78_112.pdf
- Ellis, C. (2014). Food ban at ATP tennis tour finals over 'terror fears'. *BBC News*. Obtido de <https://www.bbc.com/news/uk-england-30051597>
- Estadão. (2015). *Após ataques terroristas em Paris, segurança do ATP Finals é reforçada*. <https://www.hojeemdia.com.br/esportes/apos-ataques-terroristas-em-paris-seguranca-do-atp-finals-e-reforcada-1.330511>
- Europol. (2015). *European Union terrorism situation and trend report (TE SAT) 2015*. <https://www.europol.europa.eu/publications-events/main-reports/european-union-terrorism-situation-and-trend-report-2015>
- Europol. (2016). *European Union terrorism situation and trend report (TE SAT) 2016*. <https://www.europol.europa.eu/publications-events/main-reports/european-union-terrorism-situation-and-trend-report-te-sat-2016>

- Europol. (2020). *European Union terrorism situation and trend report (TE SAT) 2020*.
<https://www.europol.europa.eu/publications-events/main-reports/european-union-terrorism-situation-and-trend-report-te-sat-2020>
- Europol. (2021). *European Union terrorism situation and trend report (TE SAT) 2021*.
<https://www.europol.europa.eu/publications-events/main-reports/european-union-terrorism-situation-and-trend-report-2021-tesat>
- Evening Standart. (2014). *Tennis fans ordered to bin food at ATP World Tour Finals 'due to terror threat*. <https://www.standard.co.uk/news/london/tennis-fans-ordered-to-bin-food-at-atp-final-due-to-terror-threat-9862820.html>
- Felgueiras, S. (2009). A actividade policial na gestão da violência. Em M. Valente (Ed.), *Reuniões e manifestações: Actuação policial* (pp. 139-162). Almedina.
- Felgueiras, S. (2014). *A construção social do protesto político: "A geração à rasca"*. [Tese de Doutoramento não publicada, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas]. *Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal*. <http://hdl.handle.net/10400.5/12818>
- Felgueiras, S. (2015). *Ação Policial face à ação Coletiva: Teoria para uma estratégia de policiamento de multidões*. ISCPSI.
- Fernandes, L. (1998). *O sítio das drogas*. Editorial Notícias.
- Fernandes, L. F. (2011). O Terrorismo na Era da incerteza. Em A. P. Brandão (Ed.), *A Luta Contra o Terrorismo Transnacional - Contributos Para uma Reflexão* (pp. 10-30). Almedina.
- Fernandes, L. F. (2014). *Intelligence e Segurança Interna*. ISCPSI.
- Fischer, R., Halibozek, E., & Walters, D. (2019). *Terrorism: Introduction to security*. Elsevier
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Monitor.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa (3ª ed.)*. Artmed.
- Frisone, M. (2021). *Atp Finals, a Torino primi "ammanchi" per la capienza ridotta del Pala Alpitour. 24 Sport*. <https://www.ilsole24ore.com/art/atp-finals-torino-primi-ammanchi-la-capienza-ridotta-pala-alpitour-AE0Ptqw>
- Fuin, J. J. (1970). *Design for pedestrians a level of service concept*. Polythenic Institute of Brooklyn.
- Galily, Y., Yarchi, M., & Tamir, I. (2015). From Munich to Boston, and from theater to social media: The evolutionary landscape of world sporting terror. *Studies in Conflict & Terrorism*, 38(12), 998-1007. doi:10.1080/1057610X.2015.1076640

- ATTO, L. (2015). Paris attacks scare ATP Finals: security to increase in this edition. *tennisworldusa*. https://www.tennisworldusa.org/tennis/news/Tennis_Stories/27868/paris-attacks-scare-atp-finals-security-to-increase-in-this-edition/
- Gazzeta (2021). Atp Finals, capienza al 60%: il Cts non concede la deroga. Biglietti, ecco cosa fare. *Gazzeta*. <https://www.gazzetta.it/Tennis/ATP/12-11-2021/atp-finals-capienza-cosa-succede-biglietti-4202364387406.shtml>
- Gellman, M. D. (Ed.). (2020). *Encyclopedia of behavioral behavioral*. Springer.
- Giddens, A. (2000). *Runaway world: How globalization is reshaping our lives*. Routledge.
- Godiac, G. p. (2013). *Field Study Handbook*. Rikspolisstyrelsen.
- Góis, J. (2011). *Modelos de organização policial: O sistema português – realidades e perspectivas*. [Dissertação de mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas]. *Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal*. <http://hdl.handle.net/10400.26/24503>
- Goldstein, N. J., & Cialdini, R. B. (2004). Social influence: Compliance and conformity. *Annual Review of Psychology*, 55, 591-621. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.55.090902.142015>
- Google Inc. (2022). *Google Earth*. <https://earth.google.com/web/search/Pala+Alpitour,+Corso+Sebastopoli,+Turim,+It%C3%A0lia/@45.041498,7.6522692,255.86885113a,720.28759025d,35y,323.96384146h,45t,0r/data=CpoBGnASagokMHg0Nzgz4MTJkMzdiNWFKNWY5OjB4YzA1ZjI3ZjQyOTI0ZDc4GYZ3FEJihUZAicVWK243nB5AKjB>
- Gould, K., & Bjørnskau, T. (2015). Organizational contradictions between safety and security—perceived challenges and ways of integrating critical infrastructure protection in civil aviation. *Safety Science*, 71(B), 167-177. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2014.04.018>
- Guerra, L. (2013). Clarificando o conceito de segurança. Em M. Valente (Ed.), *Politeia: Revista do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Ano XXI-XII* (pp. 119-132). ISCPSI.
- Hays, N. A., & Goldstein, N. J. (2015). Power and legitimacy influence conformity. *Journal of Experimental Social Psychology*, 60(1), 17-26. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2015.04.010>
- Hesterman, J. (2015). *Soft Target Hardening Protecting People from Attack*. CRC Press.
- Interpol. (2022). *Italy*. <https://www.interpol.int/Who-we-are/Member-countries/Europe/ITALY>

- ISO. (2009). *ISO 31000:2009(E) - Risk management — Principles and guidelines*. ISO.
- ISTAT. (2020). *Censimento permanente delle Istituzioni Pubbliche: Forze di polizia, Forze armate e Capitanerie di porto*. . Obtido de https://www.istat.it/it/files//2020/12/REPORT-FORZE-ARMATE_CENS_IST_PUBBL.pdf
- ISTAT. (2021). *Istituto nazionale di statistica*. <https://www.istat.it/it/>
- Jarvis, L., & Holland, J. (2014). *Security: A critical introduction*. Palgrave Macmillan.
- Johnston, R. G. (2004). Adversarial safety analysis: Borrowing the methods of security vulnerability assessments. *Journal of Safety Research*, 35(3), 245-248. <https://doi.org/10.1016/j.jsr.2004.03.013>
- Jones, S. (2017). *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/football/2017/jun/03/juventus-fans-injured-turin-square-panic-firecrackers>
- Jore, S. H. (2012). *Counterterrorism as Risk Management Strategies*. [Tese de Doutoramento não publicada, University of Stavanger]. *University of Stavanger*. <http://hdl.handle.net/11250/182345>
- Jore, S. H. (2017). Safety and security - Is there a need for an integrated approach? Em L. Walls, M. Revie, & T. Bedford (Edits.), *Risk, reliability and safety: innovation theory and practice* (pp. 852–859). Taylor and Francis.
- Jore, S. H. (2019). The conceptual and scientific demarcation of security in contrast to safety. *European Journal for Security Research*, 4, 157–174. <https://doi.org/10.1007/s41125-017-0021-9>
- Juventus Football Club. (2022). *Juventus*. <https://www.juventus.com/>
- Kalvach, Z. (2016). *Basics of soft targets protection: Guidelines*. Soft Targets Protection Institute, z.ú.
- Krippendorff, K. H. (2004). *Content analysis: An introduction to its methodology*. Sage Publications.
- Le Bon, G. ([1895] 2001). *The crowd - A study of the popular mind*. Dover Publications, Inc.
- Lei de Combate ao Terrorismo. Lei n.º 52/2003, de 22 de agosto. Diário da República, 1.ª A série - N.º 193.
- Linkov, I., & Trump, C. F.-L. (2016). Resilience: Approaches to risk analysis and governance. Em I. Linkov, & M.-V. Florin (Edits.), *IRGC Resource Guide on Resilience*. International Risk Governance Council.

- Livetenis.it. (s.d.). ATP Finals 2021 – Torino: Chiesto al governo un ampliamento della capienza. *Live tennis*. <https://www.livetenis.it/post/358846/atp-finals-2021-torino-chiesto-al-governo-un-ampliamento-della-capienza/>
- Lourenço, L. (2014). Risco, perigo e crise. Trilogia de base na definição de um modelo conceptual-operacional. Em L. Lourenço, & F. Tedim (Edits.), *Realidades e desafios na gestão dos riscos - Diálogo entre ciência e utilizadores* (pp. 61-72). NICIF.
- Maal, M., Busmundrud, O., & Endregard, M. (2017). *Methodology for security risk assessments – Is there a best practice?* Norwegian Defence Research Establishment (FFI).
- Matthew, S. (2014). Tennis fans' fury after staff at London's O2 Arena bin food including wine gums and grapes 'due to terror threat'. *Daily Mail*. <https://www.dailymail.co.uk/news/article-2835927/Tennis-fans-fury-staff-London-s-02-Arena-bin-food-including-wine-gums-grapes-terror-threat.html>
- Mehra, Tanya, & Coleman, J. (2021). The fall of Afghanistan: A blow to counter-terrorism and rule of law efforts. <https://icct.nl/publication/the-fall-of-afghanistan-a-blow-to-counter-terrorism-and-rule-of-law-efforts/>
- Mitchell, K. (2015). The Guardian. *Security stepped up at ATP World Tour Finals after Paris terror attacks*. <https://www.theguardian.com/sport/2015/nov/15/security-atp-world-tour-finals-davis-cup-final-belgium-paris-attacks>
- Muhammad Ismail. (2021). The changing scenario in Afghanistan: Past, present and future. *Eurasian Journal of Humanities and Social Sciences*, 1(1). <https://www.csis.org/analysis/us-legacy-afghanistan-past-present-and-future>
- Ngai, K. M., Burkle, F. M., Hsu, A., & Hsu, E. B. (2009). Human stampedes: A systematic review of historical and peer-reviewed sources. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 3(4), 191-195. <https://doi.org/10.1097/DMP.0b013e3181c5b494>
- Nitto ATP Finals. (2021). *Nitto ATP Finals - Condizioni generali per la vendita dei biglietti e l'utilizzo dei biglietti e dei pass nonché per l'accesso e la permanenza all'interno dell'Impianto*. <https://tickets.nittoatpfinals.com/it/legal>
- Nitto ATP Finals. (2021). *Nitto ATP Finals*. <https://www.nittoatpfinals.com/>
- Nunes, A. V. (2019). *Comportamentos de risco no aeroporto de Lisboa: Áreas de chegadas e partidas*. [Dissertação de mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências Sociais e Segurança Interna]. *Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal*. <http://hdl.handle.net/10400.26/30340>

- Organização Mundial da Saúde. (2022). *WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard*.
<https://covid19.who.int/>
- OSCE (2022). *Polis OSCE*. <https://polis.osce.org/>
- Pais, L. G. (2004). *Uma história das ligações entre a psicologia e o direito em Portugal: Perícias psiquiátricas médico-legais e perícias sobre a personalidade como analisadores*. [Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto]. *Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal*. <http://hdl.handle.net/10400.12/1666>
- Pala alpitour. (2022). *Pala alpitour*. <https://www.palaalpitour.it/>
- Petersen, K. (2014). *The politics of corporate security and the translation of national security*. Em K. Walby, & R. Lippert (Edits.), *Corporate Security in the 21st Century* (pp. 78–94). Palgrave Macmillan.
- Piètre-Cambacédès, L., & Chaudet, C. (2010). The SEMA referential framework: Avoiding ambiguities in the terms “security” and “safety”. *International Journal of Critical Infrastructure Protection*, 3, 55–66. <https://doi.org/10.1016/j.ijcip.2010.06.003>
- Polizia di Stato. (2022). *Polizia di Stato*. <https://www.poliziadistato.it/>
- Polizia Locale de Torino. (2021). *Sistema di videosorveglianza integrata il progetto «ARGO»*.
- Polizia Locale di Torino. (2021). *Pactesur Turin Police Academy and local government workshop - Turin Pilot Demonstration*.
- Polizia Locale di Torino. (2021). *PACTESUR VR Training Platform*.
- Priberam Informática, S.A. (2022). *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*.
<https://dicionario.priberam.org/>
- Purpura, P. (2019). Terrorism and homeland security. *Security and Loss Prevention*, 5(1), 459–511. <https://doi.org/10.1016/b978-0-12-811795-8.00015-1>.
- Quivy, R., & Campenhoutdt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Rabello, A. L. (2007). *O conceito de terrorismo nos jornais americanos: Uma análise de textos do New York Times e do Washington Post, logo após os atentados de 11 de setembro*. Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Reason, J. (1990). *Human Error*. Cambridge University Press.
- Reicher, S. (1984). The St. Pauls riot: An explanation of the limits of crowd action in terms of a social identity model. *European Journal of Social Psychology*, 14, 1-21.
<http://bbcprisonstudy.org/includes/site/files/files/1984%20ejsp%20st%20pauls.pdf>
-

- Reicher, S. (1987). Crowd Behaviour as Social Action. Em M. O. Hogg (Ed.), *Rediscovering the Social Group: A Self-Categorization Theory*, (pp. 171-202). Blackwell.
- Reicher, S. D. (1996). The Battle of Westminster': Developing the social model of crowd behaviour in order to explain the initiation and development of collective conflict. *European Journal of Social Psychology*, 26(1), 115-134. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-0992\(199601\)26:1<115::AID-EJSP740>3.0.CO;2-Z](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0992(199601)26:1<115::AID-EJSP740>3.0.CO;2-Z)
- Reis, B. C. (2016). Terrorismo transnacional e a ameaça ao flanco sul da NATO: O caso do Daesh. *Nação e Defesa*, 1(1), 43-58. https://www.idn.gov.pt/pt/publicacoes/nacao/Documents/NeD143/NeDef143_Abstract_BrunoCardosoReis.pdf
- Reniers, G., & Audenaert, A. (2014). Preparing for major terrorist attacks against chemical clusters: Intelligently planning protection measures w.r.t. domino effects. *Process Safety and Environmental Protection*, 92(6), 583-589. <https://doi.org/10.1016/j.psep.2013.04.002>
- Renn, O. (1998). Three decades of risk research: accomplishments and new challenges. *Journal of Risk Research*, 1(1), 49–71. <https://doi.org/10.1080/136698798377321>
- Rothschild, E. (1995). What is security? *Daedalus*, 124(3), 53-98. <https://www.jstor.org/stable/20027310>
- Sacramento, J. d. S. (2022). Radicalização e terrorismo: Os pilares da prevenção e da deteção. [Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa], https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10898/1/PG_37087.pdf
- Sanday, P. R. (1979). The ethnographic paradigm(s). *Administrative Science Quarterly*, 24(4), 527-538. <https://doi.org/10.2307/2392359>
- Santo, P. E. (2005). *Introdução à metodologia das ciências sociais: Génese, fundamentos e problemas*. Edições Sílabo.
- Sarmento, M. (2013). *Guia prático sobre a metodologia científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*. Universidade Lusíada.
- Scott, C. (2008). Policiamento da "doença inglesa" no Euro 2004. Em & J. C. Sousa (Ed.), *Identidade e emoções em eventos desportivos* (pp. 167-203). Intituto Piaget.
- Silva, A. (2017). *A corresponsabilização no exercício da segurança pública: A proteção de soft targets*. ISCPSI.

- Sky international AG. (2021b). *Sky TG24*. <https://tg24.sky.it/torino/2021/01/27/piazza-san-carlo-processo>
- Sky international AG. (2021a). *SKY TG24*. <https://tg24.sky.it/torino/2021/01/27/tragedia-piazza-san-carlo-torino>
- Sky news. (2021). Atp Finals a Torino, Cts nega aumenta capienza: pubblico Pala Alpitour resta al 60%. *Sky News*. <https://sport.sky.it/tennis/2021/11/15/atp-finals-capienza-pubblico>
- Sports Illustrated Tennis. (2015). ATP enhances World Tour Finals security after Paris terrorist attacks. <https://www.si.com/tennis/2015/11/14/paris-attacks-atp-increases-world-tour-finals-security>
- Still, G. K. (2000). *Crowd dynamics*. [Tese de doutoramento não publicada, University of Warwick]. *University of Warwick*. <http://wrap.warwick.ac.uk/36364/>
- Swedish Civil Contingencies Agency. (2020). *Guideline on protection of public spaces – Protection against terrorism in crowded places*. <https://rib.msb.se/filer/pdf/29010.pdf>
- TenisBrasil. (2015). ATP Finals revisa segurança após ataques em Paris. <https://tenisbrasil.uol.com.br/noticias/38176/ATP-Finals-revisa-seguranca-apos-ataques-em-Paris>
- The House Consortium. (2014). *The European house of major events security: a user guide for police security planners and policy makers*. https://unicri.it/sites/default/files/2021-06/Full_Text_%20the_European_house_of_major_events.pdf
- Toohey, K. (2008). Terrorism, sport and public policy in the risk society. *Sport in Society*, 11(4), 429-442. doi:10.1080/17430430802019367
- Thi, V. A. (13 de 11 de 2021). Biglietti ATP Finals, è polemica per il sistema che sceglie chi escludere. *Quotidiano piemontese*. <https://www.quotidianopiemontese.it/2021/11/13/biglietti-atp-finals-e-polemica-per-il-sistema-che-sceglie-chi-escludere/>
- Toohey, K. (2008). Terrorism, sport and public policy in the risk society. *Sport in Society*, 11(4), 429-442. doi:10.1080/17430430802019367
- Torino FC. (2022). *Torino FC*. <https://www.torinofc.it/>
- Torre, F. (2021). *Nitto ATP Finals Manuale Informativo safety e security*.

- Torres, M. (2015). *Gestão de riscos no planeamento, execução e auditoria de segurança*. ISCPSI.
- Treccanti. (2022). *Treccani*. <https://www.treccani.it/enciclopedia/torino/>
- Turismo Torino e Provincia s.c.r.l. (2022). *Turismo Torino e Provincia*. <https://www.turismotorino.org/>
- ubitennis. (2015). ATP World Tour Finals to Increase Security Following Paris Attacks. <https://www.ubitennis.net/2015/11/atp-world-tour-finals-to-increase-security-following-paris-attack/>
- UEFA. (2014). *Sevilla vs Benfica*. <https://pt.uefa.com/uefaeuropaleague/match/2012680--sevilla-vs-benfica/>
- UEFA. (2017). *UEFA Champions League*. <https://pt.uefa.com/uefachampionsleague/match/2019641--juventus-vs-real-madrid/>
- UNICRI. (2007). *IPO Security Planning Model* . <https://unicri.it/sites/default/files/2019-11/IPO%20Security%20Planning%20Model.pdf>
- University of Maryland. (2022). *Global Terrorism Database*. <https://www.start.umd.edu/gtd/>
- UNOCT (2021). *Guide on the security of major sporting events promoting sustainable security and legacies*. https://www.un.org/counterterrorism/sites/www.un.org.counterterrorism/files/211006_guide_on_security_major_sporting_events_web.pdf
- Vasques, L. M. (2015). *A PSP e a gestão de adeptos: Fatores chave para o sucesso no caso paradigmático do futebol*. [Dissertação de mestrado não publicada, Instituto Superior de Ciências Sociais e Segurança Interna]. *Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal*. <http://hdl.handle.net/10400.26/15413>
- Weber, R. P. (1990). *Basic Content Analysis*. Sage Publications.

APÊNDICES

Apêndice 1. Grelha de Categorias com base na literatura

Tabela 8.

Grelha de Categorias com base na literatura

A- Riscos	
A1 – Terrorismo	Utilização de força coerciva de forma indiscriminada com o objetivo de aterrorizar a sociedade (Burke, 2017), independentemente do <i>modus operandi</i> . Ex: Ur.51 “por exemplo, um carro com uma bomba no interior”.
A2 - Crime	Prática de atos identificados na lei como crime, com exceção ao terrorismo. Ex: Ur. 100 “Danos, Roubo, furtos, homicídios na estrada, agressão/violência, <i>stalking</i> ”.
A3 – (Des) ordem pública	Qualquer comportamento que possa colocar em causa a ordem pública e que se encontre nas categorias de ação coletiva, reação coletiva ou densidade perigosa. Ex: Ur.113 “problemas relacionados com a capacidade” (no interior de um recinto).
A4 – Embarço Público	A realização de atividades não autorizadas, falhas de segurança, que visem ou possam causar embarço ao organizador do evento ou a qualquer organização envolvida. Sem exemplos.
A5 - Acidente/Emergência/Desastre	Qualquer situação, causada por mão humana ou por causa natural, que possa afetar a segurança do evento e das pessoas que nele participam. Ex: Ur.44 “O maior problema que se pode ter é um comportamento que possa gerar um risco de fogo”.
A6 - Doença Epidémica	Qualquer situação que envolva uma doença Contagiosa/contaminação que possa pôr em causa a saúde pública. Ex: Ur.137 “Um novo risco” (covid19).

B – Medidas de segurança

B1 – Físicas	Incorpora todas as soluções que, por si só podem promover a segurança, como barreiras para automóveis, instalação de gradeamentos para realizar perímetros. Ex: Ur.2 “Utilização de blocos de cimento para impedir o acesso de viaturas ao local designado”.
B2 - Tecnológicas	Incorpora todos os dispositivos eletrónicos e programas informáticos destinados a controlá-los, como câmaras de filmar, sensores, detetores de metais, etc. Ex: Ur.14 “durante grandes eventos, todas as forças policiais têm acesso a camaras e sensores”.
B3 – Recursos Humanos	Incorpora todas as ações exercidas por humanos, como revistas, patrulhas, mas também atividades, como a formação. Ex: Ur.62 “a segurança privada faz o controlo de acessos”.
B4 – <i>Insider Threat</i>	Incorpora todas as soluções destinadas a impedir que pessoas pertencentes à organização coloquem em risco para o evento, tanto dolosa como negligentemente. Ex: Ur.60 “A ameaça interna é controlada porque temos chefes que controlam os seus colaboradores e dão atenção a tudo o que está a acontecer”, e Ur.61 “As pessoas são selecionadas através de um processo de seleção exigente, por forma a definir quem são, o que fizeram, e mesmo a Polícia faz uma verificação de todos”.

Elaboração própria.

Apêndice 2. Grelha de Categorias obtida após procedimento misto

Tabela 9.

Grelha de Categorias obtida após procedimento misto

A – Riscos	
A1 – Terrorismo	Utilização de força coerciva de forma indiscriminada com o objetivo de aterrorizar a sociedade (Burke,2017), independentemente do <i>modus operandi</i> . Ex: Ur.51 “por exemplo, um carro com uma bomba no interior”.
A2 - Crime	Prática de atos identificados na lei como crime, com exceção ao terrorismo. Ex: Ur. 100 “Danos, Roubos, furtos, homicídios na estrada, agressão/violência, <i>stalking</i> ”.
A3 – (Des) ordem pública	Qualquer comportamento que possa colocar em causa a ordem pública e que se encontre nas categorias de ação coletiva, reação coletiva ou densidade perigosa. Ex: Ur.113 “problemas relacionados com a capacidade” (no interior de um recinto).
A4 – Embaraço Público	A realização de atividades não autorizadas, falhas de segurança, que visem ou possam causar embaraço ao organizador do evento ou a qualquer organização envolvida. Sem exemplos.
A5 - Acidente/Emergência/Desastre	Qualquer situação, causada por mão humana ou por causa natural, que possa afetar a segurança do evento e das pessoas que nele participam. Ex: Ur.44 “O maior problema que se pode ter é um comportamento que possa gerar um risco de fogo”.
A6 - Doença Epidémica	Qualquer situação que envolva uma doença Contagiosa/contaminação que possa pôr em causa a saúde pública. Ex: Ur.137 “Um novo risco” (covid19).
A7 - Ausência de risco	Categórica criada para englobar qualquer situação em que seja considerada, expressamente, ausência de risco. Ex: Ur.52 “No interior não há este tipo de riscos”.

B – Medidas de segurança

B1 – Físicas	Incorpora todas as soluções que, por si só podem promover a segurança, como barreiras para automóveis, instalação de gradeamentos para realizar perímetros. Ex: Ur.2 “Utilização de blocos de cimento para impedir o acesso de viaturas ao local designado”.
B2 - Tecnológicas	Incorpora todos os dispositivos eletrónicos e programas informáticos destinados a controlá-los, como câmaras de filmar, sensores, detetores de metais, etc. Ex: Ur.14 “durante grandes eventos, todas as forças policiais têm acesso a camaras e sensores”.
B3 – Recursos Humanos	Incorpora todas as ações exercidas por humanos, como revistas, patrulhas, mas também atividades, como a formação. Ex: Ur.62 “a segurança privada faz o controlo de acessos”.
B4 – <i>Insider Threat</i>	Incorpora todas as soluções destinadas a impedir que pessoas pertencentes à organização coloquem em risco para o evento, tanto dolosa como negligentemente. Ex: Ur.60 “A ameaça interna é controlada porque temos chefes que controlam os seus colaboradores e dão atenção a tudo o que está a acontecer”, e Ur.61 “As pessoas são selecionadas através de um processo de seleção exigente, por forma a definir quem são, o que fizeram, e mesmo a Polícia faz uma verificação de todos”.
B5 – Restrições de objetos	Engloba todas as indicações que tenham objetos que não possam entrar no recinto. Ex: UR. 76 “é standard, nada de objetos metálicos, latas...”.

C –Atores envolvidos na segurança do evento

C1 –Meios públicos Todas as entidades e organizações pertencentes ao Estado que estejam envolvidos na segurança do evento. Ex: Ur.39 “*Polizia Municipale, Guardia di finaza e carabinieri*”.

C2 – Meios privados Todas as entidades e organizações que estejam envolvidos na segurança do evento e não pertençam ao estado. Ex: Ur.71 “Temos uma empresa de segurança privada”.

D – Responsabilidades

D1 – Identificar riscos Identificar a quem cabe identificar os riscos. Ex: Ur.92 (a ameaça terrorista) “é uma tarefa apenas para a policia”.

D2 – Implementar medidas Identificar a quem cabe implementar medidas de segurança. Ex: Ur.67 “A *safety* é da responsabilidade do chefe da *security* e *safety*”.

Elaboração própria.

Apêndice 3. Entrevista 1 em português

Entrevista 1 - Realizada a Responsáveis de segurança - Comandante do policiamento, comandante do policiamento da cidade, comandante da segurança privada, organizador do evento, responsável do município.

A presente entrevista é realizada no âmbito da realização de uma tese de mestrado, que tem como objetivo perceber como é organizada a segurança do evento *ATP Finals 2021*, e como é feita a identificação de comportamentos de risco (para o evento e para as pessoas). A tese de mestrado encontra-se inserida no Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP), da Polícia de Segurança Pública (PSP), ministrado no Instituto Superior de Ciências policiais e Segurança Interna (ISCPSI).

1 - Como se encontra organizada a segurança do evento? Quem são os atores da segurança do evento e qual a sua função?

2 - No âmbito do *ATP Finals 2021*, quais são os comportamentos admissíveis e não admissíveis? O que consideram comportamentos de risco (comportamentos com potencial para afetar a segurança do evento ou dos seus participantes)?

3 - Quais são os riscos previamente identificados do ponto de vista de *security*, e de *safety*, para este evento? (considerar três momentos – antes do evento começar, durante a realização do evento e depois do evento terminar)?

4 - Que medidas de segurança passivas implementaram para a prevenção de riscos/possíveis comportamentos de risco?

5 - No âmbito do *ATP Finals 2021*, de quem considera que podem vir as principais ameaças/ comportamentos de risco?

6 - A quem compete identificar comportamentos de risco? Existem equipas específicas para a identificação deste tipo de comportamentos?

7 – Que formação é que os diversos atores participantes no evento têm sobre a identificação de comportamentos de risco?

8 - Os comportamentos de risco podem ser realizados por elementos estranhos à organização, mas também por elementos da organização. O que fazem na prevenção da *insider threat*, quer do ponto de vista doloso, quer negligente?

9 - Neste momento como identificam/detetam comportamentos de risco? Que tipo de sinais é que consideram relevantes para a identificação de um comportamento de risco? Que ferramentas tecnológicas utilizam hoje para esse fim e como o fazem?

10 - Existem protocolos definidos para comunicação e atuação, após identificação de um comportamento de risco?

Apêndice 4. Entrevista 2 em português

Entrevista 2 - Realizada a Polícias, seguranças e trabalhadores no evento.

A presente entrevista é realizada no âmbito da realização de uma tese de mestrado, que tem como objetivo perceber como é organizada a segurança do evento ATP Finals 2021, e como é feita a identificação de comportamentos de risco (para o evento e para as pessoas). A tese de mestrado encontra-se inserida no Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP), da Polícia de Segurança Pública (PSP), ministrado no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI).

1 - No âmbito do *ATP Finals* 2021, quais são os comportamentos admissíveis e não admissíveis, o que consideram comportamentos de risco (comportamentos com potencial para afetar a segurança do evento ou dos seus participantes)?

2 - Quais são os riscos previamente identificados do ponto de vista de *security*, e de *safety*, para este evento? (considerar três momentos – antes do evento começar, durante a realização do evento e depois do evento terminar)?

3 - No âmbito do *ATP Finals* 2021, de quem considera que podem vir as principais ameaças/ comportamentos de risco?

4 --A quem compete identificar comportamentos de risco? Existem equipas específicas para a identificação deste tipo de comportamentos?

5 - Que formação é que têm sobre a identificação de comportamentos de risco?

6 - Neste momento como identificam/detetam comportamentos de risco? Que tipo de sinais é que consideram relevantes para a identificação de um comportamento de risco? Que ferramentas tecnológicas utilizam hoje para esse fim e como o fazem?

7 - Existem protocolos definidos para comunicação e atuação, após identificação de um comportamento de risco?

Apêndice 5. Consentimento Informado em português

Consentimento Informado

Declaro que tomei conhecimento que, no âmbito da realização de uma tese de mestrado, realizada no Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais, do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), da Polícia de Segurança Pública, o estudante Miguel Guimarães está a realizar um estudo que tem como objetivo perceber como é organizada a segurança do evento ATP Finals 2021

Fiquei ciente dos objetivos do estudo, bem como das garantias de confidencialidade e da minha livre decisão em participar no mesmo, assim como do direito de poder ser informado acerca dos seus resultados ou desistir a qualquer momento, através do seguinte contacto:

████████████████████

(Assinatura)

Apêndice 6. Entrevista 1 em inglês

Interview 1 - Conducted to Security Officers - Police commander, city police commander, private security commander, event organiser, municipality officer.

This interview is carried out as part of a Master's thesis, which aims to understand how the security of the ATP Finals 2021 is organised, and how risk behaviour is identified (for the event and for people). The master's thesis is part of the Police Officers Training Course (CFOP) of the Public Security Police (PSP), taught at the Higher Institute of Police Sciences and Internal Security (ISCPSI).

1 - How is event security organized? Who are the event security actors and what is their role?

2 - In the context of the ATP Finals 2021, what are the admissible and non-admissible behaviours? What do you consider to be risk behaviours (behaviours with the potential to affect the safety of the event or its participants)?

3 - What are the previously identified security and safety risks for this event (consider three moments - before the event starts, during the event and after the event finishes)?

4 - What passive security measures have you implemented for risk prevention/possible risk behaviour?

5 - In the context of the ATP Finals 2021, from whom do you think the main threats/risk behaviours could come from?

6 - Who is responsible for identifying risk behaviours? Are there specific teams for the identification of this type of behaviour?

7 - What training do the different actors participating in the event have regarding the identification of risk behaviours?

8 - Risk behaviour may be carried out by elements outside the organisation, but also by elements within the organisation. What do you do to prevent insider threat, either malicious or negligent?

9 - At this moment, how do you identify/detect risky behaviours? What kind of signals do you consider relevant for the identification of a risky behaviour? What technological tools do you use today for this purpose, and how do you do it?

10 - Are there protocols defined for communication and action, after the identification of a risk behaviour?

Apêndice 7. Entrevista 2 em inglês

Interview 2 - Conducted to Police, security guards and workers at the event.

This interview is carried out as part of a Master's thesis, which aims to understand how the security of the ATP Finals 2021 is organised, and how risk behaviour is identified (for the event and for people). The master's thesis is part of the Police Officers Training Course (CFOP) of the Public Security Police (PSP), taught at the Higher Institute of Police Sciences and Internal Security (ISCPSI).

1. In the context of the ATP Finals 2021, what are the admissible and non-admissible behaviours, what do you consider to be risky behaviours (behaviours with the potential to affect the safety of the event or its participants)?

2. What are the previously identified risks from a security, and safety perspective, for this event? (Consider three moments - before the event starts, during the event and after the event finishes)?

3. In the context of the ATP Finals 2021, from whom do you consider the main threats/risk behaviours may come?

4. Who is responsible for identifying risk behaviour? Are there specific teams for the identification of this type of behaviour?

5. What training do you have on the identification of risk behaviours?

6. At this moment, how do you identify/detect risky behaviours? What kind of signs do you consider relevant for the identification of risk behaviour? What technological tools do you use today for this purpose and how do you do it?

7. Are there defined protocols for communication and action, after the identification of a risk behaviour?

Apêndice 8. Consentimento informado em inglês

Informed Consent

I declare that I am aware that, within the scope of a master's thesis, carried out in the Integrated Master's Degree Course in Police Sciences, of the Higher Institute of Police Sciences and Internal Security (ISCPSI), of the Public Security Police Force, the student Miguel Guimarães is carrying out a study aimed at understanding how the security of the ATP Finals 2021 event is organized.

I was made aware of the study objectives, as well as the guarantees of confidentiality and my free decision to participate in it, as well as the right to be informed about its results or to withdraw at any time, through the following contact:



(Signature)

Apêndice 9. Entrevista 1 em italiano

Intervista 1 Condotta agli addetti alla sicurezza - Comandante della polizia, comandante della polizia municipale, comandante della sicurezza privata, organizzatore di eventi, funzionario del comune.

Questa intervista è stata realizzata nell'ambito di una tesi di Master, che mira a capire come viene organizzata la sicurezza delle ATP Finals 2021 e come vengono identificati i comportamenti a rischio (per l'evento e per le persone).

La tesi di master fa parte del corso di formazione per Ufficiale di polizia (CFOP) della Polizia di Pubblica Sicurezza (PSP), insegnato all'Istituto Superiore di Scienze di Polizia e Sicurezza Interna (ISCPPI).

1 - Qual è il concetto di sicurezza degli eventi? Chi sono gli attori della sicurezza degli eventi e qual è il loro ruolo? Come è organizzata la sicurezza dell'evento?

2 - Nel contesto delle ATP Finals 2021, quali sono i comportamenti ammissibili e non ammissibili? Quali sono, secondo voi, i comportamenti a rischio (comportamenti che possono influire sulla sicurezza dell'evento o dei suoi partecipanti)?

3 - Quali sono i rischi di sicurezza precedentemente identificati per questo evento (considerare tre momenti - prima dell'inizio dell'evento, durante l'evento e dopo la fine dell'evento)?

4 - Quali misure di sicurezza passiva avete implementato per la prevenzione dei rischi/possibili comportamenti a rischio?

5 - Nel contesto delle ATP Finals 2021, da chi pensa che possano provenire le principali minacce/comportamenti a rischio?

6 - Chi è responsabile dell'identificazione dei comportamenti a rischio? Ci sono squadre specifiche per l'identificazione di questo tipo di comportamento?

7 - Quale formazione hanno i diversi attori che partecipano all'evento per quanto riguarda l'identificazione dei comportamenti a rischio?

8 - Il comportamento a rischio può essere portato avanti da elementi esterni all'organizzazione, ma anche da elementi interni all'organizzazione. Cosa fate per prevenire la minaccia interna, sia essa dolosa o negligente?

9 - In questo momento, come identifichi/rilevi i comportamenti a rischio? Che tipo di segnali considera rilevanti per l'identificazione di un comportamento a rischio? Quali strumenti tecnologici usi oggi per questo scopo, e come lo fai?

10 - Ci sono protocolli definiti per la comunicazione e l'azione, dopo l'identificazione di un comportamento a rischio?

Apêndice 10. Entrevista 2 em italiano

Intervista 2 Condotta con agenti di polizia, guardie di sicurezza e lavoratori dell'evento.

Questa intervista è stata realizzata nell'ambito di una tesi di Master, che mira a capire come viene organizzata la sicurezza delle ATP Finals 2021 e come vengono identificati i comportamenti a rischio (per l'evento e per le persone). La tesi di master fa parte del corso di formazione per Ufficiale di polizia (CFOP) della Polizia di Pubblica Sicurezza (PSP), insegnato all'Istituto Superiore di Scienze di Polizia e Sicurezza Interna (ISCPSI).

1. Nel contesto delle ATP Finals 2021, quali sono i comportamenti ammissibili e non ammissibili, quali sono i comportamenti a rischio (comportamenti potenzialmente in grado di compromettere la sicurezza dell'evento o dei suoi partecipanti)?

2. Quali sono i rischi precedentemente identificati dal punto di vista della sicurezza per questo evento (considerare tre momenti - prima dell'inizio dell'evento, durante l'evento e dopo la fine dell'evento)?

3. Nel contesto delle ATP Finals 2021, da chi ritiene che possano provenire le principali minacce/comportamenti a rischio?

4. Chi è responsabile dell'identificazione del comportamento a rischio? Ci sono squadre specifiche per l'identificazione di questo tipo di comportamento?

5. Quale formazione avete sull'identificazione dei comportamenti a rischio?

6. In questo momento, come identificate/rilevate i comportamenti a rischio? Che tipo di segnali considera rilevanti per l'identificazione del comportamento a rischio? Quali strumenti tecnologici usi oggi per questo scopo e come lo fai?

7. Esistono protocolli definiti per la comunicazione e l'azione, dopo l'identificazione di un comportamento a rischio?

Apêndice 11. Consentimento informado em italiano

Consenso informato

Dichiaro di essere a conoscenza che, nell'ambito di una tesi di laurea magistrale, svolta nel Corso di Laurea Magistrale Integrata in Scienze di Polizia, dell'Istituto Superiore di Polizia e Sicurezza Interna (ISCPSI), delle Forze di Polizia di Pubblica Sicurezza, lo studente Miguel Guimarães sta svolgendo uno studio volto a comprendere le modalità di organizzazione della sicurezza dell'evento ATP Finals 2021.

Sono stato messo al corrente degli obiettivi dello studio, delle garanzie di riservatezza e della mia libera decisione di parteciparvi, nonché del diritto di essere informato sui risultati o di ritirarmi in qualsiasi momento, attraverso il seguente contatto:

████████████████████

(Firma)

Apêndice 12. Notícias sobre o *Atp Finals* organizadas por ano

Tabela 10. Notícias sobre o *Atp Finals* organizadas por ano

Notícias sobre o *Atp Finals* organizadas por ano

Título	Data	Língua
Tennis fans' fury after staff at London's O2 Arena bin food including wine gums and grapes 'due to terror threat' (MATTHEW, 2014).	2014	Inglês
Food ban at ATP tennis tour finals over 'terror fears' (Ellis, 2014).	2014	Inglês
Tennis fans ordered to bin food at ATP World Tour Finals 'due to terror threat (Evening Standart, 2014).	2014	Inglês
<i>Security stepped up at ATP World Tour Finals after Paris terror attacks</i> (Mitchell, 2015).	2015	Inglês
<i>Security stepped up for ATP World Tour Finals at Greenwich O2 Arena following Paris terror attacks</i> (COLLIER, 2015).	2015	Inglês
<i>ATP World Tour Finals to Increase Security Following Paris Attacks</i> (ubitennis, 2015).	2015	Inglês
<i>ATP enhances World Tour Finals security after Paris terrorist attacks</i> (Sports Illustrated Tennis, 2015).	2015	Inglês
Heightened Security Measures In Place at The O2 (Atp Tour, 2015).	2015	Inglês
Paris attacks scare ATP Finals: security to increase in this edition (GATTO, 2015).	2015	Inglês
Após ataques terroristas em Paris, segurança do <i>ATP Finals</i> é reforçada (Estadão, 2015).	2015	Português
<i>ATP Finals</i> revisa segurança após ataques em Paris (TenisBrasil, 2015).	2015	Português
Atp Finals, a Torino primi “ammanchi” per la capienza ridotta del Pala Alpitour (Frisone, 2021).	2016	Italiano
ATP Finals 2021 – Torino: Chiesto al governo un ampliamento della capienza (Livetenis.it).	2016	Italiano

Atp Finals, capienza al 60%: il Cts non concede la deroga. Biglietti, ecco cosa fare (Gazzeta, 2021).	2016	Italiano
Atp Finals a Torino, Cts nega aumenta capienza: pubblico Pala Alpitour resta al 60% (Sky news, 2021)	2016	Italiano
Biglietti ATP Finals, è polemica per il sistema che sceglie chi escludere (Thi, 2021)	2016	Italiano
«La sicurezza al PalaAlpitour è garantita dalle mascherine FFP2. Ne abbiamo prese 75.000» (Bonsignore, 2021)	2016	Italiano

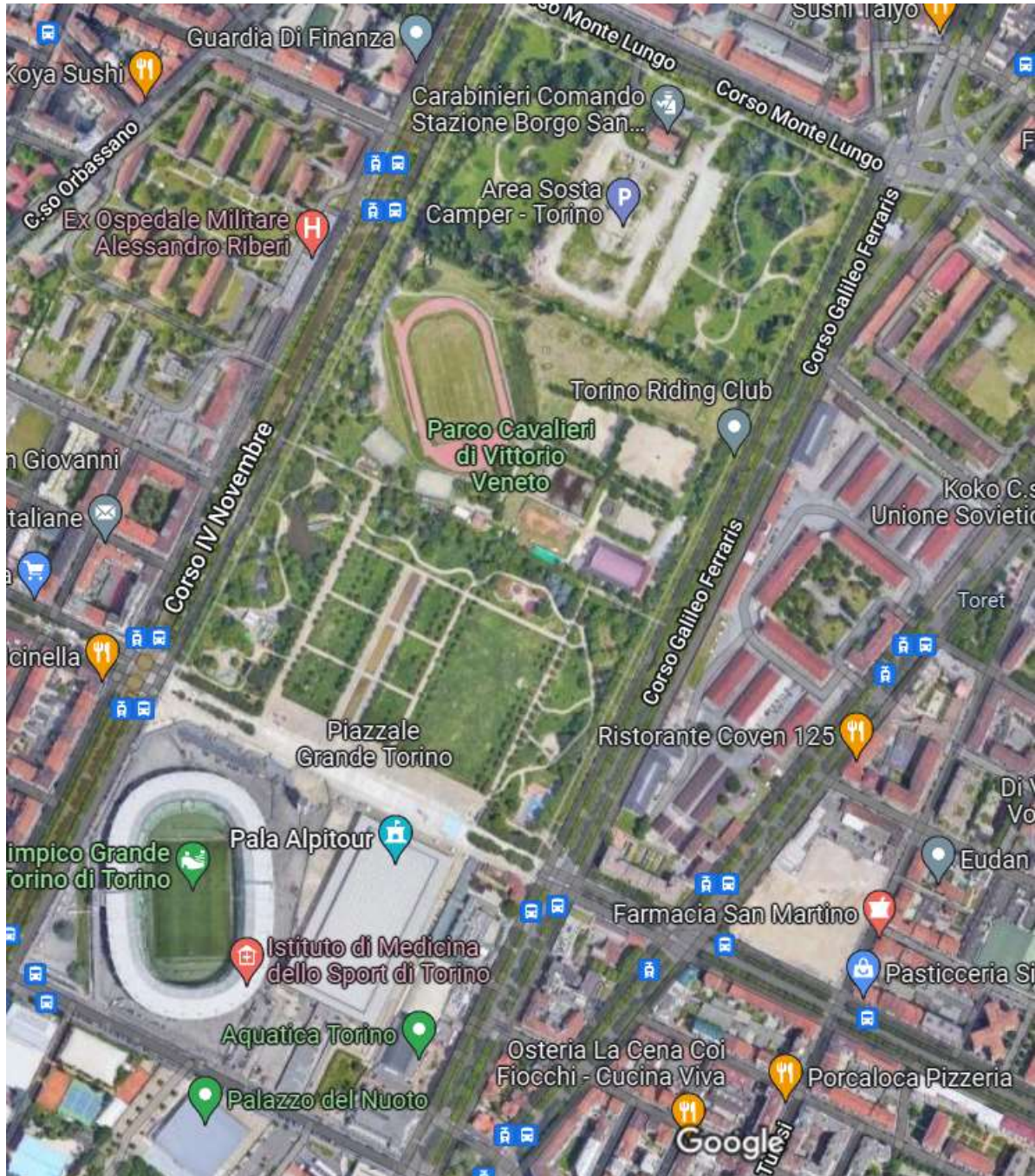
Elaboração própria.

ANEXOS

Anexo 1. Panorâmica geral do evento

Figura 7.

Panorâmica geral do evento



Adaptado de “Google Earth”, Google Inc., 2022.

Anexo 2. Panorâmica do local do evento legendada

Figura 8.

Panorâmica do local do evento legendada

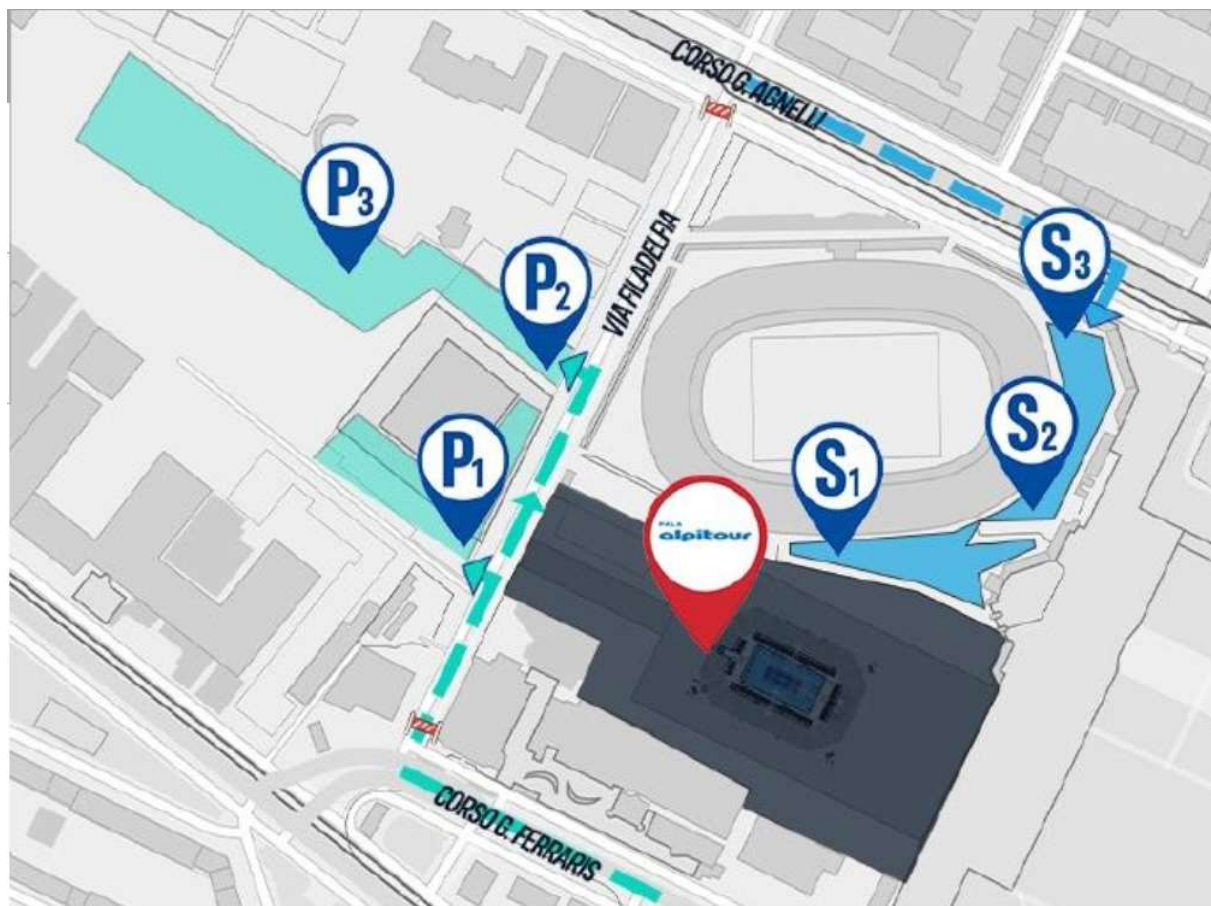


Adaptado de “NITTO ATP FINALS Manuale Informativo SAFETY E SECURITY”, torre, 2021, p.7.

Anexo 3. Localização dos parques de estacionamento

Figura 9.

Localização dos parques de estacionamento

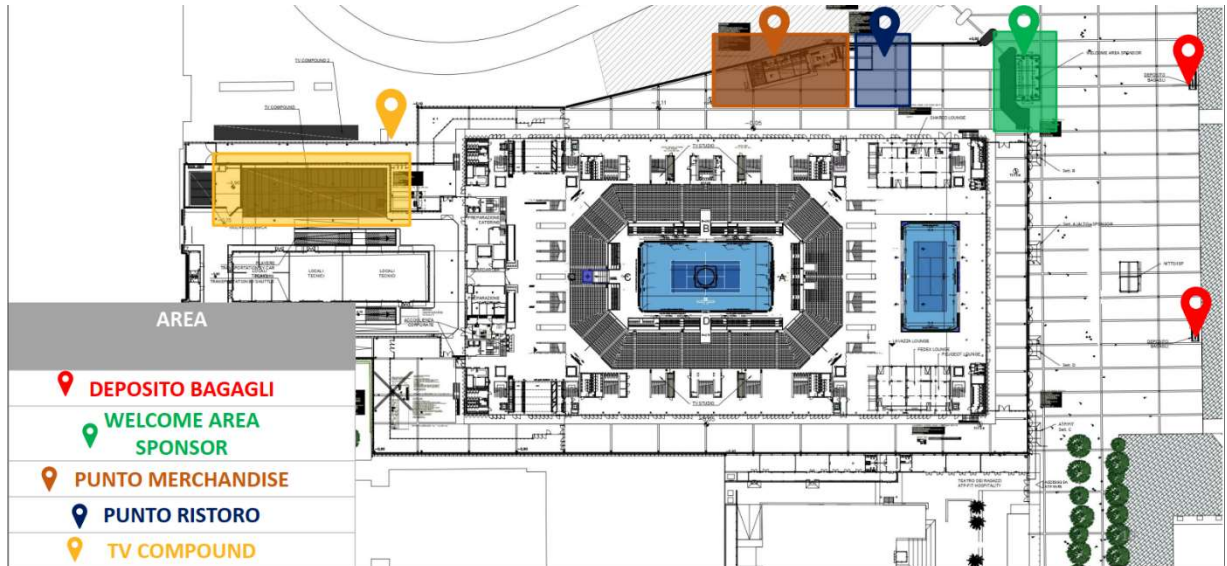


Adaptado de “NITTO ATP FINALS Manuale Informativo SAFETY E SECURITY”, torre, 2021, p.8.

Anexo 4. Serviços no exterior do pavilhão

Figura 10.

Serviços no exterior do pavilhão



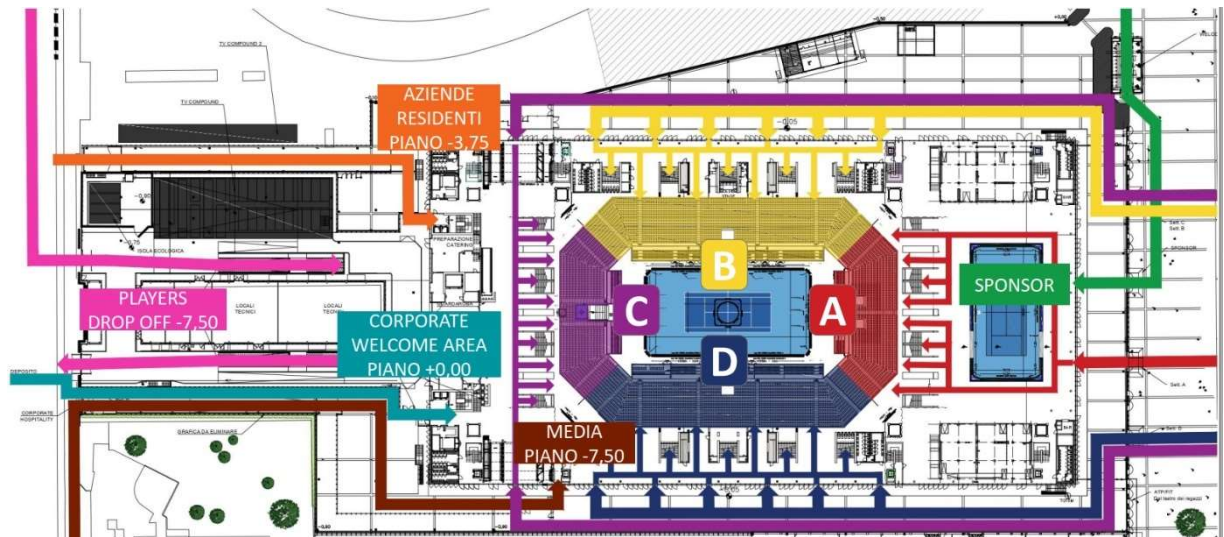
Adaptado de “NITTO ATP FINALS Manuale Informativo SAFETY E SECURITY”, torre, 2021, p.10.

Nota: Com exceção do depósito de bagagens (ponto a vermelho), todos os serviços se encontravam no interior do perímetro de segurança.

Anexo 5. Percursos normais de entrada e saída no pavilhão

Figura 11.

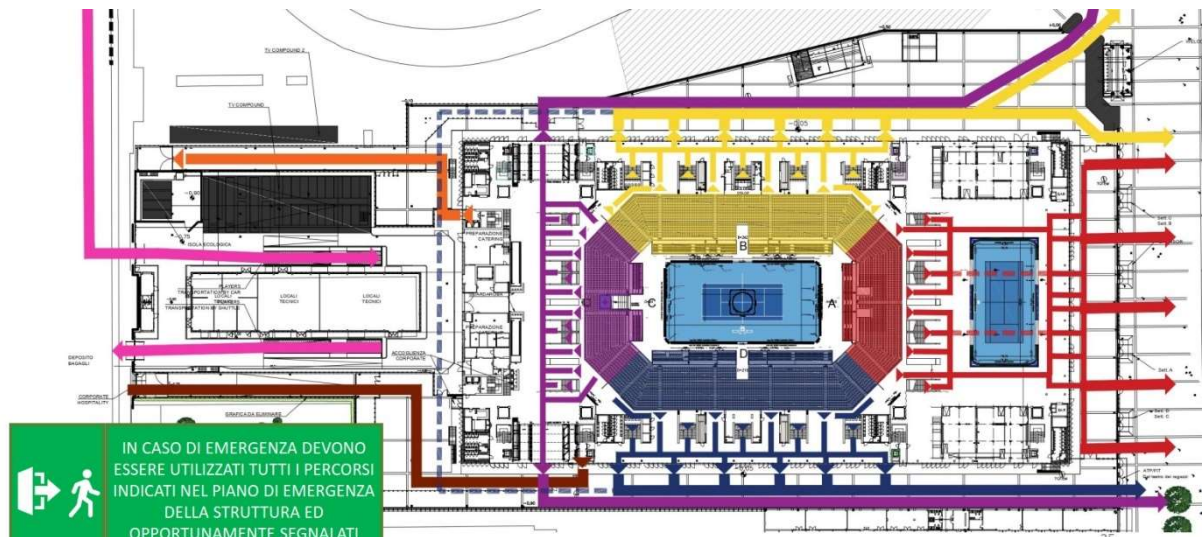
Percorso de entrada



Adaptado de “NITTO ATP FINALS Manuale Informativo SAFETY E SECURITY”, torre, 2021, p.22.

Figura 12.

Percorso normal de saída



Adaptado de “NITTO ATP FINALS Manuale Informativo SAFETY E SECURITY”, torre, 2021, p.22.